Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 091
Março 1983
Terça-feira
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Greve põe em causa Festival da Canção

RTP pensa anticipar transmissão para 6.ª feira

O Festival da Canção da RTP, marcado para o próximo dia 5, sábado, corre o risco de ser adiado em consequência de um período de greves motivados pelo tecto salarial (17 por cento) que o Conselho de Gerência pretende impor aos trabalhadores daquela empresa pública de Comunicação Social. Informação obtida esta manhã, na 5 de Outubro, dá a transmissão do Festival antecipada para a próxima sexta-feira. «O assunto está a ser ponderado» — disse-nos um elemento das Relações Públicas. A Comissão Negociadora Sindical do acordo de empresa da RTP apresentou pré-aviso de greve que totalizam oito horas no dia 5 de Março, 21 horas no dia 6 e 18 horas e meia no dia 7. No sábado, a greve decorrerá das 14 às 16, das 17 às 18 e das 19 às 24 horas — precisou um dirigente sindical à ANOP. Esse mesmo dirigente revelou que os trabalhadores do Porto mandataram sexta-feira em plenário a Comissão Negociadora Sindical para decretar formas de luta, realizando-se hoje plenários nas instalações de Lisboa (5 de Outubro e Lumiar) para ratificação da greve.

Partidos entregam listas de candidatos

Os quatro grandes em Lisboa e Porto

Lisboa: Mário Soares (PS), Nuno Rodrigues dos Santos (PSD), Lucas Pires (CDS) e Álvaro Cunhal (APU); Porto: António Macedo (PS), Montalvão Machado (PSD), Adriano Moreira (CDS) e Carlos Costa (APU)

Hoje ao fim do dia, quando os tribunais encerrarem as suas portas, terminará também o prazo para apresentaçãode candidaturas às eleições de 25 de Abril. As máquinas mais ou menos bem oleadas dos diversos partidos que concorrem ao acto eleitoral já terão então entregue as suas listas, com algumas, poucas, surpresas, com muitas ausências. Rodrigues dos Santos, Mário Soares, Álvaro Cunhal e Lucas Pires são os primeiros candidatos em Lisboa dos «quatro grandes». No Porto, idêntica posição é ocupada Montalvão Machado, António Macedo, Carlos Costa e Adriano Moreira. Com a entrega das listas de candidatos encerra-se a primeira fase do processo eleitoral. Os partidos e o Estado têm depois um mês de defeso, em que se empenham na preparação da grande corrida. A campanha eleitoral, essa, começa no dia 4 de Abril e termina no dia 23. O Dia da Liberdade, pela terceira vez depois de 1974, verá os eleitores traçarem o destino do País.

Pág. 4

O campeão do mundo Walter Rhori observa o seu carro

O melhor rallye do Mundo

Cem "arrancam" amanhã do Estoril

Pág. 14

Arnaut fala para o "DL"

Defendo um socialismo limpo

Pág. 24

Inquérito "DL"

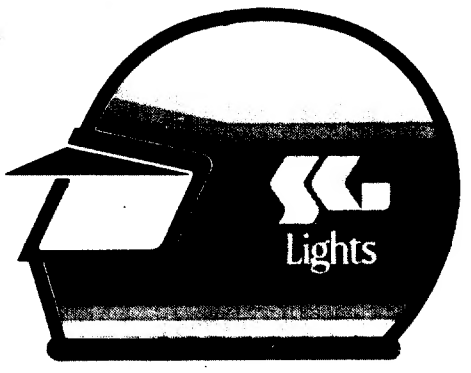
Que Pacto Social?

«Só um Governo de democratas que leve à prática uma política económica e social que conte com o empenho e energia dos trabalhadores poderá ultrapassar a crise e governar estavelmente», afirmou Carlos Carvalhas, que foi deputado do PCP e secretário de Estado do Trabalho, em 1975. O militante comunista, que defende a impossibilidade de qualquer consenso «com os que falam a linguagem do fascismo», recorda a experiência do Governo PS e conclui que então «se dialogou com todos para apertar o cinto só a alguns».

Pág. 10

O «DL» no Rallye de Portugal com

MARTINI



Madrigal nuclear

Explicação prévia: vínhamos da Torre da Salvação e entrámos vagarosamente no Jardim de Inverno, na fímbria do Kremlin, a cidadela moscovita. Eis quando se nos depara o cortejo processional dos jovens esposos que vão depor grinaldas e flores junto do monumento ao soldado desconhecido, a sarça inextinguível de vinte milhões de mortos. Enquanto o meu amigo Manuel capta com a máquina de filmar o momento eloquente, turva-se-me a memória dos meus amigos mortos na Guiné-Bissau. Porque o Manuel e eu combatemos na guerra colonial. Entrecruzaram-se dois holocaustos.

E paira o mistério actuante de um outro tão medonho que não cabe na ufania da paz dos nossos mortos.

Assim se acendeu a lâmpada de argila donde se evola, em busca errante, um madrigal entoado em dor maturescente. Sobre o gelo uma brasa enxameia as cinzas. Naquela sarça fiz minha angra de promessas, chorando de alegria. Assim:

É sonho de sofrer ou um estaleiro de líquenes em paz? É sonho de sofrer ou o fulgor de milhões de sofrimentos? Encavo a pá, enterro os miolos e os braços de Dialma, o corpo incendiado de Abudu, as vísceras de Mariema. Os meus entes queridos da semente dementada. Tenho nos cílios um potro da morte em viagem. Veredas de sangue nos pulsos. E sonho de sofrer ou fruto intumescente?

Que sortilégio mestiço, da Guiné a Moscovo, me embarga o passo, me trava o encalço daquele espaço memorial de bronze granadino entre coníferas geladas, diante da multidão emudecida em derredor da chama tremeluzente vapores de memória a um grão tombado por vinte milhões de átomos? Circundando o cortejo processional de oferendas com grinaldas, pétalas lânguidos beijos o meu amigo Manuel retém em comoção este relicário do luto ancestral. Que nos magoa e tolhe e esfria e inebria Manuel neste momento com a condição do homem de tantos soldados obscurecidos no Jardim de Inverno? Que filmas tu em fervor de paz e aprazimento das promessas esponsais ao sobressalto termonuclear? Que rumoreja nos joelhos de criança que elogio da ofensa por tanta voz prodigiosa emudecida? Porque tu captas circum-navegando a sarça o bafejo dos recém-casados no seu temor ao tumor da guerra rio de ecos sem fim.

Meu sonho de sofrer numa máquina de filmar Manuel. Meu sonho de sofrer numa outra máquina a nuclear de ogiva de quilotenada com fogo de abrasar, com milhões a exterminar até que no último homem seque a última veia que emana do último peito de amor fraternal.

Que veneração por vinte milhões de átomos ambar ramificado que desagua em nossos tímpanos a explosão da mina, o fogo da emboscada, o queixume do estropiado, o linho da fome?

Que filmas tu Manuel e soldado de Abril que me repovoa uma tabanca ao fundo do arrozal o estrondo de morteiro, a luz de serpente em minha canoa deslizante? Que filmas de tanto luto: um míssil inter-continental entre coníferas geladas, o milagre da vida ou a sorte da terra derretida repatriada?

E sonho de sofrer ou tu filmas os nossos vinte milhões de tiros em solo de África ou o corcel da paz nesta chama tremeluzente?

Neste Jardim de Inverno, invento abóbadas em vigiliatura da ameaça termonuclear. E tu, meu amigo Manuel:

Filmas a paz navegante e os nossos sonhos de Abril ou derrotamos nesta prova de amor humano o negrume da fissura do átomo, tumular?

Inumerável é o prodígio neste sonho de sofrer. **Beja Santos**

gentes e paisagem

Dias de Melo

Baleeiros

De então até hoje — na vazante da maré (2)

HOJE, ganha-se dinheiro como nunca se ganhou, os velhos arrepiam-se, não compreendem, eu espanto-me, velho como eles também não entendo, olho para o Mundo, vejo o que vai pelo Mundo... Na albacora como que foram fábricas e traineiras a mais, muitas fábricas fecham as portas, há traineiras varadas, a apodrecer, há-as vendidas para a Madeira, para a África – mas com as fábricas que ficaram, nas traineiras que restam as soldadas ultrapassam, em alguns casos, os quinhentos contos, para arrumar não falta em que fazer dinheiro nos seis meses passados em terra, e chega e cresce para comer e vestir durante o ano todo: na pesca local em duas ou três horas ao chicharro papam-se dois ou três contos e numa noite no Canal, aos congros e aos chernes, nem se fala. E não só. O gado, ao que corre, vai dando menos, mas o Martins e Rebelo não deixa de comprar leite e ainda uma rês em Lisboa, ou no matadouro industrial, recentemente montado nas instalações da fábrica do Antunes, nas Lajes, falida, que o compra vivo e exporta a carne morta, deixa boas dezenas de contos. Na emigração, lá vão os que partem em muito menor quantidade, lá vêm os que regressam. E surge a construção. Não faltam casas desabitadas, velhas, os que as têm não as vendem e, que vendessem, ninguém as quer. Constroem-nas novas, cada mamarracho louvado seja Deus! os emigrantes com os dólares que trazem, os que na albacora, no gado, em qualquer negócio manhoso aferrolharam milhares de contos, até os que pouco ou nada possuem, os bancos abrem-lhes as pernas. Um mestre, pedreiro, carpinteiro, pintor, safa, e não tem que se agoniar, dois contos, dois contos e duzentos ao dia, a trabalhar de ajudante, um homem um conto e seiscentos, um conto e oitocentos, um rapazinho de quinze anos um conto e duzentos – tanto como um cavador, sem se matar, e é se queres, se não vai tu cavar com a porca da cara. E qualquer um, pescador, albacoreiro, vaqueiro, nos tempos livres é mestre, ajudante de mestre, ou pode ir dar um dia a cavar na terra, se houver quem o chame. Não será ganhar de mais, nem será ganhar o justo, se considerarmos o muito que a vida encarece, se torna difícil, dolorosa, ou se o compararmos com os salários dos países ricos – para nós porém, que não estamos nos países ricos e que, quanto às penúrias da vida, nos encontramos todos embarcados no mesmo barco sem lastro e sem rumo...

OS nossos costumes modificam-se. Apaga-se a candeia, acende-se a luz eléctrica. Temo-la. É nossa. O governo deu-nos um motor-gerador, o segundo: o primeiro fomos nós que, por nossa exclusiva iniciativa, o comprámos e montámos na pequena central que para ele construímos, que comprámos e montámos fios e lâmpadas por esses caminhos que fizemos, nas nossas casas, as nossas instalações – nós com as nossas mãos, à nossa custa, sem ajudas de ninguém, a não ser daqueles de nós que se foram para terras de além-Atlântico. Não trabalhamos como trabalhávamos, não comemos como comíamos, não nos vestimos como nos vestíamos, não nos divertimos nem entretemos como nos divertíamos e entretínhamos. As nossas terras, um jardim na Primavera e no Verão, no Outono, com os milhos maduros, um manto imenso de oiro macio, abandonamo-las, em grande parte, começou, já se disse, no auge da emigração, deixamos que se cubram de rabos-de-burro, feitos, silvados, faias e incensos, que nem servem para o lume, porque queimamos gás, as que se salvam passamo-las a pastagem, até, as da beira-mar, e poucas deixamos para cultivar. Pão, comemos pão alvo, pão de trigo, não o cozemos, mal acendemos o forno, compramo-lo na padaria. Porco, poucos o criam e raríssimas matanças se fazem no estilo antigo: se queremos carne, mandamo-la vir, à sexta-feira, de um dos dois talhos da vila. Peixe, não o salgamos e secamos no verão, cavalas, chicharros, bonitos, para o Inverno: preferimo-lo fresco, se o mar no-lo deixa ir apanhar, ou de conserva, não falta nos botequins. Ovelhas, não se vê nem uma: vestimo-nos com a roupa que compramos na loja, quase toda em «pronto-a-vestir», com alguma que nos mandem os parentes e amigos do Canadá e da América, já não fazemos muito caso dessa, e pouco remendamos. Albarcas nos pés, quem é que as usa?, calçamos sapatos, não os encomendamos nos sapateiros, nem os há, vamos também comprá-los na loja. Sem milho para apanhar, descascar, debulhar, sem matanças de porcos para festejar, sem lã para cardar, fiar, dobar (nós, os velhos, já nunca vimos um tear, os novos não sabem o que sejam umas cardas, uma roda, um engenho, uma dobadoira), não remendando, os serões de Inverno não são, nunca mais serão o que eram na sua intimidade, no seu recolhimento, na sua comunicabilidade afectiva e poética.

Passamo-los, à claridade crua da lâmpada eléctrica, sentados, imóveis que nem múmias, frente à televisão (poucos não têm a sua e quem a não tem vai a casa do vizinho, o vizinho gosta, dilicia-se em mostrar, ostentar a dele, em falar, encher a boca com **a minha televisão, muito clarinha, não há melhor,** ou vai à Casa do Povo) – deste modo passamos os serões de Inverno, em frente à televisão, de ouvidos e olhos escancarados para quanto de bom e mau, mais de mau e menos de bom, ela nos impinge, maravilha das maravilhas as telenovelas brasileiras, destronaram os romances dos rádios e deram o golpe de misericórdia nas velhas histórias de que ninguém quer saber, que ninguém conta nem sabe mais contar. E já não há folgas, no Verão, pelas vindimas, ao ar livre, pelos terreiros, pelos caminhos rústicos dos lugares das adegas, à claridade doce do luar, no Inverno, à chama quente da «petromax», antes da candeia, durante qualquer serão corriqueiro, improvisada em qualquer quartinho mal atamancado, em qualquer atafona, ou, em dia de festa maior, preparada e anunciada à distância, com todos os erres e esses, na sala-de-fora branquinha e despretenciosa, de solenidade humilde e paredes nuas, da casa deste, da casa daquele, e já ninguém canta, e já não há violas, guitarras, rabecas, bandolins, de fabrico local, baratusco e perfeito, a tocar a charrita, que já ninguém balha, que já ninguém sabe balhar, nem aos **«balhos-de-roda** de outrora: há bailes, em barracões, por vezes das casas-dos-botes, promovidos a salões pomposamente embonecados com fitas de papel e luzes coloridas, dançam-se as danças que em todo o Mundo se dançam ao toque bem batucado dos «conjuntos» que se contratam longe, que se pagam caro, com instrumentos sofisticados que se importam e custam fortunas (vocês viram o filme «A Ultrapassagem»?...). O fascínio da televisão, da trabuzanada, e o fascínio do automóvel, quem o não tem não é gente, o automóvel invade a Ilha – só aqui, na nossa freguesia, com os nossos quinhentos habitantes, se mais pouco será, contamos à roda de trinta, e as motorizadas, uma praga, enxameiam.

OS botequins eram, e são, mercearias – além de um pó de farinha, uma areia de açúcar, uma lágrima de petróleo, uma nica de sabão, três vinténs de colorau, uma serrilha de temperos (cravinho, jamaica, pimenta preta, canela de pau), vendiam um copo de vinho de cheiro aqui do lugar, um-dezasseis de aguardente de bagaço ou de figos (vinha de Santa Luzia, longe, a cinquenta quilómetros, o Calote é que trazia, era o seu negócio, dava a volta à Ilha uma, duas vezes no ano, a pé, com um barrilinho às costas, a distribuí-la pelos fregueses), e os botequins vendiam um copo de vinho, um-dezasseis de aguardente, lá quando o rei fazia anos um cálice de bebida fina, aniz, licor de canela, «Ponchinha Fidalga», aos que nos botequins passavam, de quando em quando, um bocado a conversar, falando da vida, contando histórias dos tempos idos, contando histórias de baleias (jogar às cartas, jogava-se nas casas dos botes), nos botequins bebiam com peso e medida, uma barrica de vinho de três barris, noventa canadas, e um garrafão de cinco litros de aguardente chegavam para muitos meses, até o vinho, para o fim, quase que temperava um caldo, (era quando, dizem, o ti Candeias, das Ribeiras, branquinho, rosadinho, servia, pachorrento, da mesma vasilha, vinho e vinagre: «já tem um piquezinho, mas ainda se bebe – ainda tá brandinho, mas já tempera»), e bebida fina, então, quase nada, uma garrafa, com seu rótulo espampanante, levava anos na prateleira, às moscas, a cobrir-se de pó e de teias de aranha. Hoje, temos os **cafés** – sem café – nome afidalgado que damos ao que não pssa de tabernas, quatro só nas beiradas deste palmo de campo do Terreiro, nos **cafés** nos reunimos, nos **cafés** preguiçamos, nos **cafés** jogamos rijo às cartas e ao dominó, nos **cafés** bebemos – cerveja (quem é que, naquele tempo, há quarenta e cinco, cinquenta anos, sabia o gosto de uma cerveja? eu soube-o, aos vinte e cinco, em S. Miguel), vinho da Fronteira, do Continente, o daqui ninguém o quer, e brandy, aniz, licores, já uma garrafa de bebida fina não aquece lugar nem se cobre de pó e de teias de aranha na prateleira. Nos **cafés** consumimos, enfim, alegremente, o dinheiro que, sem grande custo, sem sabermos bem como, nos entra nos bolsos. E falamos. E berramos. E praguejamos. Falamos de muita coisa. Dos que lá andam, no seu sossego, metidos com a sua vida. De futebol. Como em qualquer tasca de qualquer cidade. De baleias – só os velhos. Nos **cafés** e por aí. Nas casas dos botes – não.

COM a maré quase vazia, a nossa grande aventura, a nossa grande epopeia baleeira está no fim. Vigia que deixe de vigiar é vigia que fica cega e muda, remador que abandone o remo é remo que fica sem remador, marinheiro de lancha que se vá é lancha com menos um marinheiro, maquinista mestre de lancha, trancador oficial de bote que deixe de arriar é lancha, é bote que fica em cima da madeira, a lancha no varadoiro ao sol e à chuva, o bote nas casas dos botes sempre de portas trancadas, e (ai se ressuscitassem os nossos mortos, mestre Machadinho, mestre José Faidoca, o capitão Medina, tão puxosos com as suas embarcações!) os botes que ainda arriam com os panos apodrecidos, rotos, mal os remendam, as lanchas com os motores por limpar, por rectificar, a cagar rossas de fumo-e os cascos dos botes, e os cascos das lanchas, anos e anos sem uma borradela de tinta, cossados, esfarrapados, com ostras a descoberto na madeira, nem que de lapas na rocha.

Assim veio, assim foi acontecendo. Restam no Pico inteiro e com companhas de velhos, dois botes e duas lanchas a arriar, aqui no sul nas Lajes, um bote, com mestre Barbeiro, e já foram vinte e um, e uma lancha, a «Rosa Maria», e já foram cinco, nas Ribeiras, um bote, com mestre João Baptista, e já foram nove, e uma lancha, a «Maria Medina», e eram duas.

Desta grande aventura, desta grande epopeia, em breve apenas teremos o que nos ficar na memória das gentes, na memória dos papéis, poucos, que se foram escrevendo, na memória do marfim e do osso de baleia esculpidos, gravados, em obras de arte de delicadeza requintada, pelo talento inexcedível do João das Flores, da Fátima Madruga, do Dimas Soares, na memória da madeira modelada, em miniaturas perfeitíssimas de botes baleeiros, ainda por Dimas Soares, aprendeu o ofício do tio Manuel Soares, – e o que se conseguir preservar no Museu da Baleia, que tem de ser um monumento a todos – mas todos! – os baleeiros do Pico e dos Açores.

E onde é que tudo vai acabar definitivamente? Nas Lajes? Nas Ribeiras? Eu digo que será onde for o último oficial a deixar de arriar, Mestre Barbeiro? Mestre João Baptista?

NAS outras ilhas acabou já. Só no Faial, não durará muito António José, daqui da Calheta, um Faidoca, não sendo filho é sobrinho, teve quinhão na herança do sangue baleeiro do tio, mestre José Faidoca, aguenta um bote com mestre Zeferino, e uma lancha que o tem a ele por mestre. E acabou no Pico, no Cais, em S. Mateus e na Prainha do Galeão, na Calheta. Na Calheta, a pouco e pouco, a arrastar-se, lentamente, oficiais, trancadores de botes, mestres maquinistas de lanchas, mestre Manuel Faidoca, mestre José Domingos, mestre Manuel Silveira, lá estão à nossa espera (tão novo o Manuel Silveira!), mestre João Graxinha, mestre José Graxinha o Ernesto, mestre Manuel Altaiate, mestre José Benfeito, mestre José Caçolha, Mário Faidoca, José Ferreira, emigrados e remadores e marinheiros, foram abandonando o mar, ficando em terra, um este ano, outro no outro... Mantinhamo-nos com o bote, o «S. Pedro», com mestre Manuel Faidoca Novo, oficial de fama, mais um Faidoca, filho de mestre Manuel Faidoca, não nega a geração, o Almerindo do Pão, trancador destemido, bom, tão bom como os melhores de sempre, remadores de cabelos brancos um bote e já tinham sido oito e uma lancha, «Medina» «Fátima», «Faidoca» avariadas, a «Maria Manuela», vinda das Velas, de S. Jorge, cá e lá o mesmo armador, José Cristiano de Sousa, uma lancha e chegaram a ser quatro. De repente, mestre Manuel Faidoca Novo, que não arria mais – e fecha-se e morre o ciclo da baleia aqui, na Calheta de Nesquim, aqui, aonde começou a grande aventura, a grande epopeia baleeira no Pico, há cento e sete anos, com o capitão Anselmo.

As baleias aparecem, e nós – vemo-las. Um dia destes, de desol, mar calmo, gaivotas de asas brancas pairavam no céu azul, estiveram aqui, a tarde toda, de longo, na Baía, a menos de meia milha. Andavam baleando os vilas com o seu bote e a sua lancha, os ribeiras com o bote e a lancha deles, longe, altos, nem os avistávamos, e as baleias, cinco ou seis, ali, bufavam, viravam o rabo, mergulhavam, vinham a cima, juntavam-se, apartavam-se, de novo se juntavam, pelas banquetas do Terreiro, pelo cabo de cima do cais, pelos cantos dos caminhos, eu, os velhos baleeiros, sem atinar com o tempo, de olhos e coração pregado nelas – blós! Viram o rado! Aquela! um espanto! é um cardume de bules! – e as nossas lanchas, e os nossos botes varados. Anoiteceu. Fomo-nos, de cabeça baixa e olhos tristes. As baleias lá ficaram – e lá estavam na manhã seguinte, Vivas, livres, a brincar como crianças contentes, felizes. – Tudo o que nasce tem direito a viver – em liberdade e com felicidade.

Um mundo que se extingue – o nosso. Um mundo que nasce – cada geração traz consigo o seu – o mundo dos novos. Melhor? Pior? A História o dirá.

Alto da Rocha do Canto da Baía, Agosto de 1982

Ainda em face da crise política

Nótula em forma de insistência

António de Sequeira Zilhão

O problema é, na verdade, de repor e de insistir.

O Governo AD, pela mão do seu chefe como primeiro-ministro, apresentou a sua **demissão** e foi demitido por ter sido aquela considerada aceitável pelo competente órgão de soberania: o Presidente da República.

Há mais de dois meses que esta circunstância se verificou. Depois, ficou frustrada a tentativa conduzida para a sucessão governativa ainda do tipo AD, dado que a respectiva proposta não logrou acolhimento e favorável decisão da Presidência da República. Mas, antes que o Presidente da República concretizasse a anunciada dissolução da Assembleia da República, e, bem assim, a consequente convocação de novas e antecipadas eleições gerais legislativas, ao mesmo Governo – demitido – e à Assembleia a dissolver foi cometido o encargo de tomarem as providências e as urgentes medidas gestivas que a situação parecia exigir. E, em tal sentido, se acabou por legislar; sob proposta governamental, designadamente com a aprovação de um provisório Orçamento Geral do Estado (Lei n.º 2/83, aprovada pela Assembleia da República em 3 de Fevereiro, promulgada pelo Presidente da República e referendada pelo primeiro-ministro em 18 do mesmo mês).

Até aqui – vá...! – pôde compreender-se a manutenção de um tal Governo em funções e, **relativamente,** entender a sua actuação.

Porém, decretada que foi a dissolução da Assembleia da República e convocadas que foram as eleições antecipadas (Decreto do PR n.º 2/83 de 4 de Fevereiro, nos termos da Constituição da República, Arts. 136/A e 116/b) para o próximo futuro dia 25 de Abril – **como pode agora considerar-se adequado que o Governo AD permaneça no Poder?**

Mais: como se pode tomar por acertado que seja sob este Governo que se desenrole o período pré-eleitoral?

Mais ainda: como se poderá vir a aceitar que seja sob este Governo que se processe a campanha política a culminar no próprio acto eleitoral?

Para além de tudo o que entretanto sucede ou suceda em termos de exorbitância de simples funções gestivas, destinadas a assegurar os negócios públicos correntes, – **que garantias de idoneidade pode este Governo evidenciar para, sob a sua vigência, se proceder à preparação e à realização da consulta eleitoral?**

VEJAMOS, desde já, o que se está observando.

Diariamente, os órgãos de Comunicação Social do Estado – ao contrário, aliás, do estatuído como provisões constitucionais – veiculam, com uma mal disfarçada preferência, tudo quanto importa à «necessidade» de ressalvar a AD, ou o espírito da AD, ou a renovação da AD; portanto, para tornar possível a «continuidade» de uma futura política estruturável, em última análise sob tal espírito. Faz-se sobressair, assim, uma tendência evidente para renovar a «herança» da AD.

Com efeito, a atenção e a preocupação vão ambas, são prioritariamente dirigidas para os «problemas», a resolver, da crise interna dessa semidesagregada AD, para a sua «desejável» e ambicionada reabilitação embora sob novas vestes. Ou, então, segundo um «mal menor», para um **consenso alargado** (sic) que envolva, de fachada, o próprio PS, em que pese à sua coerência, à sua ideologia e ao seu programa socialista...

E assim, sucessivamente, vão sendo colocadas as questões (a propósito dos congressos e das lideranças do CDS ou do PSD, a propósito das declarações do PPM, a propósito das posições e dos contactos externos e internos do PS, etc.).

Tudo, enfim, na desvalorização ou na escamoteação de qualquer hipótese de alternativa política assente no reacender verdadeiramente democrático, disciplinado e progressista – sem deixar de ser realista –, operável na linha das perspectivas constitucionais que, embora algo diminuídas pela última «Revisão», ainda são as que foram abertas à esperança nacional, pelo ABRIL de 1974 e que, hoje, se pretende apagar ou fazer apagar.

Este Governo – mais do que demissionário porque demitido – e alguns dos seus membros, bem como sequazes e próceres da oscilante AD, são apresentados, em entrevistas e declarações, através dos órgãos de informação estatizados (na Imprensa, na Rádio e na TV) – nos noticiários, como nos comentários e programas –, com ares de suficiência sentenciosa e até, de certo modo, triunfante..., ao arrepio do estado de descalabro e vil tristeza em que a experiência AD se traduziu.

Por outro lado, as movimentações de protesto – perante as recusas de diálogo, perante as atitudes repressivas e intimidativas, perante as injustiças, e perante o agravamento das condições de vida e a aflitiva escalada inflacionista – são noticiadas e apreciadas de forma distorcida, não esclarecedora e de feição criticante para lhes provocar a desafeição pública.

E quanto às iniciativas, conferências, declarações e comunicados provenientes das forças de Oposição e de Esquerda – por vezes até no que se refere ao cortejado PS – é de verificar como deles se dá conhecimento e informação, por assim dizer em segundo plano.

Mas, como poderia ser de outro modo... ? Se aquilo que se entende ou subentende como necessário – a todo o transe – é conformar a opinião pública de largas camadas da população, manipulá-la em sentido restauracionista, em sentido de acelerada regressão face ao 25 de Abril, acusado de todos os malefícios e de responsável pela actual crise económica... É de facto isto mesmo que os «restauradores» da AD – a dita «Aliança Democrática» – e os seguidores da sua herança pretenderam e pretendem inculpar, e escamoteando a incapacidade e os desígnios reaccionários que nessas fileiras se albergam. (A propósito, veja-se como inclusivamente na chamada liderança de qualquer dos partidos parceiros da AD surgem e crescem figuras de «democratas» que provêm em linha recta de um passado de comprometimento salazarista).

O que, directa ou indirectamente, se está agora considerando importante é **aproveitar** os desencantos e as dificuldades presentes e dissipar, de vez, a ideia construtiva de um novo modelo de sociedade com a livre, motivada, activa e consciente participação das massas trabalhadoras e respectivas organizações, tal como a Constituição o delineou. Porque é precisamente um objectivo deste género o que a AD não quis nem o querem os seus restos ou sucedâneos. E, portanto, bem lhes convém ter mão segura sobre os órgãos de comunicação social estatizados, neles mantendo os necessários agentes de serviço para que se possa fabricar a opinião, no sentido de evitar a todo o custo uma saliente e acentuada derrota no próximo acto eleitoral.

O que, aliás, corresponde ao **animus** com que pretendia «alarmar», há dias, um diabólico semanário ultra-reaccionário e fascizante (não pertencente ao Estado, mas acarinhado por tanta «gente bem»...), ao enunciar em grossas letras o perigo que estaria em o **25 de Abril se repetir nas eleições**.

Mas então é de perguntar: o que é que, na realidade, devem reclamar todos os que – incluindo entre eles, como é de ver, tanto os militantes como os independentes de filiação embora simpatizantes de esquerda, uns e outros fiéis à linha do 25 de Abril – todos os que, enfim, advogam a necessidade de eleições em termos de democraticidade, isenção e objectividade?

É por demais evidente que se trata aqui, tão-só, de reivindicar a constituição de um novo **governo de gestão** chefiado por uma personalidade prestigiosa, independente e enérgica, da escolha do Presidente da República (seja, por exemplo, um alto magistrado, *verbi gratia* um juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça) e que inspire confiança à generalidade das forças partidárias, claramente arrumadas e significativas estas, em termos de acção devidamente programada, às quais competiria estar representadas no mesmo novo governo de gestão.

Este por seu turno (sem qualquer dependência do veredicto da Assembleia dissolvida, como já parece ter ficado amplamente demonstrado em artigo publicado no «DL» de 3 de Fevereiro último), sucedendo ao actual governo – não apenas demissionário porque já demitido – deve proporcionar e assegurar inequivocamente (com eficácia bem superior à das simples recomendações da Comissão Nacional das Eleições) que a máquina estadual dos *mass media*, isto é dos instrumentos de informação e formação da opinião pública terá de ser de utilização livre e acessível, em condições de igualdade, para todas as forças políticas concorrentes. E sendo, pois, imprescindível que todo o noticiário, todas as entrevistas, declarações e comunicados e todos os comentários de reportagem (escritos, radiodifundidos ou televisivos) – quer na forma como sejam apresentados ou enunciados, quer no modo de os relevar, distribuir e escalonar – **jamais se mostrem parcializados, tendenciosos ou distorcidos**.

Nada por conseguinte, de quase só **martelar** nos problemas e interesses da AD, coligação regressiva em transe de transfiguração ou de novação política.

Esforço, preocupação insofismável de esclarecimento, de objectividade e isenção – tal é o que devem reclamar aqueles para quem a Política não se resume em habilidades ou em jogos de clientelas.

Quanto a eleições não será preciso exigir mais para que a consulta ao sufrágio, a realizar em 25 de Abril de 1983, seja **deveras** um razoável acto democrático. De outra maneira, haverá mesmo nesse dia um autêntico teste eleitoral? Pode ser que sim – apesar de ... –, mas também pode ser que não (vide n/artigos, neste jornal, em 7 e 23 de Dezembro do ano passado).

A verdade é que foi feito o 25 de Abril entre outras razões para se acabar com todas as possibilidades de farsa eleitoral. Porque não se há-de procurar que ele não seja desnaturado, traído, sabotado e arredado?.

Por um novo consenso

José Garibaldi

A expressão «estabilidade» tem vindo a surgir com crescente regularidade e importância nas referências à situação política portuguesa, ora para exigir a sua presença na solução de crises governamentais, ora como panaceia para debelar a crise económica, ora como virtude máxima dos governos, ou símbolo da maturidade do nosso povo.

Esta impressionante soma de atributos conferidos a uma só palavra coloca-nos, naturalmente, de sobreaviso. Estarão a falar da mesma «estabilidade», os que a invocam? Haverá «estabilidades» diferentes conforme os interesses em presença? Enfim, quando nasce, a estabilidade é para todos?

1. A ideia de uma maioria parlamentar «estável» é contemporânea do aparecimento da AD e contribuiu, com uma quota-parte não desprezível, para o sucesso eleitoral desta coligação.

As razões que explicam a adesão e uma significativa massa do eleitorado a essa «estabilidade» têm causas complexas, que podem ser sintetizadas nas eguintes linhas gerais: em referência a um passado próximo, a «estabilidade» surgia como oposição aos governos de iniciativa presidencial e à obstinção – mais aparente do que real – do «PS sozinho», que foram responsabilizados, perante a opinião pública, como factores que tinham conduzido à «crise», indefinição de uma política global a médio prazo; num plano mais remoto, a «estabilidade» estava ligada, no subconsciente dos sectores mais retrógrados da sociedade portuguesa, a 48 anos de «tranquilidade» vigiada, de lutas reprimidas, de ilegalização do PCP e de outros sectores democráticos, de censura, de polícia política.

Sob a égide da estabilidade, a AD visava contabilizar esses dois níveis de referências. Por um lado, propunha-se oferecer ao país uma maioria parlamentar – e a aconsequente estabilidade governativa. Por outro, acenava com a velada promessa de ter forças para inverter completamente o curso democrático, acorrentando os trabalhadores, as suas estruturas sindicais e vanguarda política, recuperando, para as oligarquias, os antigos privilégios.

A maioria foi alcançada, mas a impossibilidade de cumprir as promessas (sobretudo as que estavam subentendidas no seu projecto de mudança), comprometeram o futuro da coligação, frustraram o revanchismo latente, conduziram ao fim inglório da AD.

2. A «coesão» e a «estabilidade» que o Presidente da República exigiu para poder nomear um novo Governo AD, após o pedido de demissão de Francisco Balsemão, constituíram premissas excessivas para uma aliança moribunda. A «coesão» da AD era apenas o verniz que cobria o travejamento carcomido da coligação, a «estabilidade» pedida era algo mais do que assegurar, por inércia, a manutenção dos Governos. Ela pressupunha a coesão política dos partidos da defunta maioria, a estabilidade interna do PSD e do CDS, a capacidade de governar no sentido de ultrapassar a crise. A estas exigências a AD já só podia oferecer o invólucro de uma maioria e a caricatura de um novo Governo.

Continua na pág. 22

ponto a ponto

A Associação das Mulheres dos Diplomatas Africanos em Portugal promoveu, hoje, na residência do embaixador da Nigéria, uma reunião seguida de almoço, em que participou Manuela Eanes. Após o almoço, para que também foram convidados mulheres de diplomatas de outros países e de personalidades portuguesas, realizou-se uma projecção do filme «Herança Negra», que trata aspectos da tradição cultural da Nigéria. A Associação das Mulheres dos Diplomatas Africanos em Portugal é presentemente presidida pela senhora Mabolia, mulher do encarregado de Negócios do Zaire.

A Associação dos Amigos de Ferreira de Castro vai iniciar uma nova campanha de recolha de fundos para oferecer à cidade do Porto uma estátua do escrutor, no âmbito ainda das comemorações do cinquentenário de «A Selva», obra editada pela primeira vez nesta cidade. A capanha de fundos foi já iniciada em 1981, com leilão de obras de arte, livros e manuscritos e, ainda nesse ano, a inauguração de um busto do escritor em S. João da Madeira. O monumento do Porto, com projecto do pintor e escultor José Rodrigues, poderá ser inaugurado este ano.

O ministro da Indústria, Energia e Exportação, Bayão Horta, já iniciou as suas funções como ministro da Defesa, apesar da sua nomeação ainda não ter sido publicada no «Diário da República». Durante uma reunião de trabalho, que decorreu no Ministério da Indústria, Bayão Horta abordou com o presidente do Governo Regional da Madeira e com o ministro da República nesta região autónoma «problemas pendentes da área da Defesa nacional, relacionados com o aeroporto e o porto de Porto Santo». Um porta-voz do Ministério disse que Bayão Horta, Alberto João Jardim e Lino Miguel decidiram criar uma comissão de estudo das hipóteses de utilização e de aproveitamento das antigas fortalezas históricas da Madeira, que pertencem à tutela do Ministério da Defesa.

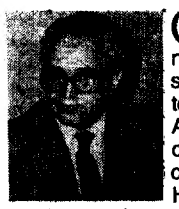
A Faculdade de Letras do Porto vai abrir no próximo dia 15, às 17 horas, com uma sessão presidida pelo reitor da Universidade, as celebrações do centenário do nascimento de Leonardo Coimbra, que se prolongarão por todo o corrente ano. A sessão, que terá lugar nas instalações da Faculdade, incluirá uma conferência do prof. Alexandre Morujão intitulada «O sentido da filosofia em Leonardo Coimbra». A comissão organizadora destas comemorações programou já para este ano conferências e mesas-redondas «que perspectivam diversas dimensões e mesas-redondas «que perspectivam diversas dimensões da obra de Leonardo Coimbra», lê-se no comunicado daquela escola superior.

O ministro brasileiro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, assegurou, em declarações divulgadas no Rio de Janeiro, que investigará as denúncias sobre as torturas infligidas ao poeta, compositor e cantor português Sérgio Godinho durante o período em que esteve preso nesta ciade. Nas suas declarações, Abi-Ackel afirmou que «se as denúncias publicadas na edição deste mês da revista «Staus» forem verdadeiras, merecem condenação e repúdio».

O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, participa amanhã, em Lisboa, na apresentação de cumprimetos das autoridades portuguesas ao Papa João Paulo II. Mota Amaral, que se encontra em Lisboa, manterá, entretanto, contactos oficiais com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro. Durante a ausência de Mota Amaral, tem assumido a chefia do executivo o secretário regional da Educação e Cultura, Reis Leite.

O ministro iraquiano da Habitação, Mohamed Fadhal Hussein, recebeu em Bagdad o subsecretário portutuês da Habitação e Transportes, Ferreira Lemos, e a sua delegação. As conversações centraram-se na promoção dos vínculos técnicos entre os dois países. A delegação portuguesa chegou domingo a Bagdad e permanecerá vários dias no Iraque para estudar o desenvolvimento da cooperação bilateral.

O tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho de Estado, partiu para a Jugoslávia, convite da Liga dos Comunistas Jugoslavos, partido no poder naquele país. Melo Antunes estará três dias em Belgrado e participará em reuniões com dirigentes jugoslavos, nas quais será analisada a situação política internacional, em particular, a da África Austral. Aquele conselheiro de Estado deslocou-se recentemente a Luanda e Cabo Verde.



O presidente do LNETI, Veiga Simão, visita, amanhã, quarta-feira, o Depósito Geral de Transmissões, em Linda-a-Velha onde funciona um Laboratório de Circuitos Híbridos e de Circuitos Integrados. A colaboração entre o Exército e o LNETI, no domínio da investigação, encontrou recente concretização na colaboração prestada ao Laboratório de Circuitos Híbridos que o LNTI está em vias de montar. O Exército irá beneficiar desta colaboração através da introdução dessa tecnologia na indústria nacional que, assim, ficará melhor habilitada a fabricar os equipamentos de transmissões, que as forças Armadas carecem.

Mário Soares pretende aliança governamental com a direita

considera a Comissão Política do PCP

A Comissão Política do CC do PCP considera confirmada a «intenção de Mário Soares de fazer, após as eleições, uma aliança governamental com PSD alargada ou não ao CDS» e a «existência no PS de uma forte corrente contrária a uma tal aliança e partidária de uma solução democrática».

Numa declaração lida por Álvaro Cunhal aos jornalistas, no final da reunião daquele órgão dirigente do PCP, sublinha-se que esses são os dois «significados essenciais» a extrair da actual situação no PS «com os graves conflitos internos, a exclusão das listas de destacados militantes do ex-secretariado, e a recusa de muitos a participarem nas listas».

Conclui, daí, a declarção da Comissão Política que, «nas condições existentes, o PS não constitui qualquer alternativa» e que em contraste com a AD (desaparecida irremediavelmente) e o PSD e o CDS condenados «a serem uma minoria na AR como resultado das próximas eleições» o PCP «unido e sereno, trabalha esforçadamente na elaboração de uma política nacional e na preparação da Conferência Nacional do partido a realizar em 5 de Março».

«A evolução da situação política e os últimos acontecimentos confirmam que o aumento considerável da votação na APU e do número de deputados do PCP, do MDP e independentes coligados na APU constituem condição indispensável para possibilitar e viabilizar uma alternativa democrática» – acentua ainda o comunicado.

O PCP salienta, por outro lado, que as teses propostas à Conferência Nacional do próximo sábado, dia 5, têm merecido grande receptividade, particularmente a relativa «à necessidade da participação do PCP no Governo para a saída da crise, a solução dos problemas nacionais e a consolidação definitiva do regime democrático».

Finalmente o PCP «chama a atenção para a escandalosa monopolização e manipulação eleitoralista pela AD dos meios de comunicação social estatizados e o sistemático silêncio sobre as posições e actividades» do partido.

Zita Seabra: «fortemente unidos»

Em declarações prestadas também aos jornalistas, ontem em Aveiro, a cabeça de lista da APU, Zita Seabra, afirmou que o grande objectivo da coligação naquele distrito é conseguir eleger dois deputados e que isso será possível com um aumento apenas de cerca de oito mil votos.

AVEIRO	Zita Seabra
BEJA	José Soeiro
BRAGA	António Lopes
BRAGANÇA	Manuel Salazar
C. BRANCO	Gascão Nunes
COIMBRA	Jaime Serra
ÉVORA	António Murteira
FARO	Carlos Brito
GUARDA	Mário Canotilho
LEIRIA	Joaquim Gomes
LISBOA	Álvaro Cunhal
PORTALEGRE	Joaquim Miranda
PORTO	Carlos Costa
SANTARÉM	Dias Lourenço
SETÚBAL	Domingos Abrantes
V. CASTELO	Cunha e Sousa
V. REAL	Cunha Serra
VISEU	Jaime Gralheiro
AÇORES	Decq Mota
MADEIRA	Mário Aguiar
EUROPA	José Mendes
RESTO MUNDO	Vasco Ramos

Zita Seabra destacou igualmente o facto de a campanha nacional da APU ter como palavra de ordem «PCP para o Governo». «O nosso partido – frisou Zita Seabra – está coeso, não estamos divididos, pelo contrário estamos fortemente unidos para alcançar um bom resultado nestas eleições. A nossa campanha será encaminhada pela afirmativa e não pela negativa, se bem que não possamos ignorar os graves erros da AD que arrastaram o País para o estado em que se encontra».

«O futuro político do País está longe de ter sido resolvido em Montechoro» disse ainda a candidata da APU.

Vizela desiste

– Manuel Campelos, do Movimento Para a Restauração do Concelho de Vizela, desistiu de concorrer às próximas eleições como independente pela APU – revela um comunicado do movimento.

Manuel Campelos explica que tomou esta decisão «em defesa da unidade de todos os vizelenses», uma vez que estavam a surgir contestações a que aceitasse o lugar que lhe tinha sido oferecido pelo PCP.

Na sexta-feira a Comissão Directiva do MRCV tinha divulgado um comunicado em que explicava que decidira aceitar a oferta do PCP para poder votar o projecto de lei sobre Vizela que aquele partido se comprometera a apresentar brevemente no Parlamento.

No entanto, o movimento salientava que a aceitação da candidatura não significava qualquer «quebra da linha de apartidarismo» que tem seguido e que o seu candidato não iria participar em nenhum acto da campanha eleitoral.

São já conhecidos, entretanto, os cabeças de listas da APU nos diferentes círculos do país – conforme se assinala no quadro anexo a esta página. O candidato da **Europa** será o emigrante na RFA, José Corceiro Mendes. No círculo **Resto do Mundo** será o cooperante em Angola, Vasco Ramos.

No **Porto,** cuja lista foi ontem oficialmente apresentada no respectivo tribunal cível, são primeiros candidatos Carlos Costa, Ângelo Veloso, Lino Lima, Raul Castro (MDP), António Mota e Ilda Figueiredo.

Em **Braga** os principais candidatos são António Lopes (35 anos, professor de Educação Física), Óscar Jordão Pires, advogado, e Albino Gentil Vieira (MDP) e José Manuel Mendes.

Em conferência de Imprensa

Listas sem ex-Secretariado são hoje apresentadas oficialmente

Acácio Barreiros é 5.º em Setúbal, depois de Gonelha

A mulher de Mário Soares, Maria Barroso, vai regressar à política activa, curiosamente pela mão de Luís Filipe Madeira. Maria Barroso foi indicada como cabeça de lista do PS no círculo eleitoral de Faro, em substituição daquele antigo membro do Secretariado do PS, que desistiu de candidatar-se depois da última reunião da Comissão Política do partido.

Também em Faro, outros dois nomes sonantes recusaram a possibilidade de serem deputados — Júlio Almeida Carrapato e António Esteves, ambos membros do grupo do ex-Secretariado.

No entanto, as mais importantes desistências verificaram-se em Lisboa. Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, João Cravinho e Teresa Ambrósio disseram não às marginalizações impostas pela maioria «soarista». Em Braga foi Zenha, o líder tradicional da oposição a Soares que resolveu não se candidatar. Em Aveiro, Carlos Candal, em Viseu, Sousa Gomes, em Santarém, António Reis e em Viana, Oliveira e Silva.

Nomes vetados pela maioria foram entre outros, os de António Guterres, Alberto Arons de Carvalho, Aquilino Ribeiro Machado e João Lima, este substituído na Emigração pelo antigo embaixador em Paris, Coimbra Martins, muito ligado a Mário Soares.

Dos mais destacados elementos do ex-Secretariado, apenas dois aceitaram manter-se no Parlamento. José Niza que passou para cabeça de lista em Santarém com a saída de António Reis e que desde já há algum tempo se tinha vindo a afastar da minoria, e Carlos Lage, que não apoiou a atitude de quase todos os elementos do grupo a que pertencia.

Noutro local desta página publicamos os nomes dos cabeças de lista apresentados pelo PS, onde a grande novidade parece ser o cantor Francisco José (que cantava, há trinta anos atrás, os «Olhos Castanhos»...).

Noutros lugares das listas saliente-se a posição de Almeida Santos, segundo na lista do Porto que assim vê confirmada a diminuição da sua influência no seio do partido depois de se ter gorado a sua candidatura a primeiro-ministro.

Acácio Barreiros é quinto na lista de Setúbal, como independente, três lugares atrás de Maldonado Gonelha, que reaparece na actividade partidária depois da travessia do deserto que lhe foi imposta quando o PS abandonou o Governo.

As listas de candidatos do PS, na sua forma definitiva, são hoje anunciadas oficialmente, durante uma conferência de Imprensa em que estarão presentes os membros da Comissão Permanente do PS, encabeçados por Mário Soares e, ainda, Magalnaes Mota e Lopes Cardoso, líderes da ASDI e da UEDS. Estes dois partidos, apresentam os seus candidatos a deputados como independentes, devendo cada um eleger entre três e cinco deputados, tudo dependendo do crescimento que se verificar na votação do PS.

AVEIRO	Frederico Moura
BEJA	Manuel Masseno
BRAGA	Raul Rego
BRAGANÇA	Amadeu Pires
C. BRANCO	Roque Lino
COIMBRA	Manuel Alegre
ÉVORA	António Barral
FARO	Maria Barroso
GUARDA	Veiga Simão
LEIRIA	Almerindo Marques
LISBOA	Mário Soares
PORTALEGRE	Miranda Calha
PORTO	António Macedo
SANTARÉM	José Nisa
SETÚBAL	Eduardo Pereira
V. CASTELO	Pita Guerreiro
V. REAL	Fillol Guimarães
VISEU	Armando Lopes
AÇORES	Avelino Rodrigues
MADEIRA	Jardim Fernandes
EUROPA	Coimbra Martins
RESTO MUNDO	Francisco José

"Demissionite" aguda nas fileiras centristas...

Governador civil da Guarda abandona o seu cargo e o CDS

No CDS, acentua-se a radicalização dos «provincianos» em relação aos «hsitóricos». Vencedores no último congresso, os «provincianos» não querem que os «históricos» regressem pela porta do cavalo. E quando tal acontece, demitem-se...

A notícia circulava com insistência: na Guarda vai haver problemas e é bem possível que o governador civil daquela cidade se demita das suas funções. Ontem, a notícia confirmava-se: Adriano Vasco Rodrigues informava a Imprensa da sua intenção de se demitir das suas funções e governador civil da Guarda e de militante do CDS. Na base desta atitude, o facto da designação de Luís Barbosa para cabeça de lista do CDS por aquele distrito «não ser um processo democrático legal».

No encontro que teve com a Imprensa, Vasco Rodrigues, que em duas votações da assembleia distrital do CDS foi indicado para cabeça de lista do partido, revelou que não se candidatará às próximas eleições.

O facto, disse, deve-se à não aceitação do seu nome em segundo lugarı quando fora indicado para cabeça de lista.

«A Direcção Nacional do CDS garantiu que não mandaria ninguém para a Guarda após a minha escolha» – explicou o governador civil.

Admitindo haver divergências entre si e os órgãos directivos do partido, Vasco Rodrigues acrescentou que «a doutrina social do CDS parece não estar a ser cumprida».

Frisou que não aceita as determinações da direcção do partido relativamente à escolha do primeiro nome da lista de deputados e manifestou a sua surpresa por esta indigitação.

AVEIRO	Girão Pereira
BEJA	M. Amaro da Costa
BRAGA	Basílio Horta
BRAGANÇA	Torres Martinho
C. BRANCO	João Lencastre
COIMBRA	Cruz Vilaça
ÉVORA	Alves Fernandes
FARO	Pereira Neto
GUARDA	Luís Barbosa
LEIRIA	Anacoreta Correia
LISBOA	Lucas Pires
PORTALEGRE	Biscaia Gonçalves
PORTO	Adriano Moreira
SANTARÉM	Soares Cruz
SETÚBAL	Henrique Sodo
V. CASTELO	Abreu Lima
V. REAL	T. Espírito Santo
VISEU	Sarmento Moniz
AÇORES	Melo Bento
MADEIRA	Homem Ferreira
EUROPA	João Abrunhosa
RESTO MUNDO	José Gama

Escusou-se, contudo, a fazer qualquer comentário à posição assumida por Luís Barbosa.

Esta designação, em sua opinião, «vai contra o facto de se escolher livremente os que devem ser os cabeças de lista».

Adriano Vasco Rodrigues disse tencionar dedicar-se à sua carreira académica na Universidade Livre do Porto, onde é professor.

Deputado pelo círculo do Porto em todas as legislaturas após o 25 de Abril de 1974, este político desempenhou funções de vice-presidente do Conselho Nacional de Alfabetização e foi membro da Comissão de Educação da Assembleia da República e do Conselho das Comunidades.

Actualmente é relator da Assembleia do Atlântico Norte (NATO), cargo para que foi eleito por duas vezes, e é associado do Instituto Amaro da Costa e presidente do Conselho Cultural da Associação de Amizade Portugal-Israel.

Entretanto, José Caramelo, que tambm fora indicado para integrar a lista do CDS da Guarda, manifestou hoje a sua solidariedade para com a posição de Vasco Rodrigues.

Os presidentes das Câmaras Municipais de Gouveia, Aguiar da Beira, Meda, Almeida, manifestaram-se também contrários à posição assumida pela Direcção do CDS pela Guarda.

A menos de um inesperado volta-face, o CDS já escolheu definitivamente os cabeças de lista para as próximas legislativas. Cabeças de lista que apresentamos num quadro ao lado.

Comissão Política reúne amanhã em Lisboa

Angelo Correia contra bloco PS-PSD

OS vinte e um membros da nova Comissão Política do PSD, que após a sua eleição, do domingo, realizaram uma primeira reunião em Montechoro, voltam a encontrar-se amanhã na primeira reunião formal deste órgão social-democrata. A análise do Congresso e a preparação da campanha eleitoral deverá ocupar a agenda de trabalho.

Entretanto, Ângelo Correia – um dos «vencedores» do Congresso através da sua «colagem» ao «Grupo dos Notáveis» – declara hoje em entrevista a um magazine lisboeta ser contra um bloco central PS-PSD « nas actuais circunstâncias». «Trata-se – diz – de juntar uma entidade conhecida (PSD) a outra desconhecida (PS) e não de misturar água com azeite». Poderei defendê-lo em outras circunstâncias» – acrescenta – «com outras condicionantes que ultrapassem a mera participação no Governo e mais centrado numa óptica de regime».

AVEIRO	Ângelo Correia
BEJA	António Chagas
BRAGA	João Salgueiro
BRAGANÇA	Casimiro Pires
C. BRANCO	Antunes da Silva
COIMBRA	Mota Pinto
ÉVORA	Mariana Perdigão
FARO	José Vitorino
GUARDA	Marília Raimundo
LEIRIA	Vítor Crespo
LISBOA	Rodrigues Santos
PORTALEGRE	Malato Correia
PORTO	Montalvão Machado
SANTARÉM	Ribeiro de Almeida
SETÚBAL	Cardoso Ferreira
V. CASTELO	Silva Domingos
V. REAL	Amândio Azevedo
VISEU	Fernando Amaral
AÇORES	Mota Amaral
MADEIRA	A. J. Jardim
EUROPA	Figueiredo Lopes
RESTO MUNDO	Manuela Aguiar

E prossegue: «Porque é que nós, PSD, a quem se atribui não conseguir mandar na coligação com o CDS, que é um partido menor, nos vamos agora oferecer para ser «sopeiras» do PS?».

Considera-se, depois, «farto dos manobristas, das irresponsabilidades, de sentir o PSD não traduzido, no plano da direcção política, da maneira desejada pelas bases e pelo eleitorado».

Declarando-se desencantado com o que classificou de «um certo tipo de política», Ângelo Correia diz estar disposto a abandonar a política activa se «alguns dirigentes do PSD deixarem de ser, ou de poderem ser, agentes maiores, força mais importante de uma coligação, para serem participantes menores e fazer fretes a outro partido».

Ângelo Correia será cabeça de lista por Aveiro nas eleições de 25 de Abril. Os restantes nomes dos cabeças de lista pelos diferentes círculos onde concorre o PSD encontram-se no quadro que publicamos junto.

Carpinteiro encabeça lista PSR-UDP pelo Porto

Heitor Castro, um carpinteiro, de 29 anos, militante do PSR (Partido Socialista Revolucionário), encabeça a lista de coligação deste partido com a UDP pelo círculo do Porto, às próximas legislativas.

Composta por 38 nomes, a lista inclui nos lugares imediatos José Machado Castro (UDP), Anónio Alves Gomes (PSR), Francisco Amorim (UDP), Manuel Resende (PSR) e José Magalhães (independente).

Em Lisboa, como já foi noticiado, o cabeça de lista é o deputado da UDP, major Tomé, na Europa è Pratas Vieira, em Coimbra, Adelino Fortunato e no Resto do Mundo, Miguel Maia.

Entretanto, o Gabinete de Imprensa da UDP, emitiu uma nota, frisando que embora concorra em coligação com o PSR nos referidos cinco círculos, estará presente, isoladamente, com listas próprias nos restantes círculos do País.

Mário Soares em discurso para "americano ouvir"...

O PS defende o consenso menos com a direcção do PC

«É fundamental que se estabeleça um grande consenso na sociedade portuguesa», declarava ontem Mário Soares perante as cerca de duas centenas e meia de pessoas que o quiseram ouvir durante um almoço organizado pelo «American Club». Não esquecendo a composição do auditório que atentamente o ouvia – americanos e empresários nacionais, na sua maioria –, Mário Soares acrescentava: «Consenso com todos, menos com a direcção do PC...»

A necessidade de um grande consenso nacional foi, com efeito, a tónica do discurso pronunciado por Mário Soares no almoço do «American Club».

Para o líder socialista, «a nossa situação financeira exige uma política que possa ser aceite por todos, desde os empresários aos trabalhadores». Essa política terá que ser «democrática» e conseguida «através de um grande consenso».

«Sem nenhum tabu, os problemas devem ser discutidos pelos representantes dos trabalhadores e das associações patronais, com a arbitragem de um Governo que seja um mediador da sociedade portuguesa e que seja capaz de estabelecer um contrato social de progresso», salientaria o líder socialista.

«Só depois, acrescentaria Mário Soares, se criará um consenso político, não entre homens e estados-maiores dos partidos, mas acerca de políticas».

Não ao consenso com a direcção do PC

No que respeita ao futuro próximo, Mário Soars vincou a vontade do PS em não voltar a uma «estratégia isolacionista».

No plano partidário, Mário Soares afirmou não ser «indiferente» ao PS que o PCP represente «18, 19, 20 por cento ou mais do eleitorado» ou represente «16, 15, 12 por cento ou menos». Para o secretário-geral do Partido Socialista, «a nossa competição no terreno eleitoral com o PC é uma condição essencial para a defesa da democracia».

Falando ainda sobre o PCP, Mário Soares declarou que «o PC é um partido estalinista com uma visão não democrática para o futuro do País».

Por isso, e porque «a competição no terreno eleitoral do PS com o PC é uma condição essencial para a defesa da democracia», Mário Soares, que rejeitou «qualquer consenso com a direcção do PC», afirmou a disposição do seu partido em tentar o consenso com o eleitorado comunista. Afirmando-se de esquerda «como quem respira», Mário Soares teve ainda ocasião de declarar, numa clara alusão a «certos» empresários portugueses, «não poderem esperar aqueles que votaram na AD, a subsidiaram e apoiaram, que seja o PS a fazer aquilo que a AD não foi capaz de fazer».

Direita ibérica autodestruiu-se

Naquilo que foi considerado como uma crítica velada aos Estados Unidos, Mário Soares denunciou o «escândalo» que constitui a presença na NATO de um país que não se rege por «instituições democráticas». Mário Soares referia-se à Turquia e, porventura, ao apoio concedido pelos Estados Unidos àquele país.

Para sublinhar o «escândalo» que constitui a presença da Turquia no seio da NATO, Mário Soares defendeu a ideia de que «não se pode pretender defender o mundo livre sem acreditar nos valores da liberdade e da democracia».

Perante o auditório, o secretário-geral socialista teve ainda a ocasião de frisar que «a iniciativa privada portuguesa e o próprio capitalismo nacional nunca foram muito ousados e agressivos». E acrescentou: «habituaram-se durante vários anos a viver à sombra do Estado, a ser de algum modo parasitários do Estado (...) o que dificulta o aprec mento de uma economia concorrecional e aberta, que é a que queremos introduzir em Portugal».

Noutro passo da sua intervenção Mário Soares defendeu a tese de que a direita «se autodestruiu tanto em Portugal como em Espanha». E para Mário Soares, a causa dessa autodestruição deve-se ao facto «da direita portuguesa e espanhola não ter hábitos de vida democrática».

A culminar a sua alocução, Mário Soares frisou que a amizade com os Estados Unidos «é uma pedra angular da nossa política externa».

Quantos deputados vamos eleger?

Círculos eleitorais:	Número de deputados
1 — Aveiro	15
2 — Beja	5
3 — Braga	16
4 — Bragança	4
5 — Castelo Branco	6
6 — Coimbra	11
7 — Évora	5
8 — Faro	9
9 — Guarda	5
10 — Leiria	11
11 — Lisboa	56
12 — Portalegre	4
13 — Porto	38
14 — Santarém	12
15 — Setúbal	17
16— Viana do Castelo	6
17 — Vila Real	6
18 — Viseu	10
19 — Açores	5
20 — Madeira	5
21 — Europa	2
22 — Fora da Europa	2
Total	250

. Em suplemento ao «Diário da República» de hoje foi publicado o mapa de deputados a eleger por cada distrito do continente, pelas Regiões Autónomas e pelo círculo da Europa. Ao abrigo de uma lei de Maio de 1979 será de 250 o número total de deputados a eleger em 25 de Abril.

ESTE ANO TOTOBOLA FEZ MILIONÁRIOS PELA TERCEIRA VEZ

Mário Couto (à direita) e o seu amigo José Grilo, agente do Totobola

O concurso n.º 9, que contava com jogos da Primeira e Segunda Divisões Nacionais, fez, curiosamente, nove milionários.

É a terceira vez, este ano, que um concurso do Totobola dá prémios acima de um milhão de escudos.

Esta semana, cinco dos totalistas vão juntar aos 2 827 256$00 (valor líquido de cada 13) o correspondente a mais alguns dozes, consoante o número de apostas múltiplas jogadas.

Mário Couto, de 62 anos, casado e reformado da EDP, foi o segundo totalista mais contemplado. O boletim — jogado por uma sociedade de três velhos amigos com apostas múltiplas — teve, também, seis 12, recebendo assim, um total de 3 011 018$00.

Interrogado sobre o caminho a dar à sua terça parte (um milhão de escudos), Mário Couto disse: «Como nunca tive grandes ambições vou, com parte do dinheiro, ajudar familiares mais necessitados».

«NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS»

Quanto a Rogério Rodrigues, outro dos totalistas que jogou com apostas múltiplas, pode dizer-se que está, nestas últimas três semanas, com sorte. Na verdade, aquele habitual jogador, natural de Torres Vedras, de 42 anos, casado, pai de uma filha de onze anos e empregado de escritório de profissão repetiu, há três concursos anteriores, a «proeza» desta semana, recebendo pouco mais de 50 mil escudos.

Mas, curiosamente, o totalista fez, na passada semana, um doze que lhe rendeu algumas centenas de escudos.

Como diz o velho ditado «Não há duas sem três...» e Rogério Rodrigues foi milionário à terceira.

MILIONÁRIA COM CHAVE SIMPLES

Fazer treze com uma chave simples, também não é fácil. Foi o que fez Maria Helena Ferreira, com 34 anos, casada e mãe de duas filhas.

Jogadora pouco habitual, Maria Helena Ferreira foi apanhada de surpresa aquando do nosso contacto. Com um certo nervosismo, a totalista pouco mais disse: «Não esperava... Nunca imaginei».

Foram totalistas, para além dos entrevistados e de dois anónimos, Iracema Freitas (Fontanelas), Carlos Brito (Lisboa), Fernando Vieira (Braga) e José Lamas (Malveira).

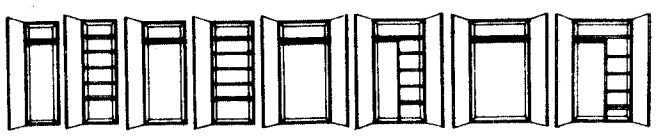
Com 12 resultados certos foram escrutinadas 839 apostas cabendo a cada um dos titulares a importância de 30 327$00.

NOREMA

cada vez mais perto de si.

Agora em LISBOA BENFICA S. PEDRO do ESTORIL V. NOVA de GAIA FARO TOMAR

Os componentes escandinavos NOREMA, para armários, roupeiros, estantes, etc., representam hoje, mais do que nunca, uma economia em tempo e dinheiro. Agora, mais perto de si, através da inauguração da nossa loja em LISBOA, os componentes NOREMA estão à disposição do seu bom-senso e do seu bom-gosto.



NOREMA PORTUGUESA

componentes para construção civil, lda.

SEDE, DEPARTAMENTO DE PROJECTOS E LOJA: Rua da Junqueira, 354 — 1300 LISBOA — Tels. 64 76 79 - 64 76 38 - 63 70 27 • AGENTE EM BENFICA: Rua dos Ameiros, 62-B — 1500 LISBOA • DELEGAÇÃO NORTE: Rua Capelo Ivens, 744-750 — 4400 VILA NOVA DE GAIA — Tels. 39 34 79 - 30 48 71 • AGENTE NO ESTORIL: Areias de S. Pedro, lote 3 — loja — 2765 ESTORIL — Tel. 268 97 09 • FÁBRICA E LOJA: Zona Industrial — 2300 TOMAR — Tel. 38424 — Telex 43736 NOREMA P • AGENTE EM FARO: Rua Mascarenhas Manuel, 25 — 8000 FARO

comunicação social

"A lei aqui somos nós"

E o repórter foi sequestrado quando fotografava os comboios da greve

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas protestou já contra a detenção ilegal, com sequestro, do repórter-fotográfico Luís Manuel Vasconcelos, de "o diário", ontem ocorrida na estação de caminho-de-ferro de Campolide, quando se encontrava a fotografar os comboios estacionados para documentar a notícia da greve da CP.

Luís Vasconcelos foi interpelado por dois agentes de segurança da empresa "Ronda" que o proibiram de fotografar o material ali estacionado. O repórter-fotográfico ostentava no peito o seu Cartão do Sindicato, documento com que os jornalistas habitualmente se identificam.

Ao invocar a lei que aprovou o Estatuto do Jornalista, Luís Vasconcelos ouviu de um dos homens da "Ronda" como resposta:

"A lei aqui somos nós."

Vasconcelos exibiu, então, a sua carteira profissional, que um dos vigilantes lhe arrancou das mãos, danificando-a e atirando-a para o chão, numa atitude de desrespeito que lembra a arrogância de antes de 25 de Abril.

Não contentes com esta atitude de prepotência, os homens da "Ronda" conduziram à força Luís Vasconcelos para o gabinete do chefe da estação. Aí ficou detido, sob sequestro, durante 20 minutos, até que, depois de vários telefonemas, o deixaram sair.

Face a mais este caso de desrespeito pelos direitos que assistem aos jornalistas, o sindicato acentua a gravidade da detenção ilegal do mencionado repórter-fotográfico no exercício da sua profissão, "facto que surge na sequência de violações idênticas praticadas pelas polícias oficiais".

Logo que teve conhecimento do caso, o SJ enviou telegramas de protesto ao ministro da Administração Interna, Primeiro-Ministro e Conselho de Gerência da CP, exigindo o apuramento dos responsáveis e a sua punição nos termos da lei.

Delegado no Porto de Alfaia julgado em Felgueiras

PORTO, 1 – Está marcado para 3 do corrente, no Tribunal da Comarca de Felgueiras, o julgamento de João Barroso da Fonte, há pouco nomeado, por José Alfaia, delegado do Norte da Secretaria de Estado da Comunicação Social, que responde num processo de injúrias e calúnias que lhe foi movido pelo jornalista e poeta Artur Garibaldi, residente naquela vila do distrito do Porto.

É a tercira vez que este julgamento tem data marcada, devido à não comparência do réu nas audiências anteriores, pelo que João Barroso da Fonte poderá vir a ser julgado à revelia se faltar de novo esta semana.

A matéria do processo movido pelo jornalista Artur Garibaldi é, fundamentalmente, um escrito de Barroso da Fonte no diário bracarense «Correio do Minho», em 6 de Setembro de 1981, em que aquele conhecido democrata de Felgueiras é chamado de «servidor fiel do fascismo» e, de acordo com o processo, referido ainda como tendo ido ao Ultramar «a expensas de Marcelo Caetano», escrito «crónicas de apologia rasgada a Salazar», escrito «um livro de favor» sobre o «irmão Vasco» (general Vasco Gonçalves), livro que «lhe valeu ir à Rússia, onde lhe fizeram uma lavagem ao cérebro».

Artur Garibaldi, que fez parte do MUD, viu a sua casa assaltada várias vezes pela PIDE e foi um apoiante local das candidaturas de Norton de Matos, Quintão Meireles e Humberto Delgado, sendo aliás amigo pessoal dos dois primeiros, e considera «as referidas firmações falsas e caluniosas» e «ofensivas da sua dignidade de homem, de escritor e de político». Acrescenta ter havido da parte do «ex-seminarista João Barroso da Fonte uma visível intenção de difamar». Aliás, o processo judicial contém depoimentos de conhecidas figuras de democratas e de intelectuais nortenhos sobre a personalidade do escritor Artur Garibaldi.

Refira-se que este João Barroso da Fonte, promovido pelo antigo secretário de Estado Sousa Brito a director do chamado «Gabinete de Imprensa de Guimarães», cujos propósitos o Sindicato dos Jornalistas denunciou oportunamente, e agora com a assinatura de Alfaia, nada menos que representante do Norte da mesma Secretaria de Estado foi, de acordo com fontes por nós contactadas, antigo colaborador dos jornais «Diário do Norte» e «Diário da Manhã».

J. G. B.

'Terceiro Mundo': número especial dos "Cadernos"

Assinalando o número 50 da edição portuguesa de «Cadernos do Terceiro Mundo», aquela publicação lançou um exemplar especial, assente numa colectânea de reportagens históricas.

Tratando-se de uma edição retrospectiva, insere este número dos «CTM» (como se lê numa nota introdutória) «um resumo de algumas das matérias, fundamentalmente entrevistas com líderes políticos, que ilustram a intervenção de 'Cadernos' na luta por uma Nova Ordem Informativa Internacional».

A edição comemorativa insere ainda um índice remissivo de todos os textos publicados ao longo dos cinco anos de existência da edição portuguesa, bem como um extenso «dossier» sobre alguns dos aspectos mais salientes relativos à cooperação de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa.

"Sirius" todos os dias 1

A revista dos pilotos portugueses, "Sirius", foi ontem apresentada num encontro dos seus responsáveis com jornalistas.

O seu director, Virgílio Gomes, afirmou que a revista falará muito de aviação, desde notícias a história, passando por críticas ou simples comentários.

Ocupar-se-á também de passatempos, de "hobies" e desportos, e dará ainda informações jurídicas e económicas.

A cores, de 32 páginas, com uma tiragem inicial de cinco mil exemplares, a revista será vendida no dia 1

"Eco do Funchal"

O semanário «Eco do Funchal», dirigido por Rogério Caldeira, comemorou ontem o seu quadragésimo segundo aniversário.

O jornal iniciou a sua publicação a 1 de Março de 1941, sendo actualmente impresso no mais moderno sistema de «off set».

O director do jornal, em editorial, considera que «foram 42 anos a servir a Madeira e a informação regional» e manifesta a sua convicção de que «Eco do Funchal» continuará apostado na sua própria valorização «para poder ir assim ao encontro dos seus leitores.»

«Apesar de todas as dificuldades, conseguimos vencer mais um degrau nesta enorme escada que nos propomos vencer, de geração em geração», acrescenta.

Jornalista EUA morto há 2 anos

O cadáver de um jornalista americano independente, John Sullivan, que havia desaparecido há mais de dois anos em El Salvador, foi identificado, na semana passada, em Pomona, Estado de Nova Iorque, por um médico legista.

O seu corpo, mutilado e decapitado, foi encontrado numa fossa comum em Nuevo Cuscatlan, a 18 km ao sul de San Salvador.

em duas palavras

Emigrantes acusam Governo

Emigrantes portugueses que trabalham em Gibraltar acusam o Governo português de os ter abandonado em carta publicada no «Jornal do Algarve». O facto de não existirem quaisquer acordos bilaterais representa para a comunidade portuguesa residente em Gibraltar uma série de problemas, a começar pelas questões de trabalho. Para os trabalhadores portugueses, à falta desses acordos, os contratos são trimestrais, semestrais ou anuais «sem garantias de renovação uma vez caducados». Por outro lado, os emigrantes são expressamente proibidos de terem consigo familiares, desde que estes não sejam, igualmente, «elementos produtivos e não possuam contrato de trabalho».

Reformados da Madeira

O presidente da Câmara Municipal do Funchal recebeu uma delegação da Comissão dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Madeira, com quem analisou alguns pontos do caderno reivindicativo dos reformados para 1983. Em comunicado, aquela delegação afirma que foram abordados problemas relacionados com o assegurar de alojamentos para os idosos e inválidos e serviços sociais com rendas compatíveis com a sua situação económica, bem como a criação de infra-estruturas de apoio social como centros de dia ou de convívio.

Regionalização: a verdade local

Representantes das Casas do Alentejo, Algarve, Arganil, Proença-a-Nova, Beiras e Ribatejo, entre outras, alinharam há dias as primeiras ideias quanto ao seminário que promoverão este ano sobre regionalização no pressuposto de que o seu principal fundamento é a identidade de cada região – sua base e características. A «defesa dos valores» básicos, como sejam a gastronomia, a etnografia, a cultura e o artesanato constituirão ponto de partida para uma intervenção real em «matéria tão delicada que não pode ser o Terreiro do Paço a gerir», como um comunicado da Casa do Ribatejo em Lisboa vinca a propósito do encontro de representantes das Casas e Ligas Regionais.

Bibliotecários e arquivistas

Desde ontem que decorre em Lisboa o VIII Encontro Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Na sessão de abertura estiveram presentes, entre outros, um representante do Presidente da República, o ministro da Educação e Universidades, Faústo da Silva, o ministro da Cultura e Investigação Científica, Lucas Pires, e o reitor da Universidade Nova de Lisboa. O encontro, organizado pelos Serviços de Documentação da Universidade Nova de Lisboa, decorre até 4 de Março e vai debater problemas profissionais, científicos e técnicos relacionados com o funcionamento e a organização dos Serviços de Biblioteca, Arquivo e Documentação.

ensino

Por todo o País

Docentes analisam documentos do Congresso e da Federação

«A função do professor no contexto da sociedade portuguesa» será debatida no Congresso constituinte da Federação Nacional dos Professores. Duas alíneas se integram neste tema de debates: a função social da profissão docente e a definição das carreiras docentes.

Esta reunião de âmbito nacional está marcada para os dias 27, 28, 29 e 30 de Abril próximo, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, sendo a ordem de trabalhos constituída por: ratificação do regulamento do Congresso e aprovação do respectivo regimento; aprovação dos estatutos da Federação e do Regulamento Eleitoral; aprovação do plano de acção da Federação para o triénio 1983-1985; eleição dos membros do conselho nacional e da comissão da fiscalização e, finalmente, o debate sobre o tema já referido.

O primeiro número do «Jornal do Congresso», que incluiu o Regulamento e o Projecto de Estatutos da Federação, foi já enviado a milhares de professores de Norte a Sul do País no Continente e Regiões Autónomas, que assim poderão preparar-se para o debate a nível nacional.

Os professores podem apresentar as suas propostas até 16 de Abril e eleger os seus delegados até ao dia 20 do mesmo mês.

A preparação do Congresso, o respectivo regulamento bem como o Jornal e o projecto de estatutos da Federação são da responsabilidade da Comissão Instaladora da Federação, constituída pelos Sindicatos dos Professores dos Açores, na Europa, da Grande Lisboa, da Madeira, da Região Centro e Zona Sul, com o apoio do Sindicato dos Professores do Norte.

O projecto de Estatutos da Federação Nacional dos Professores resulta do acordo existente entre as direcções dos Sindicatos e a sua elaboração foi norteada pelos princípios «da liberdade, da democracia, da independência, da unidade e da participação activa de todos os professores». De acordo com o projecto, a Federação terá como órgãos dirigentes o Congresso, o Conselho Nacional, o Secretariado Nacional e a Comissão de Fiscalização. O cConselho Nacional será o «órgão deliberativo máximo entre Congressos», sendo composto por 40 por cento de membros indicados pelas direcções dos Sindicatos e 60 por cento eleitos em Congresso por lista segundo o princípio da representação proporcional.

Primeira conferência nacional de Educação e Ensino Especial

Os profissionais da Educação e do Ensino Especial reunir-se-ão nos dias 17 e 18 do corrente, no auditório 2 da Fundação Gulbenkian, na 1.ª Conferência Nacional deste sector.

Num total de um milhão de crianças e jovens carecentes de ensino especial no nosso país, apenas 14 mil são atendidos e, mesmo assim, mais de metade daquele número por estruturas não oficiais.

Muitos dos outros milhares que restam vivem «verdadeiramente aprisionados em condições desumanas. Milhares frequentam o ensino regular, em péssimas condições, sem o necessário atendimento, à espera de ouvir soar a hora de ingresso no mercado de trabalho como mão-de-obra desqualificada».

Como os responsáveis políticos do sector — disperso pelo Ministério da Educação, Ministério dos Assuntos Sociais, Ministério do Trabalho e outros organismos — nunca assumiram a Educação e o Ensino Especial com a prioridade que lhe é devida, os profissionais da E. e E. E. vão debater pela primeira vez a nível nacional as soluções que é necessário adoptar: entre outras, a definição de uma orientação comum para o sector, formação de professores, criação do quadro do Ensino Especial e resolução urgente das dificuldades de funcionamento das Cerci's.

Estudantes de arquitectura reúnem-se em encontro internacional

Portugal será este ano o organizador da terceira edição da Assembleia Europeia de Estudantes de Arquitectura.

A reunião decorrerá de 1 a 12 de Agosto, em Lisboa, sob os auspícios da EASA (European Architecture Assembley), com o apoio da UIA (União Internacional de Arquitectos) e das estruturas oficiais e associativas ligadas ao ensino e prática da arquitectura.

Um grupo de estudantes do Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa iniciou já os contactos com vista à organização, gestão e funcionamento da Assembleia, na qual se espera que participem cerca de 500 estudantes de vários países europeus e, eventualmente, de outros continentes. Os organizadores contam com o apoio da Escola, dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa e esperam a resposta aos pedidos de subsídio enviados ao Conselho da Europa e à UNESCO.

Durante o Encontro, os participantes integrarão grupos de trabalho – os «Ateliers» – onde serão discutidos temas ligados à Arquitectura/Urbanismo e Habitação Social. Paralelamente, terão lugar outras actividades como conferências, visitas, convívios-festa, projecção de filmes, teatro-dança, exposições.

A primeira Assembleia realizou-se em Liverpool, em 1981, seguindo-se em 1982 as «Delft Workshops» na Holanda. A Jugoslávia candidatou-se à organização da Assembleia do ano corrente mas, impossibilitada por dificuldades de vária ordem, foi aceite a proposta portuguesa.

Pescas luso-espanholas: acordo à vista

Secretário de Gonzalez vem a Lisboa abrir caminho para depois das eleições

O secretário de Estado das Pescas de Espanha estará amanhã em Lisboa para trocar impressões com o seu homólogo português, Faria dos Santos, no sentido de encontrar um saída para o actual estado das relações pesqueiras entre os dois países – soube o «DL» em Madrid.

Miguel Oliver, o secretário de Estado das Pescas de Espanha, afirmou entretanto à ANOP que esta sua deslocação a Lisboa não pode ser vista «como uma negociação, mas como uma conversação para ver se encontramos um ponto de acordo, pelo menos até depois das eleições portuguesas, a propor às respectivas administrações».

Miguel Oliver mostrou-se esperançado de que, através de uma conversação directa, sobretudo depois de se verificar o fracasso do sistema de intercâmbio de propostas por escrito, se chegue a um ponto de consenso que permita sair do actual impasse para que dentro da situação política que surja das eleições gerais em Portugal se possa negociar uma solução a longo prazo.

O secretário de Estado das Pescas espanholas disse ainda à ANOP que não traz nenhuma proposta concreta e que tudo depende do contacto com o seu colega português Faria dos Santos.

Subsídios esta semana

Faria dos Santos anunciou entretanto no Algarve que os subsídios de compensação,por falta de um acordo de pescas luso-espanhol, começarão a ser pagos ainda esta semana.

O secretário de Estado das Pescas, que se deslocou ao Algarve para participar no Congresso do PSD, adiantou ainda que os subsídios a distribuir corespondem aos dois meses de paralisação dos pescadores (Janeiro e Fevereiro). A rapidez a que se deve o pagamento – adiantou – tem a haver com a desburocratização do sistema de processos e a regionalização das decisões.

O governante referiu ainda que «não é um subsídio generalizado a toda a classe piscatória, que labuta junto da fronteira do Guadiana, mas sim – acrescentou – a um tipo especial de pescadores que pescavam em águas espanholas e que por motivo do impasse das negociações, o deixaram de fazer».

Todavia – realçou Faria dos Santos –, «não é com subsídios que se resolvem estes problemas, mas sim reatando as negociações com a Espanha para se encontrar o plano provisório que permita que os barcos voltem à faina. E, fundamentalmente, defendendo os interesses portugueses».

Aliás, tal plano não implica que Portugal tenha de abdicar dos princípios de filosofia pesqueira que tem defendido nos últimos meses, no sentido de uma redução do esforço de pesca espanhol em águas portugueses – disse Faria dos Santos.

O secretário de Estado das Pescas revelou ainda que, «talvez esta semana tenhamos novidades a dar no campo das pescas, nas negociações com a Espanha».

Governo quer vender a Gelmar?

Apesar de demitido, o Governo – como afirma a comissão concelhia do PCP em comunicado que se manifesta contra os despedimentos, contra a venda da Gelmar e pela recuperação económica da empresa – «pretende entregar ao capital uma empresa que é de todos nós, pondo em perigo os postos de trabalho».

Com estatuto de observador

Paulo Marques na Conferência dos Não-Alinhados

Portugal far-se-á representar, através do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, na Conferência dos Não-Alinhados que, no próximo dia 7, se inicia em Nova Deli, devendo-se a sua participação a um convite formulado pelo Governo da Índia, na sua qualidade de organizador da conferência. O facto de Portugal ser membro fundador da NATO não foi considerado impeditivo para a aceitação daquele convite, segundo ontem afirmou Paulo Marques, que acrescentou ser «a nossa presença em Nova Delhi um significativo exemplo do equilíbrio e independência» da linha política seguida por Portugal.

Linha política que foi caracterizada, por Paul Marques, como de «abertura e cooperação» e que se tem concretizado nos contactos de Portugal com «grande número dos membros de pleno direito do Movimento dos Não-Alinhados, em especial as relações com os países africanos de expressão oficial portuguesa». Referindo-se aos países membros da NATO, o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, salientaria que, de entre eles, «só Portugal e agora a Espanha beneficiam desta oportunidade para assistir a uma reunião que congrega os chefes de Estado e do Governo de cerca de 95 nações, as quais representam, em termos populacionais, políticos e económicos, um sector extremamente importante da Humanidade».

Portugal participou já, como convidado, na Quinta Cimeira dos Não-Alinhados, em Colombo, em 1976 e, em 1979, na Sexta Cimeira, em Havana, tendo estado também, há dois anos, na conferência ministerial daquele movimento realizada em Nova Deli.

Entre os temas que serão abordados na presente Conferência, cujo fim está previsto para o próximo dia 11, contam-se os respeitantes à situação na Namíbia, no Médio Oriente, nas ilhas Malvinas, no Afeganistão e, ainda, do ponto de vista económico, o diálogo Norte-Sul, e as chamadas «relações Sul-Sul».

Entretanto, e segundo foi divulgado por fonte oficial, sabe-se que Paulo Marques se deslocará a Goa, após o término da Conferência, sendo essa viagem destinada à «implementação do acordo cultural existente com a Índia desde 1981».

em duas palavras

Nandim convidou ministro da RPA

O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, almoçou ontem com o ministro angolano do Comércio, Adriano Santos Júnior. O encontro foi pretexto para ambos rediscutirem a formação profissional dos hoteleiros angolanos, sector em que Portugal se propõe auxiliar aquele país. O projecto, que custará cerca de dois milhões de dólares, será pago, pela parte angolana. Durante o almoço noi também analisada a participação portuguesa na exploração de hotéis angolanos.

Reeditada a obra do Abade do Baçal

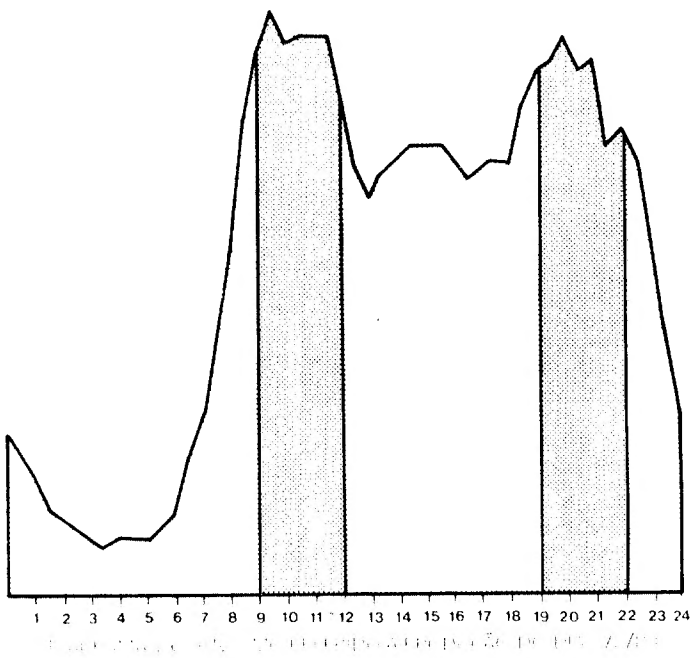
A obra do Abade do Baçal Pelourinhos do Distrito de Bragança, há muito esgotada, foi reeditada pelo museu de Bragança, a que aquele sacerdote dá o nome. É um pequeno volume de 3 páginas com aguarelas do tamoém falecido artista Alberto de Sousa. Maria Alcina, directora do museu, afirmou ao semanário «Mensageiro de Bragança» que se trata de uma publicação que além de interessar à história da arte, desperta a curiosidade ao estudiosos da história medieval portuguesa.

Pescas e festas dos Açores

O secretário da Agricultura e Pescas dos Açores, Adolfo Lima, participa, de hoje a 4 em Paris, num colóquio internacional de temática agrícola – anunciou o executivo açoriano. O Colóquio debaterá, entre outras questões, as causas da evolução recente da produção agrícola e a melhoria da eficácia dos meios produtivo no sector.

Ainda os Açores: autarcas, historiadores e outros responsáveis da Horta integram a Comissão das Comemorações do Centésimo Quinquagésimo Centenário da Cidade da Horta, que este ano se assinala. Fonte oficial revelou que os festejos terão o seu ponto máximo a 4 de Julho e decorrerão, sobretudo, na época de Verão.

09H00-12H00 * 19H00-22H00



A NOSSA ELECTRICIDADE TEM HORAS DIFÍCEIS

A electricidade que consumimos é produzida em centrais térmicas e em centrais hídricas. Mas, por vezes, não chega e tem de ser importada. Isto acontece, sobretudo, quando se verificam anos de seca tão gravosa como aquela que vimos sofrendo.

Os consumos da electricidade não são iguais durante o dia inteiro. Por exemplo: após as 22 horas e até à madrugada, os consumos são menores. Mas entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas, atingem a sua escala mais alta.

Durante estas horas, a que poderemos chamar «difíceis», pomos todas as nossas centrais disponíveis a funcionar em pleno, para além de importarmos a electricidade possível.

Durante este período é forçoso utilizarmos a pouca água ainda existente nas albufeiras, única forma de cobrir os consumos.
O que significa que, em tempo de seca, vão ficando dia-a-dia mais vazias.

É preciso evitarmos a todo o custo o esgotamento das nossas reservas de água.
Se o não fizermos, defrontar-nos-emos todos com faltas de electricidade.

É por tudo isto que lhe pedimos que nos ajude a servir o País.
Que vigie os consumos e poupe electricidade entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas.

COMECE A POUPAR HOJE A ELECTRICIDADE QUE LHE PODE FALTAR AMANHÃ.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 6/83

de ontem para hoje

Assaltantes de banco em Moura escaparam-se para Espanha

DOIS indivíduos embuçados e empunhando uma metralhadora «Uzi» e uma pistola «Walter» assaltaram, na manhã de ontem, a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Moura, no distrito de Beja, levando, em princípio, cerca de mil contos em dinheiro. Após o golpe, os dois homens puseram-se em fuga num automóvel «Peugeot» de cor branca que os esperava no exterior do edifício, com um terceiro indivíduo ao volante, seguindo em direcção ao Sobral da Adiça, junto à fronteira com Espanha. As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária de Lisboa que já fez deslocar ao local uma brigada.

Empossados dirigentes dos bombeiros

Os novos corpos gerentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, eleitos no último Congresso, realizado na Figueira da Foz, acabam de ser empossados numa cerimónia que teve lugar na sede dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas. Durante a cerimónia, o seu presidente, padre Vítor Milícias (foto), abordou vários problemas relacionados com o momento presente vivido pelos bombeiros portugueses, com destaque para o atraso no pagamento de combustíveis às corporações, bem como as soluções a adoptar no combate a incêndios urbanos e florestais ao longo do Verão de 1983.

Mixordeiro tenta suborno

Um mixordeiro de azeite, de apelido José, com banca ambulante no mercado de Chelas, tentou subornar o agente que o surpreendeu em flagrante delito, acenando-lhe com 10 600 escudos. Levado para a esquadra da zona, José confessou que, há cerca de três meses, vinha misturando óleo no azeite numa percentagem de quase metade em cada garrafa.

Suspeitos de pertencerem às «FP-25»

Já estão devidamente identificados os dois indivíduos que, conforme ontem noticiámos, tinham sido detidos no Porto, na Rua da Cedofeita, após um confronto com agentes de Corpo de Intervenção da PSP. São eles José Manuel Barradas, de 30 anos, casado, serralheiro, residente na Costa da Caparica, e José Alexandre Figueira, de 36, residente na mesma localidade, que as autoridades afirmam ser elementos das autodenominadas «FP-25». José Manuel Barradas é ainda apresentado como suspeito de ter participado no atentado que vitimou, em Setembro último, um guarda da Fábrica de Sabões de Sacavém. Os dois detidos, ainda de acordo com a mesma fonte, fariam parte de um grupo que planeava assaltar a agência do Banco Português do Atlântico, em Espinho.

Alvejado na Travessa do Calado

No Hospital de S. José deu entrada Adelino da Conceição, de 40 anos, atingido com um tiro no peito quando circulava na Travessa do Calado, em Lisboa. Adelino da Conceição afirmou que os dois agressores, cuja identidade desconhece, o teriam pretendido roubar.

Falso médico em Santa Comba

João Pedro Miguel Alves Ferreira de Sá, para o efeito o dr. João de Sá, fez-se passar por médico neurocirurgião de forma a poder tomar droga sem pagar. Para isso conseguiu apresentar-se no Hospital de Santa Comba Dão, na qualidade de médico padecendo de um tumor cerebral, a necessitar de internamento até ao regresso dos pais que teriam ido aos EUA a fim de ultimarem a sua operação. O contacto com o hospital foi feito telefonicamente por ele próprio, desta vez sob o pseudónimo de dr. Bastos Lopes, de Coimbra, a solicitar o internamento do seu grande amigo dr. João de Sá, antigo jogador de futebol. Até ser descoberto, João de Sá, drogado em alto grau, recebeu um tratamento muito especial, incluindo música em «cassetes» e vários jornais.

Brasileiro com cocaína na Portela

Um cidadão brasileiro, cuja identidade não foi revelada, foi ontem surpreendido no Aeroporto da Portela pelos Serviços Alfandegários com cerca de três quilos de cocaína em seu poder. A droga, avaliada em 23 mil contos, era transportada numa série de embalagens dispostas em torno da cintura do detido, que tinha chegado num avião da «Varig» proveniente do Rio de Janeiro.

Catedrático português em Lovaina

O catedrático de Letras da Universidade de Coimbra José Maria da Cruz Pontes vai proferir três lições na Universidade de Lovaina, na Bélgica, no âmbito dos acordos de intercâmbio cultural Portugal-Bélgica. Os temas a abordar referem-se às posições doutrinais do português Pedro Hispano (Papa João XXI) e às condenaçoes de Paris de 1277.

Reunião extraordinária marcada para amanhã

Câmara de Lisboa vai reanalisar propostas já na posse da AM

A Câmara Municipal de Lisboa vai solicitar à Assembleia Municipal a devolução de um conjunto de propostas que lhe havia enviado e que já estão agendadas para a reunião de quinta-feira deste órgão. A reanálise dessas propostas obrigará à realização de uma reunião extraordinária da Câmara, já amanhã, uma vez que a sessão da Assembleia Municipal se realizará na quinta-feira. As propostas serão solicitadas nos termos de uma proposta apresentada pelo PS.

UMA outra proposta da APU no sentido de reanálise de um conjunto ainda maior de documentos enviados à AM não encontrou vencimento na reunião camarária de ontem. Os motivos invocados pelo PS e pela APU para essa devolução eram diferentes: para o primeiro, o envio das propostas à AM foi feito ilegalmente, uma vez que já estava empossada a nova vereação e esta não foi consultada; quanto à APU, alegava que a aprovação daquelas propostas enviadas à AM foi ilegal porque havia uma vereadora da AD em exercício de funções quando o seu mandato já terminara por um número excessivo de faltas.

O período de antes da ordem do dia foi ontem preenchido com a apresentação de algumas propostas, sendo que do Partido Socialista sobre os vendedores do Martim Moniz se tornou bastante polémica e exaltou a discussão entre os seus autores e os eleitos da APU.

As divergências baseiam-se essencialmente no facto de a APU ter feito a primeira proposta referente aos ambulantes do Martim Moniz. Mas, apesar disso, o Partido Socialista empenhou-se nesse mesmo tema, por despacho de Krus Abecasis e sem que a APU fosse sequer informada.

Uma situação como esta torna ainda mais trnsparentes as divergências entre as duas forças políticas, perante o silêncio e até uma certa alegria dos eleitos da AD. E as votações vão prosseguindo com tomadas de posição coincidentes, frequentemente, entre os vereadores do PS e os que são liderados por Krus Abecasis.

Sem água não há vida

«É que sem água não há vida» – sintetizava Rui Godinho da APU, no termo de uma sua intervenção sobre a falta de medidas que atenuem os efeitos da seca. Ele foi o autor de uma proposta aprovada no ano passado pela Assembleia Municipal para que ossem aproveitadas fontes diversas em consumos que não exigem água potável, como rega e lavagem de ruas.

A sua preocupação é que não são conhecidas medidas que levem à limitação de consumos, para além das que já foram anunciadas pelos eleitos da APU em câmaras dependentes da EPAL.

A pretensão da APU era, pois, que a Câmara de Lisboa dinamizasse uma campanha de sensibilização interna para a necessidade de poupança de água.

A APU, ainda no período de antes da ordem do dia, aproveitou para fazer um balanço da actuação da Câmara depois das eleições autárquicas.

A questão da distribuição de pelouros seria deste modo retomada, com a APU a fazer tónica na parte do bolo que lhe foi posta à disposição: os cemitérios e parte do turismo, correspondendo a sete por cento do orçamento municipal. A coligação insistiria na sua disposição de assumir as suas responsabilidade no município.

«Responsabilidades essas que correspondem à sua força e implantação na cidade de Lisboa», como salientou Silva Graça. Na sua óptica, a APU está vocacionada para actuar na área da direcção do Serviço de Obras e nas da Cultura e do Desporto.

Viva o Benfica

A resposta não se faria esperar, na evolução de um «ping-pong» que se prolonga entre o PS e a APU. Eduardo Pereira mostrar-se-ia aberto a considerar uma «cedência» às pretensões manifestadas por Silva Graça.

O mesmo eleito do PS recordaria o aniversário do Benfica propondo que o presidente da Câmara oficiasse ao clube, com saudações. Todas as forças políticas se associaram a esta tomada de posição, que envolve os pequenos e grandes clubes que se têm notabilizado em prol do desporto.

Um outro eleito do Partido Socialista deu conta de diligências no sentido de resolver o problema dos ambulantes do Martim Moniz. Do ponto de vista de Pombo Cardoso, está encontrada a solução, com linhas de resolução definitva, o que «dependerá dos próprios ambulantes».

A solução anunciada, que terá obtido o acordo dos vendedores, implica a mudança dos seus postos de venda para instalações em Palhavã, até finais de Março. «Serão desenvolvidos estudos e contactos no sentido de definir eventuais alterações às normas legais sobre venda ambulante – disse o mesmo eleito do PS.

Ainda por iniciativa do PS seria entregue uma proposta tendente à efectiva instalação de uma Comissão de Gestão da AR, prevista na lei.

A iniciativa de um outro vereador socialista foi no sentido de homenagear Alfredo da Costa, pela passagem de mais um aniversário sobre o seu nascimento, realçando o seu papel «dinamizador da protecção materno-infantil».

Os homens do PS também informaram sobre um conjunto de reuniões com os presidentes de Juntas de Lisboa, no âmbito dos equipamentos sociais que lhe coube na distribuição de pelouros.

Casas e táxis na voz do público

As contínuas alterações entre os homens da APU e os do PS foram, mais uma vez, a constante na reunião de ontem, perante os bons olhos da AD, tutelada por Pedro Feist, dada a ausência de Krus Abecasis.

O público, esse, mostra-se progressivamente cansado, obrigado como é a esperar quatro horas para ir ali pôr, como é habitual, os seus grandes problemas de habitação.

O resumo de ontem passa necessariamente pela constatação de uma enorme onda de despejos que envolve frequentemente velhos e crianças. Some-se a tudo isto os prédios em ruína e as ameaças de demolição, também em número constante.

Os taxistas constitíram, ontem, um elemento inovador. Um elemento do Sindicato dos Rodoviários do Centro interveio, após uma ameaça de concentração na Praça do Município.

O problema, para os taxistas, é que uma proposta camarária, de 1982, para serem concedidas mais 200 licenças de exploração de táxis não encontrou execução até hoje. O ponto de vista do Sindicato é que a medida é positiva, pois permite o acesso de associados seus à exploração das viaturas.

A verdade é que a proposta da Câmara terá encontrado dificuldades na própria Câmara. Um despacho viria a apontar para uma solução diferente, contemplando os táxis colectivos.

A solução, do ponto de vista sindical, não contempla as necessidades da população lisboeta que já tem dificuldades em encontrar táxis disponíveis. Neste momento, há 3300 licenças mas apenas 3235 táxis funcionam. Entre 20 e 30 por cento param diariamente para ir à oficina. Entre 10 e 15 por cento fazem trajectos de longo curso.

Gang detido no Porto ia assaltar banco em Espinho

PORTO, 1 – As autoridades têm sobejas razões para concluir que o «gang» armado, detido na madrugada de ontem, no Porto, se preparava para assaltar uma agência bancária na cidade de Espinho. Esta conclusão parece justificar-se em virtude de as forças policiais terem recolhido, na bagagem do «gang» grande quantidade de papéis com apontamentos preparatórios de um plano de assalto a um banco, naquela cidade, presumindo-se que o alvo fosse concretamente a agência local do BNU. Alguns desses apontamentos estavam em código e referiam-se também a reuniões efectuadas pelo grupo armado, a quem as autoridades apreenderam igualmente uma agenda com dados sobre uma entrega de dinheiro que deveria ser feita ontem naquela agência.

De acordo com as forças policiais, as viaturas em que o grupo se fazia transportar continham igualmente propaganda da FUP – Frente de Unidade Popular, afirmando-se por isso que os detidos seriam conotados com as chamadas «FP-25». Como ontem ainda referimos, as forças policiais apreenderam, na altura, grande quantidade de armamento contido num saco, desde pistolas e metralhadoras até granadas, além de muitas munições, carregadores de G-3, capuzes e diversa ferramenta, nomeadamente dois berbequins e ainda um rádio emissor-receptor.

A detenção do grupo deveu-se ao facto de o mesmo se haver tornado suspeito a uma patrulha da PSP, junto á Praça de Carlos Alberto. Com efeito, o grupo armado, na altura deslocando-se em duas viaturas, preparava-se para uma manobra proibida (entrada na Rua de Cedofeita em sentido contrário ao trânsito ali permitido) e, ao aperceber-se da presença próxima de um carro da PSP retrocedeu e foi estacionar as suas viaturas junto ao Hospital de Santo António. O carro-patrulha, desconfiado, aproximou-se e pediu identificação e documentos. Foi no momento em que a PSP mandou abrir a mala de um dos carros que o grupo armado se revelou. De facto apontaram armas e dispararam depois sobre eles numa cena de tiros em que os mesmos agentes também ripostaram. Os tiros e os gritos acordaram os moradores da Rua de Clemente Meneres, ao Jardim do Carregal, onde os confrontos se deram. Um reforço do pelotão de segurança da PSP deteve depois, nas buscas, um elemento do grupo escondido junto ao Palácio da Justiça. Trata-se de José Manuel Rosa Barradas, serralheiro, de 31 anos, morador na Avenida do Mar, na Costa da Caparica. Entretanto, havia sido preso também o soldador José Alexandre Figueira, de 36 anos, da Rua Gil Eanes, também da Costa da Caparica que ficará ferido no momento do tiroteio. Pensa-se que a rapariga do grupo, que conseguiu fugir, terá sido igualmente ferida já que foi vista a correr com uma mão apoiada no ventre. Os outros três assaltantes escaparam-se na ocasião. Ambas as viaturas haviam sido furtadas na noite anterior. O José Figueira já foi ontem conduzido para a PJ, onde foi presente a um magistrado. O outro detido encontra-se no Hospital sob prisão.

Cabeças de lista do PPM

Gonçalo Ribeiro Teles foi definitivamente afastado das listas eleitorais do PPM.

O elenco dos candidatos monárquicos não incluiu o nome daquele que foi o terceiro dos líderes históricos da AD, que provavelmente será afastado da direcção do partido logo a seguir às eleições legislativas.

Borges de Carvalho vai ser o cabeça de lista do PPM em Lisboa, enquanto que idêntico lugar no Porto (onde o PPM espera meter um deputado) será ocupado por António Moniz, actual deputado.

Outros cabeças de lista são Pondes de Gouveia em Aveiro, Sá Meneses em Braga, Melo Lapa em Bragança, Arnel Afonso em Castelo Branco, João Camossa em Faro, Crespo Carvalho na Guarda, José Raposo em Setúbal, José Gramacho em Vila Real e José Mateus em Viseu.

Construção clandestina em debate no Instituto Alemão: um problema complexo e delicado

Segundo um estudo realizado na área de Lisboa

Construções clandestinas são inseparáveis das condições económicas e sociais

«A gestão das construções clandestinas é muito delicada e complexa, e o questionamento dos seus problemas não é separável dos aspectos mais globais relativos às questões económicas e sociais», afirmou ontem o arquitecto Bruno Soares, no decorrer do debate público realizado no Instituto Alemão de Lisboa, destinado a apresentar os primeiros resultados do projecto de investigação «Conjuntos Habitacionais Clandestinos na Região de Lisboa».

ESTE estudo, financiado pela sociedade de pesquisas alemã «Deutsche Forschungsgemeinschaft», está a ser realizado pelo grupo de estudos «Habitat», e compõe-se de três fases: aproximação à problemática dos clandestinos na região de Lisboa, estudo de casos específicos seleccionados nos municípios da região, e conclusões (afinação e uniformização de conceitos). Cada uma destas fases contém três níveis de abordagem, passando pela recolha de elementos, ideias e experiências e análise e interpretação do fenómeno pelo grupo «Habitat», e pela extracção de conclusões e dedução de estratégias e políticas adoptar, da responsabilidade de «políticos e técnicos exteriores ao grupo».

Por estas razões, a participação das câmaras da região de Lisboa revela-se indispensável. Catorze municípios dão colaboração ao projecto, tendo participado ontem activamente no debate que se seguiu à exposição preliminar da primeira fase de estudo.

Barracas e sistema urbano

Uma das questões levantadas, prendeu-se com a exclusão do estudo das barracas no âmbito deste estudo. Está prevista, no entanto, uma segunda fase de pesquisas sobre este fenómeno, o que implicará, como foi afirmado, «um alargamento do próprio conceito de clandestinidade».

Neste sentido se pronunciaria o arquitecto Bruno Soares, um dos responsáveis pelo projecto, ao afirmar que «a relação entre o clandestino e o legal não é tão estanque como se poderia supor».

Na sua perspectiva, «todos procuram ganhar o máximo possível, estando a diferença em que na construção legal as infraestruturas são obrigatórias, enquanto na construção clandestina as pessoas só as pagarão mais tarde».

Construção clandestina, construção legal: as duas faces do mesmo viver urbano

Os dois aspectos do problema habitacional «têm aspectos graves», acrescentou Bruno Soares. E as intervenções seguintes, muitas delas de autarcas, reconheceriam «que o sistema urbano talvez não esteja a funcionar bem, e por isso não dê resposta às necessidades das pessoas», pelo que se torna necessário «criar condições para que as pessoas não optem pela habitação clandestina.

O objectivo desta investigação consiste, aliás, em proceder à descrição, tão rigorosa quanto possível da situação dos clandestinos de Lisboa, dos mecanismos de produção dos loteamentos e da habitação clandestinos e ainda formular algumas explicações sobre o fenómeno urbanístico.

«Não apresentamos soluções»

«Não pretendemos apresentar soluções urbanísticas, e muito menos políticas urbanísticas, que estão no âmbito da actuação de outras instâncias técnicas e políticas», afirmam os responsáveis do projecto.

Ele insere-se, todavia, numa «preocupação actual de conhecer mais profundamente as características e os mecanismos das formas de crescimento urbano, geralmente consideradas marginais, e que vêm assumindo cada vez maior importância o crescimento das cidades».

Um dos objectivos do projecto de investigação «Conjuntos Habitacionais Clandestinos na região de Lisboa» é tornar ecessível ao público em geral os resultados da investigação, promovendo a sua divulgaç5o através de uma publicação em língua portuguesa. Os elementos de estudo ficarão igualmente à disposição das câmaras interessadas.

Proposto no âmbito da Universidade de Darmstadt, o projecto está a ser desenvolvido por uma equipa interdisciplinar, em que participam diversos técnicos portugueses. Totalizando 20 meses de pesquisas em Portugal, a primeira fase de investigação iniciou-se em Outubro do ano passado, encontrando-se actualmente «numa fase exploratória em que se procede à caracterização geral do fenómeno clandestino e à definição dos temas prioritários de investigação».

Jaime Gama ao "El País":

Base das Lajes deve ser "utilizada com liberalidade" pela NATO

«A base das Lajes deve ser utilizada com liberalidade para assuntos relacionados com a NATO. Nos outros casos, deverão ser estudados um por um», afirmou o dirigente socialista Jaime Gama, num depoimento ontem publicado pelo jornal espanhol «El Pais». No depoimento, que se inseria numa ampla reportagem sobre as bases norte-americanas no Mediterrâneo, Jaime Gama diria ainda, falando sobre elas, que os socialistas esperam que os «norte-americanos proponham algo concreto sobre facilidades no continente».

A reportagem, ontem publicada pelo «El Pais», comenta rumores que ultimamente têm circulado e que dariam conta de uma procura de alternativas, por parte de Washington, em países vizinhos da Espanha, nomeadamente Portugal e Marrocos, face às dificuldades que poderá apresentar uma negociação entre a administração norte-americana e a socialista espanhola. No entanto, fontes espanholas citadas pelo jornal disseram que Madrid não dá importância a essa possível procura de bases alternativas por parte dos Estados Unidos.

«Nem o Algarve português nem a costa atlântica marroquina possuem pontos idóneos para estabelecer uma base similar à da rota que está próxima do Mediterrâneo, mas fora do estreito de Gibraltar e da ratoeira em que poderia transformar-se este mar em caso de conflito generalizado», comentaram as referidas fontes, que referiram ainda não existirem indícios de que os Estados Unidos pensem em desmantelar as bases de utilização conjunta em Espanha «nem sequer de que pretendam criar problemas ao governo socialista».

Comissão mista luso-cabo-verdiana reúne na Cidade da Praia

O secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, apresentou ontem cumprimentos ao chefe de Estado cabo-verdiano, Aristides Pereira, em nome do Presidente Ramalho Eanes e do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Luís Fontoura chegou ontem à Cidade da Praia, a fim de presidir a delegação portuguesa à sexta reunião da comlssão mista luso-cabo-verdiana.

Falando durante a sessão inaugural da reunião, Fontoura afirmou que a planificação definida pelo governo da Praia, no seu plano nacional de desenvolvimento, tornaria mais fácil a implementação dos programas de cooperação e daria maior rigor à sua aplicação. O secretário de Estado português anunciou ainda a sua concordância com o princípio da programação plurianual da cooperação, tendo aceite as "regras para a cooperação" definidas pelo seu homólogo cabo-verdiano, José Brito.

Os trabalhos da comissão mista, que se desenrolam até ao próximo dia 7, desenvolver-se-ão em três subcomissões: sociocultural, científica e tecnológica, cooperação económica e assuntos comerciais.

Na agenda desta última avulta o estudo e criação de mecanimos de compensação destinados a atenuar o actual desequilíbrio da balança comercial entre Portugal e Cabo Verde, prevendo-se que seja concedida ao novo país africano uma quota anual de confecções para Portugal.

Outras medidas a debater são a repartição de cargas entre as frotas mercantes dos dois países, a instalação em Portugal, de uma agência da empresa de navegação cabo-verdiana Arca Verde e o transporte, em navios portugueses, das exportações cabo-verdianas de bananas.

No final da reunião da comissão mista, deverão ser assinados um acordo administrativo, relativo à convenção geral sobre segurança social, um protocolo interpretativo e de execução do acordo sobre funcionários públicos, e um protocolo adicional ao acordo regulador do estatuto de pessoas e regime dos seus bens, relativo à aquisição ou arrendamento de habitações sociais.

Salva-Vidas "Alvor" não sai do Algarve

FARO, 1 — Os habitantes do Alvor concentraram-se ontem nesta vila algarvia impedindo pela força a remoção do salva-vidas com o nome da terra, que a Armada Portuguesa pretende transferir para Lisboa e colocar no Museu de Marinha.

Os populares ocuparam o cais-estaleiro onde aquele barco cinquentenário ainda se encontra, levantaram os carris que o conduzem à água e soldaram a maçarico os portões do recinto. «A situação manter-se-á até completo esclareciemento da situação», disse o presidente da Junta de Freguesia do Alvor, João Vieira.

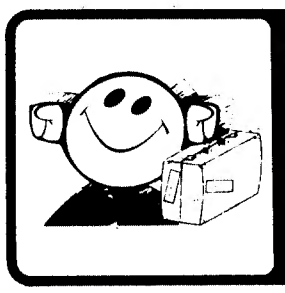
Foi na sequência de um apelo da Junta que mais de meio milhar de pessoas acorreram ao cais, manifestando o seu descontentamento pelo projecto da Marinha em relação ao barco.

A Armada pretende também instalar um posto da Polícia Marítima (PM) no armazém do cais do Alvor, o que a população também contesta por nele pretender montar um Museu do Mar.

O comandante da capitania de Portimão, almirante Cruz Júnior, reúne-se amanhã naquela vila com o presidente da Câmara Municipal local, Martim Garcia, e com o presidente da Junta de Freguesia do Alvor, para tentar resolver o diferendo.

A Junta do Alvor mantém a oposição à transferência do salva-vidas mas, no que toca ao armazém, garante oferecer outra instalação à PM para salvaguardar o projecto de Museu do Mar.

Construído em 1933 e com 9,5 metros de comprimento, o «Alvor» é um barco, a remos, para 10 tripulantes, que salvou mais de 30 pescadores até deixar o serviço em Abril de 1974.


GRANDE CONCURSO DA
REGISCONTA
aquela máquina na EUROPA!
7 VIAGENS DUPLAS, COM TUDO PAGO
E MAIS PRÉMIOS! CONSULTE OS JORNAIS
CORREIO DA MANHÃ — O GLOBO
TEMPO — PRIMEIRO DE JANEIRO

Transportes

Sindicatos e ministros reúnem-se esta tarde

Realiza-se hoje, ao fim da tarde, uma reunião entre a coordenadora sindical dos transportes e os ministros e secretários de Estado dos Transportes e do Trabalho.

A reunião – a primeira que se realiza após 21 de Fevereiro, altura em que os sindicatos entregaram àqueles membros do Governo uma proposta que permitiria resolver o conflito dos transportes – foi convocada pelas entidades governamentais.

Em comunicado divulgado pela coordenadora sindical, as organizações representativas dos trabalhadores reafirmam «a sua disponibilidade para resolver o conflito nos termos em que o fez há uma semana e espera, no interesse dos trabalhadores, da população e do País, que a resposta do Governo à nossa proposta seja favorável».

Entretanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários (afecta à CGTP) convocou greves para os dias 8 e 9. Desta forma, não haverá comboios a circular no País durante esse período, uma vez que a Frente Democrática e Independente dos Sindicatos da CP já havia convocado uma paralisação de quatro dias com o início a 8 do corrente.

Como o «DL» oportunamente revelou, também a Carris e o Metropolitano param nos dias 8 e 9, se até então o Governo insistir em ignorar as reivindicações dos trabalhadores.

Várias reuniões

Entretanto, e segundo informações divulgadas pela ANOP, os conselhos de gerência da Carris, CP e Metropolitano reuniram ontem com os ministros e secretários de Estado dos Transportes e do Trabalho.

A mesma fonte indica que se irão realizar sucessivas reuniões até dia 9 – entre entidades oficiais, conselhos de gerência e sindicatos – a fim de tentarem desbloquear o conflito.

Além da já referida reunião de hoje entre sindicatos e membros do Governo, ir-se-á realizar outra, amanhã, com delegados dos restantes sindicatos em greve.

No dia 9, os mesmos membros da equipa governamental avistar-se-ão com representantes dos sindicatos da Marinha Mercante e da TAP.

Luz pode faltar

Os sindicatos negociadores da nova tabela salarial com a administração da EDP estão dispostos a proceder ao corte de energia se até 2 de Março o CG não desbloquear a situação — informnou a FETESE.

A decisão, tomada em conjunto pelos sindicatos intervenientes nas negociações, prende-se ao anúncio da administração, feito ontem à tarde, no sentido de não ceder na proposta que apresentou na mesa de negociações.

Segundo a FETESE, a proposta apresentada não contempla as «justas aspirações» dos trabalhadores da EDP.

Luta na CTM

Os trabalhadores da CTM de Ponta Delgada anunciaram ontem a intensão de recorrerem a formas de luta, incluindo a greve, se a actual situação na empresa não for desbloqueada.

Em comunicado emitido após um plenário de trabalhadores realizado quinta-feira, reclamam no conselho de gerência da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos o pagamento de salários e reformas em atraso, bem como a atribuição pontual de vencimentos.

Os trabalhadores, da CTM de Ponta Delgada, além de se manifestarem solidários com a concentração que se realizou um Lisboa no dia 28, anunciaram a intensão de pedir a audiências com vários responsáveis do executivo açoriano no sentido da solução dos seus problemas.

Greve na CNP

Após 87 reuniões AE não foi assinado

Os trabalhadores da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP), de Sines, vão paralisar no próximo dia 3 como forma de luta contra aquilo que os sindicatos qualificam de «boicote do conselho de gerência às negociações do acordo de empresa».

Inicialmente marcada para amanhã, a greve, que terá a duração de 24 horas, teve de ser adiada de um dia por motivos que se prendem com a entrega do pré-aviso.

Pré-aviso que não se circunscreve apenas aos cerca de mil trabalhadores que laboram em Sines, mas também aos da sede em Lisboa. É, aliás, no edifício da CNP, nas Amoreiras, que se realizará estar tarde um plenário cuja realização foi proibida pela administração. Segundo informações que o «DL» obteve junto de um dirigente sindical do Químicos, os gestores da CNP, numa atitude perfeitamente contrária aos princípios da liberdade de informação colocaram logo de manhã, elementos de uma empresa de segurança («Grupo 8») à entrada das instalações, com o objectivo «de não deixarem entrar jornalistas».

A greve que o pessoal da CNP vai cumprir, foi decidida em plenário realizado no passado dia 24, e pretende obrigar a administração a negociar um acordo para o qual já se efectuaram 87 reuniões sem que até agora tenha havido «qualquer resultado prático».

Por outro lado, e segundo afirmou o dirigente sindical, o CG daquela empresa pública não quer negociar as tabelas salariais para 1983. De acordo com a mesma fonte, a negociação só será efectuada se as organizações sindicais se dispuserem a dar o seu acordo a uma proposta de AE parcelar apresentada pelo CG. «Ora se tal fosse aceite – adianta o dirigente da Federação dos Químicos – tornaria o futuro AE restritivo e lesivo dos interesses dos trabalhadores».

Outros motivos que, neste momento, mobilizam os trabalhadores da CNP são: a inviabilização de um subsídio de custo de vida; imposição por parte do CG de condições inaceitáveis à radicação dos trabalhadores de Sines, de horários de turno «ilegais» e do aumento do horário normal de trabalho «por coacção a muitos trabalhadores»; prática «repressiva e intimidatória» e de «obstrução» à actividade sindical.

Inquérito ● Que Pacto Social? ● Inquérito ● Que Pacto Social?

Carlos Carvalhas:

Com a capa do 'socialismo democrático' há quem prepare o consenso com os 'neo-marcelistas'

Economista e militante do PCP, dos poucos comunistas que passaram pelos governos após 1974, Carlos Carvalhas deixa bem vincada no seu depoimento a convicção de que nem todas as forças políticas falam uma linguagem nem, sobretudo, têm uma prática que dê aos trabalhadores a garantia de que quaisquer acordos estabelecidos no âmbito de um pacto social. Serão cumpridos. Depois de recordar a experiência do «primeiro Governo PS com o apoio do PSD», que critica profundamente, Carlos Carvalhas referindo-se-lhe afirma que «com a capa do **consenso** e do **pacto social,** já no passado recente se dialogou com todos para se apertar o cinto só a alguns».

Eis, na íntegra, o depoimento que o dirigente comunista fez para o «DL»:

Carlos Carvalhas

«Comecemos também com uma interrogação.

Que conclusões há a tirar dos diversos governos e experiências tidas depois de 1976?

Foram estáveis ou conseguiram encetar uma via de desenvolvimento os governos que, com maior ou menor acentuação, enveredaram pela via da restauração dos privilégios de uma minoria e dos grupos económicos? Resolveram os problemas os governos que não tendo em conta a situação económica objectiva, as transformações alcançadas com o 25 de Abril, a simultaneidade das formações económicas tipos de economia) existentes em Portugal, encetaram pela discriminação e estrangulamento do sector nacionaléizado, da Reforma Agrária, do sector cooperativo? Resolveram os problemas os que fizeram do lucro e das benesses ao grande capital, da especulação e parasitismo, o móbil determinante da produção, em vez do benefício para a colectividade? Melhoraram o nivel e a qualidade de vida dos portugueses aqueles que fizeram da acumulação indispensável (valor criado e não consumido) para o desenvolvimento económico, a acumulação de fortunas privadas.

A experiência dos diversos governos, com a limitação das liberdades, a repressão e a agudização dos conflitos sociais e a crise económica, mostram-nos claramente que não.

Só um Governo de democratas, que leve à prática uma política económica e social que conte com o empenho e a energia criadora dos trabalhadores poderá ultrapassar a crise e governar estavelmente.

Que não haja ilusões, só com a classe operária, os trabalhadores e o seu Partido, com a sua organização, mobilização e conhecimento dos problemas se encontrará a via do desenvolvimentoo económico e social.

As realidades e necessidades nacionais mostram que não se pode discriminar, com base em preconceitos ou submissões ao imperialismo, uma força política com a influência nos trabalhadores e no todo nacional, com a representação social, eleitoral e política, com um património de conhecimentos ímpar na sociedade portuguesa, com uma influência decisiva para a solução dos problemas, como o PCP e os seus aliados. E estas é que são as questões que se colocam aos democratas e a todos aqueles que querem um Portugal livre e independente.

Apertar o cinto

Por isso, aqueles que falam num Governo PS/PSD, mesmo que disfarçado com alguns «independentes» e «sindicalistas», como um Governo estável, capaz de ultrapassar a crise, estão profundamente enganados.

Uma tal experiência pouco diferiria do chamado Governo PS sózinho, a que não faltaram entre os seus ministros, «independentes», «sindicalistas» e até Mota Pinto! Foi o Governo dos pacotes, da aprovação com os votos do PSD, da lei de delimitação dos sectores que permitiu ulteriores ataques às empresas públicas (Banca, TAP, etc.). Foi o Governo da Lei Barreto que permitiu a léiquidação de dezenas de cooperativas e a reconstituição do llatifúndio; foi o Governo da lei das indemnizações ao grande capital, igualando pequenos e grandes accionistas e entregando a estes milhões de contos. Foi ainda o Governo da lei dos senhorios ricos, das desintervenções, da legalização dos contratos a prazo (Decreto-Lei 78/77), do não cumprimento dos contratos colectivos (Decreto-Lei 864/76), da liberalização dos despedimentos (Lei 48/77); dos despedimentos colectivos sem direito a indemnização (Decreto-Lei 353-H/77 e Decreto-Lei 353-I/77); da liberalização total dos preços (Decreto-Lei 75-Q/77); do tecto salarial dos 15%. É bom ter presente de facto o que foi na prática o primeiro Governo PS com o apoio do PSD, para que não haja ilusões. É bom recordar que também na altura se falou no «pacto social», no «consenso e concertação», na «luz ao fundo do túnel» e na «Europa connosco». Mas que «consenso social» ou antes que política de alianças?

Os trabalhadores sempre disseram sim a uma política de diálogo com as camadas médias, com os pequenos e médios empresários, comerciantes, industriais e agricultores e ao «consenso» entre a classe operária e os camponeses...

Mas poderá haver «consenso» com os que falam a linguagem do fascismo e procuram, por todos os meios, liquidar as conquistas da Revolução e subverter o regime constitucional?

Com a capa do «consenso» e do «pacto social», já no passado recente se dialogou com todos para se apertar o cinto só a alguns; com a capa do «socialismo democrático» (que segundo os trabalhistas ingleses não passa de um rótulo posto ao capitalismo) há quem se prepare para o consenso com os «neo-marcelistas», o grande capital, e atirar a tábua de salvação à direita, no momento em que esta se afunda, sem apelo nem agravo... Para estes e sem se emitir juizo sobre a apreciação, recorde-se Oliveira Martins no «Portugal Contemporâneo»: «Fourrier, Saint-Simon, Owen, Cabet: capitalistas ou socialistas? As duas coisas a um tempo. Era o socialismo pelo capital...»

Amanhã
JOÃO CRAVINHO

Bancários paralisam dia 10

Os trabalhadores bancários vão paralisar no próximo dia 10 de Março a fim de exigirem um reajustamento salarial. A decisão, tomada em reunião que as direcções sindicais do Sul e Ilhas, Centro e Norte efectuaram ontem, em Coimbra, é justificado pela inexistência de uma resposta minimamente positiva à proposta de reajustamento salarial que os sindicatos apresentaram às instituições de crédito.

Recorde-se que chegou a estar marcada para 3 de Fevereiro uma greve para exigir àquelas instituições ou ao Ministério das Finanças um interlocutor mandatado para negociar a uniformização salarial, paralisação que foi desconvocada por, no final de Janeiro, os bancos nacionalizados terem nomeado uma comissão para aquele fim.

Segundo um informador sindical, os trabalhadores do Banco Pinto & Sotto Mayor têm estado a efectuar plenários nas horas de serviço com a participação de quase todos os trabalhadores. Naquele banco chegaram a estar previstos aumentos salariais que depois foram suspensos por instruções da tutela.

Defesa da nacionalização

Entretanto, as direcções sindicais e as comisstes de trabalhdores do sector bancário apontaram como questão prioritária a luta contra a reprivatização da Banca, ou a criação de novos bancos.

Em comunicado, as três direcções dos sindicatos bancários e a comissão coordenadora das comissões de trabalhadores da Banca, reunidas para analisar a situação no sector, consideraram como fundamental a maior intervenção dos trabalhadores no controlo de gestão, pelo que deverá ser dada posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores.

Concluiram que os membros dos conselhos de gestão devem «estar plenamente identificados com os princípios que nortearam a nacionalização do sector bancário, ao contrário do que em várias situações hoje se verifica».

Mantém-se a tensão no mundo do petróleo

OPEP não se reunirá antes de sábado

Os ministros do Petróleo da Venezuela, Argélia e Koweit encontraram-se ontem, ao fim da tarde, em Paris, para prosseguirem negociações susceptíveis de conduzirem à convocação oficial de uma reunião da OPEP.

O ministro venezuelano, Humberto Calderon Berti, declarou pouco antes de se encontrar com os seus homólogos que a reunião da OPEP não decorreria «sem dúvida antes do fim da semana». Os responsáveis do petróleo do Golfo tinham dado a entender no início da semana passada que a reunião da OPEP poderia realizar-se ou na quarta ou na quinta-feira.

Calderon Berti, parecendo pouco optimista quanto às hipóteses de êxito da missão de conciliação que actualmente conduz, precisou, no entanto, que a prosseguiria «na Europa» nos próximos dias.

Belkacem Nabi, ministro argelino da Energia, tinha-se encontrado com Berti em frente-a-frente, durante mais de uma hora, antes da sua reunião com o ministro Koweitiano, xeque Ali Khalifa.

O xeque Ali Khalifa, indicou fonte koweitiana, deu conta aos outros dois ministros das suas conversações do fim-de-semana em Londres. Segundo fontes próximas da OPEP, o ministro Koweitiano encontrou-se na capital britânica com os responsáveis da companhia nacional inglesa dos Petróleos, a BNOC.

Por seu turno, Calderon Berti tinha efectuado uma rápida viagem ao Golfo, durante a qual se tinha encontrado com os ministros do Petróleo da Arábia Saudita, xeque Zaki Yamani, dos Emiratos Árabes Unidos, Maneh Said Al-Oteiba, e da Líbia, Kamel Al-Maghur.

Ultimato

A missão do ministro venezuelano decorre num clima cada vez mais tenso, caracterizado em particular pelo ultimato lançado no domingo pelo ministro do Petróleo dos emiratos Árabes Unidos.

Maneh Said Al-Oteiba declarou, com efeito, numa entrevista dada a uma cadeia de Televisão americana, que os países do Golfo davam «cerca de uma semana» aos outros membros da OPEP para aceitarem um acordo de descida concertada dos preços. De outra forma, disse, «fixaremos os preços e os níveis de produção que nos convêm».

em duas palavras

Reflexão sobre o PEN

As jornadas de reflexão sobre o Plano Energético Nacional (PEN) promovidas pelo Grupo Interdisciplinar de Energia da Ordem dos Engenheiros, vão decorrer a partir de amanhã e até sexta-feira, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Os trabalhos iniciar-se-ão às 14h30, na presença do presidente da Ordem dos Engenheiros, com a apresentação das linhas gerais do PEN.

No final de cada sessão, em que serão abordados os mais diversos aspectos do plano, haverá um debate moderado por alguns dos especialistas que apresentarão comunicações. Entre estes contam-se nomes como os dos eng. Sidónio Pais, Carvalho Neto, Melin Mendes, Pires Miranda, Leite Fonseca Cruz Filipe e Oliveira Fernandes, drs. Veiga Simão, Maria José Constâncio, etc.

Avicultura em simpósio

A problemática da avicultura será o tema de um simpósio que terá lugar nas próximas quinta e sexta-feira na Fundação Gulbenkian. Organizado conjuntamente pelo American Soybean Association, pelo US Feed Grains Council e pela Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, o encontro conta com a colaboração de diversas outras associações empresariais do sector e da Direcção-Geral da Pecuária, bem como da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Questões como o «manejo» e «comercialização» de frangos e frangas, «nutrição», «produtividade das explorações», saúde dos animais, etc., serão abordadas por especialistas nacionais e estrangeiros que participarão nos debates e mesas redondas que acompanham os trabalhos.

Filgráfica está a ser um êxito

Mais de duas dezenas de máquinas e equipamentos para a indústria gráfica foram já vendidas no âmbito da Filgráfica/83 – Sexto Salão Internacional das Indústrias Gráficas e do Livro.

Com efeito, a moderna tecnologia apresentada no certame tem atraído a atenção de numerosos industriais ligados ao sector gráfico e transformador de papel e editores e livreiros, tendo já sido transaccionadas máquinas de encadernação, dobragem, impressão, cortadores, etc.

Entretanto, diversas escolas do ensino primário e secundário visitaram ontem a Filgráfica/83. Um dos aspectos que mais chamou a anteção dos jovens visitantes foi a feitura de papel pelo método primitivo. De uma enorme tina com pasta de papel, é retirada uma pequena quantidade por uma finíssima peneira, sendo imprimido na folha um desenho feito à mão. Posteriormente, as folhas são prensadas, enxugadas e recebem os acabamentos que as tornam próprias para a escrita.

No âmbito da Filpack, que aponta para uma mostra das mais recentes tecnologias do sector da embalagem, das artes gráficas, bem como a promoção do livro e do disco, além dos metodos audiovisuais de ensino, também os resultados se apresentam bastante satisfatórios para os 97 expositores presentes, 35 dos quais nacionais.

Os dois certames que estarão na FIL até ao próximo dia 6 de Março, encontram-se abertos ao grande público das 20 horas às 23 horas nos dias úteis e das 15 horas às 23 horas no fim-de-semana.

Pouco café em Angola

A colheita de café na provincia do Uíge em Angola, durante o ano passado, correspondeu a 64 por cento das previsões do plano, afirma hoje a Angop, citando o relatório do comissário provincial.

O sector estatal colheu 9094 toneladas e as cooperativas agrícolas e associações de camponeses 1239 toneladas, enquanto o plano previa uma colheita de 16 639 toneladas.

Milhares de sacos de café colhido pelos camponeses permanecem em diversas aldeias da província, por a comissão provincial de abastecimento não os conseguir escoar devido a diversas dificuldades, nomeadamente falta de meios de transporte e más condições das estradas, acrescenta a agência noticiosa angolana.

Banco Mundial financia projectos da EDP

O Banco Mundial vai conceder a Portugal um empréstimo de 126,4 milhões de dólares para o financiamento de um projecto energético, revelou, hoje, em Lisboa, o Centro de Informação das Nações Unidas.

Em comunicado, aquele centro afirma que o projecto energético a ser concretizado em Portugal está avaliado em 2,7 mil milhões de dólares e destina-se a fazer face às necessidades do País até 1986.

O projecto será financiado, em parte, pelo referido empréstimo de 126,4 milhões de dólares, concedido pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD, ou Banco Mundial) e por fundos obtidos através de outros empréstimos externos e internos, obedecendo ao subprograma de investimentos que a EDP iniciou em 1982 e que deverá terminar em 1986, num valor total de 4,7 mil milhões de dólares.

Este projecto energético da Electricidade de Portugal (EDP), o sétimo, prevê o financiamento de oito centrais hidroeléctricas em fase de construção, que, uma vez operacionais, virão acrescentar uma potência de 460 megawatts à rede nacional, ou seja, quase um terço mais que o volume da produção total de energia de Portugal.

Será também concluída a primeira fase de uma central térmica de carvão com duas unidades de 300 megawatts e serão instaladas duas turbinas de combustão de 83 megawatts cada, numa outra central térmica já existente.

O Banco Mundial já anteriormente tinha concedido a Portugal empréstimos para o sector da energia, num total de 93,5 milhões de dólares.

O presente empréstimo tem um prazo de quinze anos, incluindo um período de graça de três anos, e a taxa de juro aplicável está ligada ao custo dos empréstimos tomados pelo BIRD.

Ouro desce dólar sobe

O preço do ouro voltou ontem a ceder terreno com uma descida de cerca de 10 por cento em média, atribuída em parte, pelos meios financeiros, aos receios reanimados de uma guerra dos preços do petróleo.

Ao passo que o dólar recuperava em Londres, o mercado do ouro conheceu um dos dias mais negros da sua existência. A cotação da onça encerrou a 413 dólares, em baixa de 51 dólares (11 por cento) só para segunda-feira, depois de ter descido até 403 dólares durante a tarde desse dia.

Esta queda verificou-se num mercado inquieto. O movimento tinha-se desencadeado logo na abertura em consequência do desabamento do mercado de Hong-Kong, onde a cotação tinha caído para 392 dólares.

Em relação a sexta-feira, a cotação do ouro em Londres baixou 12 por cento. A sua cotação naquele dia era de 464,75 dólares.

Em Zurique, por outro lado, a descida atingiu 11,7 por cento com uma cotação de 407 dólares.

Ao longo do dia de ontem a erosão do ouro prosseguiu e, em Nova Iorque, onde ainda se encontrava acima da barra dos 500 dólares há oito dias, trocava-se a 422 dólares, nas primeiras trasacções, contra 443 dólares na anterior sessão (sexta-feira). Ainda em Nova Iorque tiveram lugar vendas importantes provenientes do Médio Oriente, sabendo-se que, nos últimos dias, também a URSS procedeu a importantes vendas do metal amaralo.

Receios

Os analistas financeiros consideram que as novas ameaças de uma degradação dos preços do petróleo bruto agitadas pelos países do Golfo fazem temer perturbações no sistema financeiro internacional. Este fim-de-semana, o ministro do petróleo dos Emirados Árabes, Maneh Al Oteiba, tinha declarado que se os países da OPEP não conseguissem chegar a acordo quanto a uma redução moderada de 4 a 5 dólares por barril, então os produtores do Golfo não hesitariam em baixar os preços até 7 dólares.

CEE discute "cooperação política"

O relançamento político europeu será hoje, em Bona, o «ponto forte» da reunião de cooperação política dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez», indica-se de fonte próxima da presidência alemã-federal da CEE.

O chefe da diplomacia alemã-federal, Hans-Dietrich Genscher, quer tirar partido desta reunião de Bona para fazer com que os seus colegas aceitem as grandes linhas do «acto europeu» germano-italiano, que segundo indicou, deverá ser definitivamente adoptada pelos chefes de Estado e de governo dos dez em Junho próximo, em Estugarda. Esse «acto europeu» proposto conjuntamente pela RFA e Itália, propõe, designadamente, um reforço do papel do Parlamento Europeu e uma maior eficácia do Conselho dos Ministros da CEE, que deverá tomar cada vez mais as suas decisões por maioria e não por unanimidade. A iniciativa sugere igualmente um reforço da cooperação europeia em matéria de segurança e um alargamento das consultas aos domínios cultural, jurídico e da luta contra a criminalidade internacional.

Subsistem, todavia, fortes reticências, nomeadamente na Grã-Bretanha, na Dinamarca e, em menor medida, em França, sobre o abandono da regra da unanimidade para as decisões do conselho de ministros e sobre o reforço político do Parlamento eropeu.

Reunião de empresários portugueses e espanhóis

Empresários de Portugal e Espanha afectados pela actual situação das relações comerciais entre os dois países (extremamente desfavoráveis a Portugal) reúnem-se terça-feira em Madrid para analisar a situação — informou hoje a Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa.

A reunião é patrocionada pelas Câmaras de Comércio Hispano-Portuguesa, de Madrid e Luso-Espanhola, de Lisboa, em colaboração com a confederação espanhola de organizações empresariais.

A reunião tem por finalidade uma aproximação entre os emnpresários dos dois países, assim como uma análise da situação.

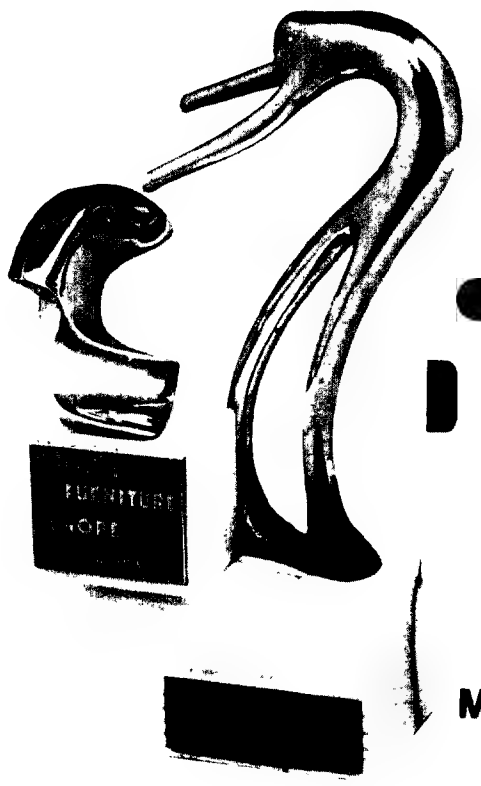
Pretende-se, além disso, que se possa chegar a conclusões a apresentar as autoridades dos dois países com vista a um desbloqueamento do estado actual em que se encontram os intercâmbios comerciais entre Portugal e Espanha em virtude da falta de acordo entre as autoridades de Madrid e Lisboa.

100 CONTOS ENTRADA

ANDARES PRONTOS
Telf. 57 84 57 57 83 36

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 Lisboa Tel. 66 15 15
teatro da cornucópia

Teatro da Cornucopia
ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
ÚLTIMAS SEMANAS
«espantoso cenário... actores (notáveis, sem excepção)... fascinante espectáculo»
João Lopes — J.L.
Todos os dias às 21.30, dom. às 17



INTERDECO
RECEBEU NA ALEMANHA O TROFÉU INTERNACIONAL MÜEBLE EUROPA 1983
PRESTÍGIO • QUALIDADE • DESIGN
AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — TEL. 554907 RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-A — TEL. 556363

Contencioso líbano-israelita

Missão Habib em fase extremamente delicada

A missão do enviado especial americano ao Médio Oriente, Philip Habib, reveste, mais do que uncaé uma importância capital para as negociações entre o Líbano e Israel (com a participaçãao dos Estados Unidos) pouco antes do início dos trabalhos da 19.a sessão, que deve ter hoje lugar em Khalde (sul de Beirute), pensam os observadores.

Estas negociações, destinadas a resolver o contenciosos líbano-israelita, atingiram uma fase extremamente delicada, durante a qual todo o conjunto de progressos realizado até hoje poderá ir por água abaixo, se o principal problema não for resolvido: o da definição do futuro das relações políticas, sociais e económicas entre os dois países, examinado à luz do «quadro das relações mútuas».

Põe-se outro problema para definir os acordos de segurança entre o Líbano e Israel. De fonte autorizada libanesa, declara-se haver a convicção de que o Estado hebraico renunciará aos «postos de observação» que exige desde há algum tempo (em vez das «estações radar de pré-alerta» reclamadas inicialmente), se o Líbano lhe der garantias sobre o futuro das relações entre os dois países.

não deve ser uma condição prévia para o acordo sobre a retirada das tropas;

2) — Assim que for assinado este acordo, as fronteiras líbano-israelitas serão encerradas;

3) — O Líbano compromete-se a resolver as suas relações com o Estado Hebraico num prazo de seis meses, consecutivo ao acordo sobre a retirada das tropas;

Por outro lado, soube-se que os países árabves esperam conhecer a natureza do acordo a concluir entre o Líbano e Israel, para definirem a sua atitude em relação ao Líbano. Até mesmo a Síria fez saber que liga a questão da retirada das suas tropas à natureza do acordo líbano-israelita — soube-se de boa fonte.

As autoridades israelitas mantiveram-se muito discretas sobre o conteúdo dos documentos libaneses transmitidos ontem por Philip Habib. Um alto funcionário indicou, porém, que esses documentos incidiam na definição de «acordos de segurança», na natureza das instalações de controlo no Líbano reclamadas por Israel e no futuro das forças de comandante Haddad, o aliado falangista de Israel.

A Imprensa israelita de ontem divulgou largamente rumores

cípio de Belém, Elias Freij.

Tensão na Cisjordânia

Um veículo árabe foi ontem alvo de disparos, na entrada norte de Herbron (Cisjordânia) e a tensão continua muito viva na cidade, onde acontecimentos similares ocorreram na sexta-feira e sábado últimos.

O governador militar israelita da Cisjordânia decidiu constituir uma comissão especial de inquérito para investigar a autoria de agressões à mão armada contra cidadãos árabes de Herbron, «devido à gravidade dos acontecimentos dos últimos», sergundo as autoridades militares israelitas.

As mesmas autoridades impuseram oo recolher obrigatório na parte velha de Naplusa e no campo de refugiados de Ein Beitilmal, situado próximo desta cidade, na sequência das manifestações que aí tiveram l ugar.

A escola secundária Mazuz El Mazri, teatro de manifestações estudantis, foi encerrada pela administração ocupante.

No sul da Cisjordânia, desconhecidos serraram postes de corrente eléctrica que servem as colónias de povoamento israelita de Gush Etzion, próximo da localidade de Yata.

Entretanto o presindente da Associação dos Advogados da Cisjordânia, Djemil Hussein Nasser, de Jericó (próximo da fronteira jordana), foi colocado em regime de residência fixa, por um período de seis meses, pelas autoridades israelitas, soube-se de fonte palestina.

Djemil Hussein Nasser, eleito há alguns meses para a direcção da Associação, é membro do conselho municipal de Jericó.

Disseram não à guerra

Três soldados israelitas foram também condenados a penas de prisão de algumas semanas pelo tribunal militar por terem recusado servir no Líbano, anunciou fonte oficial.

Desde o início da guerra, mais de vinte militares foram já condenados a penas de prisão pelas mesmas razões. A identidade dos soldados foi revelada, contrariamente ao que é hábito.

Sharon processa 'Time'

O antigo ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, processou a revista americana «Time» por difamação, em consequência da publicação de um artigo «calunioso», anunciou a Rádio israelita.

Sharon, acrescentou a Rádio, reclamou do semanário americano trinta milhões de dólares de indemnização, o reembolso indexado dos custos de justiça e um desmentido público.

A «Time», segundo Sharon, citado pela Rádio, publicou recentemente elementos «secretos» do relatório da comissão de inquérito aos massacres de Sabra e Chatila, estabelecendo que o antigo ministro da Defesa tinha incitado, antes dos massacres, as falanges libanesas e vingarem o assassinato do presidente Bechir Gemayel.

Philip Habib, que se encontra desde o passado domingo em Jerusalém, deve desenvolver esforços para encontrar um compromisso entre as posições libanesas e israelitas a este respeito.

Da mesma fonte precisa-se que a posição do Líbano é a seguinte:

1) — A questão do futuro das relações entre os dois países

relatados no semanário americano «Newsweek» aludindo a uma próxima substituição de Philip Habib pelo antigo secretário de Estado americano, Henry Kissinger, ou pelo presidente cessante, James Carter. Este último é esperado em Israel e na Cisjordâni na próxima semana e a Imprensa israelita julga saber que o antigo presidente se avistará, nomeadamente, com o presidente do muni-

Conferência nos Não-Alinhados em No

Desarmamento e novas relaç preocupam metade da H

O desarmamento e o estabelecimento de novas relações económicas entre países ricos e países pobres, são os principais pontos da agenda da reunião preparatória da Sétima Cimeira dos Não-Alinhados, hoje iniciada em Nova Deli. Quinhentos peritos do «Terceiro Mundo» darão, assim, início a mais uma importante reunião em que estarão em foco problemas que dizem respeito a cerca de metade da Humanidade.

Os peritos, representando três continentes – Ásia, África e América Latina – vão debater porta fechada os dois projectos apresentados pelo Estado anfitrião: um político e outro económico.

O projecto pol´tico indiano denuncia, em termos moderados, os Estados Unidos pela sua acção na Améica Latina e no Médio Oriente, e tece alguns reparos à União Soviética sobretudo no caso do Afegganistão os observadores constatam que este projecto político representa bem a linha defendida pela Índia nas suas relações externas: uma distância face às superpotências, na tradição aliás da política seguida pelos Não-Alinhados.

Ao contrário, o projecto económico é bem mais crítico aos países ocidentais e preconiza, particularmente, uma transformação completa do sistema monetário elaborado em Bretton-Woods, de onde saiu o FMI e o Banco Mundial.

A pressão da crise económica

A crise económica será, neste contexto, um dos pontos de referência obrigatórios. Para os numerosos especialistas reunidos em Nova Deli, a incerteza das perspectivas económicas mundiais aumentou devido ao forte endividamento dos países latino-americanos e às desordens económicas que enfrentam, na sequência da queda dos preços petrolíferos num mercado mundial saturado, os treze países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) que se encontraram na vanguarda do movimento dos Não-Alinhados durante mais de uma década.

Para os países menos avançados da África e da Ásia, a crise económica internacional quebrou o processo de desenvolvimento, provocando o declínio económico, enquanto os seus parceiros mais afortunados, os chamdos «novos países industrializados» foram duramente postos à prova pela estagnação do comércio mundial.

Neste contexto, as propostas que saírem de Nova Deli são consideradas de importância crucial para o saneamento da economia mundial e serão naturalmente analisadas pelos países industrializados na reunião ministerial anual da OCDE, prevista para 9 e 10 de Maio em Paris, e a dos grandes países industrializados em Williamburgo, perto de Washington, que se desenrolará duas semanas mais tarde.

Para os observadores e peritos económicos reunidos em Nova Deli, qualquer «reacção positiva» em Paris e Williamburgo seria benéfica para os trabalhos da Sexta Conferência das Nações Unidas Sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED-6) que reunirá países ricos e pobres, em Junho, em Belgrado. As mesmas fontes esperam que então o diálogo norte-sul, bloqueado pela intransigência do Norte (países industrializados) desde a passada cimeira de Cancun, em Outubro de 1981, possa sair do impasse.

Nesta perspectiva, a cimeira de Nova Deli deverá sublinhar que a crise exige soluções globais fundadas na interdependência Norte-Sul: um programa mundial de relançamento supondo a adaptação do Norte, a supressão do proteccionismo, o aumento do auxílio e desenvolvimento e transferências financeiras suplementares para o Sul.

Os Não-Alinh

Número

Os delegados que estão hoje pres trabalhaos preparatórios da VII Conferê representam noventa e cinco Estados OLP e SWAPO – de quatro continent «per capita» que vai desde 26 850 dóla Árabes Unidos, até aos escassos 80 Ao todo há 29 países de baixo re movimento não-alinhado, cuja média é ano. Mas outros, devido à sua riqueza e Kuwait, Arábia Saudita e os Emiratos rendimento «per capita» igual ao supe senvolvidos.

Em termos de Produto Nacional B o primeiro lugar, com mais de 160 00 contraste com os apenas 40 milhões

Quanto a população, só 27 dos p de dez milhões de habitantes e 55 são i população de Nova Deli, que conta habitantes.

Os únicos não-alinhados com habitantes são a Indonésia e a Índia. lhões, contrasta com o arquipélago d que tem apenas 66 mil habitantes.

Sete dos países membros são m que a capital indiana (1485 quilóme figura de «gigante» ao pé dos 298 qu Maldivas.

O movimento engloba 14 Estad situados no Oceano Índico, dois do Me tico e cinco no mar das Caraíbas.

Encontro Hassan II — Bendjedid bem recebido pela "Polisário"

A Frente Polisário recebeu com satisfação a notícia do encontro entre o presidente Chadli Benjedid e o rei Hassan II de Marrocos, que teve lugar no passado sábado na fronteira argelino-marroquina, declarou, em Argel, Uld Salek, responsável das relações externas da Frente.

Uld Salek precisou que a Frente Polisário era «favorável a qualquer iniciativa, venha ela donde vier, que leve a negociações entre nós e Marrocos, para se chegar a uma solução pacífica e duradoira do conflito do Sara Ocidental». O responsável saraui acrescentou que «a paz passa pela retirada do último soldado marroquino do território saraui e pelo respeito, por Marrocos, da soberania e da integridade territorial da República Árabe Saraui Democrática».

Uld Salek afirmou que os responsáveis sarauis estavam ao corrente dos contactos estabelecidos desde 1978 entre Argel e Rabat e, particularmente, do local e da data da cimeira de sábado passado.

O responsável das relações externas da Frente Polisário sublinhou a «confiança dos sarauís na Argélia, que os apoia com preseverança, seriedade e uma serenidade exemplares», recordando o papel desenpenhado pelos argelinos na solução do conflito entre os sarauís e a mauritânia, graças ao acordo de paz assinado em Argel em Agosto de 1979.

Tunísia

O chefe de estado tunisino. Habib Burguiba, congratulou-se pela realização do encontro entre o rei Hassan de Marrocos e o presidente argelino Chadli Benjedid, informou a agência tunisina TAP.

O ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Caid Essebsi, disse que o presidente Burguiba considerou o encontro um passo positivo no sentido do reforço do entendimento e dos laços de cooperação entre os três países do Magreb.

Essebsi acrescentou que o estreitamento das relações entre a Argélia e Marrocos acelerará a construção do «Grande Magreb», que, disse, será «mais uma etapa no caminho da unificação de nação árabe».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Prevenção de guerra nu comité de desarmamen

O comité de desarmamento da ONU, ontem reunido em Genebra, em sessão plenária, para tentar aprovar uma ordem dodia para a sua sessão de 1983, não conseguiu faze-lo, devido à profunda divisão das delegações sobre o problema da prevenção da guerra nuclear.

Diversas delegaçoes – particularmente as dos países socialistas dos Não-Alinhados – insistem em inscrever este problema na agenda, invocando que a guerra nuclear põe em perigo a própria sobrevivência da espécie humana e, nestas condições, deve ser proibida de modo especial e solene.

As delegações ocidentais recusam este ponto de vista e apenas admitiriam a inscrição da prevenção d guerra nuclear num âmbito de prevenção de todo e qualquer tipo de guerra. Efectivamente, para os países ocidentais, trata-se de um problema que atinge as próprias raízes da dissuação, já que esta, segundo afirmam, asseta na possibilidade de um Estado, agredido por forças convencionais às suas, a elas eventualmente responder com os forças nucleares.

O comité de desarmamento reiniciou hohe os trablhaos sem agenda, enquanto o seu novo presidente, o embaixador de marrocos, Ali Skalli, tentará encontrar uma saída para o actual impasse, nas próximas semanas.

Recorda-se que a presidência do comité é rotativa, passando, a 1 de Março, da delegação da Mongólia para a de Marrocos.

Sistema móvel para os MX

Uma comissão do Congresso norte-americano concluiu que a melhor maneira de proteger os mísseis intercontinentais «MX» é instalá-los num sistema móvel, soube-se de fontes militares.

Um grupo de especialistas aconselhou a colocação dos «MX» em aviões ou contentores dentro do mar, no segundo cado podendo ser dispaados por contrlo remoto.

A comissão repudia a solução proposta nom do ano passado

Po

Jaruzelski adver

Numa reunião do Partido Operário Unificado Polaco, POUP, o primeiro-ministro de Varsóvia, general Jaruzelski, lançou um forte aviso a círculos intelectuais postos no Poder.

Depois de se ter declarado "preocupado com o número de pessoas cultas que desenvolvem actividades anti-Estado", o general Jaruzelski insurgiu-se vivamente contra "determinados círculos intelectuais", acusando-os de serem "hostis" ao Poder e de prosseguirem actividades "destruidoras" e "aventureiristas".

Nestas condições — acrescentou em tom firme — há que aplicar as "medidas administrativas" que existem.

Em relação aos intelectuais que por "ingenuidade" se extraviaram, o general Jaruzelski acrescentou que o Poder daria "provas de paciência e ponderação" se regressassem ao caminho certo.

Entretanto, a agência oficial polaca PAP referiu ontem uma

m Nova Deli

ações económicas Humanidade

Uma nova ordem económica

Todas as propostas e posições sobre a crise económica radicam num projecto, definido durante a cimeira de Argel, em Setembro de 1983, de uma nova ordem económica mundial.

Deste modo, para alguns dos especialistas, o reforço das fontes do FMI decidido há duas semanas e a criação de um fundo de emergência, demonstram que os países do Norte tomaram consciência de que é do seu próprio interesse ajudar a limitar as dificuldades do Sul, ainda que os Estados Unidos e alguns outros parceiros ocidentais tenham rejeitado liminarmente qualquer acção para estimular o crescimento. As mesmas fontes consideram, portanto, que a cimeira de Nova Deli constituirá um reforço considerável da cooperação económica internacional.

Por outro lado, e na tentativa de fortalecer o campo Sul para poder, depois negociar com o Norte, a Índia apresentou um projecto de declaração sobre cooperação económica Sul-Sul.

De acordo com o texto, que já garantiu o maior consenso entre os membros do Movimento dos Não-Alinhados, o reforço da cooperação entre países menos desenvolvidos, incluindo os que não fazem parte da organização dos Não-Alinhados, é o mais importante meio para reduzir a vulnerabilidade dos países do Terceiro Mundo às pressões dos países industrializados.

O documento, acentua, no entanto, que este diálogo não deve, em caso algum, subalternizar o diálogo Norte-Sul e que os países desenvolvidos deveriam estimular a cooperação entre os menos desenvolvidos para tratar de atenuar a crise da economia mundial em benefício de todos.

Por fim, considerando que a corrida aos armamentos, pelo desvio de fundos que provoca, é uma das causas principais das dificuldades económicas do mundo contemporâneo, o documento elaborado pela Índia aponta o desenvolvimento e o fim das tensões nas relações internacionais como passos fundamentais para travar o desenvolvimento da crise.

linhados

e factos

ie presentes, em Nova Deli, aos Conferência dos Não-Alinhados, Estados e duas organizações – ontinentes, com um rendimento 50 dólares anuais, dos Emiratos os 80 dólares do Butão.
aixo rendimento «per capita» no édia é inferior a 420 dólares por queza em petróleo, como a Líbia, miratos Árabes Unidos têm um ao superior ao dos Estados de-

ional Bruto (PNB), a Índia ocupa 160 000 milhões de dólares, em ilhões das Maldivas.
7 dos países membros têm mais 55 são inferiores, neste campo, à conta mais de seis milhões de

com mais de 100 milhões de a Índia. Este país, com 673 mi-lago das Seychelles, no Índico, ntes.
são menores, em superfície, do uilómetros quadrados) que faz 298 quilómetros quadrados das

Estados insulares, cinco deles do Mediterrâneo, dois no Atlân-as.

nuclear divide nto da ONU

pelo presidente Ronad Reagan, de instalá-kos em silos subterrâneos reforçados num sistema compacto, com a teroria de que oprimeiro míssil inimigo a atingi-los criaria uma onde expansiva que destuiria outras unidades inimigas antes do impacto, o que permitiria o salvamento de grande número deo «MX».

A proposta foi recusada pelo Congresso, que não concedeu os primeiros mil milhões de dólares pedidos por Reagan, para iniciar a produção dos supermísseis, até haver uma opção mais convincente para o seu armazenamento.

Reagan nomeou então uma comissão para estudar uma base que lhes garantisse a invulnerabiliade face a um eventual ataque soviético a qual – depois de ouvidos 200 peritos – deverá tornar públicas as suas conclusões em 15 de Abril.

ónia

erte intelectuais

"tentativa de perturbação da ordem pública" registada segunda-feira à noite em Varsóvia nas imediações da igreja de Santo Estanislau.

Segundo a PAP, "um grupo constituído por algumas centenas de pessoas tentou formar um cortejo, ao mesmo tempo que eram lançados panfletos de teor anti-Estado".

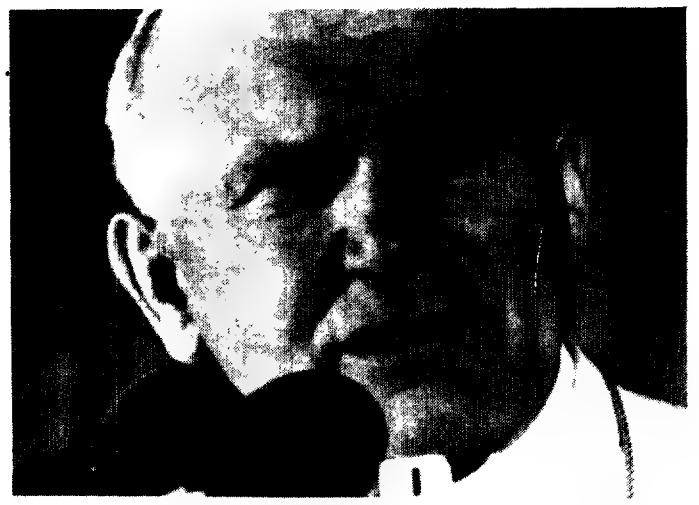
Os manifestantes — precisa a agência — acabaram por dispersar, acatando as indicações dadas pelas forças policiais nesse sentido. Cinco pessoas que distribuiam panfletos foram interpeladas.

Trata-se — acrescenta a PAP — de um "novo caso de exploração de umna cerimónia religiosa com a ideia de perturbar a ordem pública".

Segundo jornalistas ocidentais que observaram o incidente, cerca de dez mil pessoas assistiram segunda-feira à tarde a uma "missa pela Pátria" celebrada na igreja de Santo Estanislau (bairro de Zoliborz) como acontrece em cada último domingo do mês desde que foi proclamado o estado de sítio.

"A empresa mais árdua"

Começa amanhã a viagem do Papa à América Central



Começa amanhã a viagem do Papa à América Central. «Viagem desafio, no limite da provocação» – no dizer de Perrot - Minot, da France Press - que o vai condizir sucessivamente, de 2 a 9 de Março, à Costa Rica, Nicarágua, Pnamá, El Salvador, Guatemala, Honduras, Belize e Haiti.

Por medida de segurança, o Papa mover-se-á a partir de duas bases, na superficie de oito países que no total é sensivelmente a mesma da França. De São José da Costa Rica, onde chegará amanhã, ele deslocar-se-á, a 4 de Março, a Manágua (Nicarágua), ao Panamá 5 de Março, e a San Salvador no domingo, 6 de Março.

No mesmo dia, à noite chegará à Guatemala, onde ficará na segunda-feira e, daí seguirá a 8 de Março para Tegucighalpa, capital das Honduras, dia 9 para Belize (antigas Honduras britânicas), e depois para Port - Au - Prince (Haiti), de onde regresserá a Roma.

Antes da partida, o Papa confiou a um prelado latino - americano que considera esta viagem «a empresa mais árdua» desde o início do seu pontificado, que perfará cinco anos em Outubro próximo. «Vou encontrar-me lá com comunidade cristãs» – acrescentou, simplesmente, ao mesmo prelado, que se aventurou a perguntar-lhe qual era o seu objectivo.

É significativo a este respeito que o seu primeiro compromisso à chegada a San José da Costa Rica seja um encontro com os 67 bispos da região centro-americana. O Papa insistiu em só ser recebido em todos os lugares, pelos representantes das Igrejas locais, salvo para fazer em seguida uma visita de cortesia às autoridades civis que mantêm todas as relações com a Santa Sé.

O seu programa foi concebido de maneira que o Papa possa encontrar-se e dirigir-se às diferentes categorias da população e como faz em todos os países que visita: o mundo camponês no Panamá, os jovens em San José, os leigos em Manágua, os índios na Guatemala.

Todos os dias estão previstos uma missa, quase sempre à mesma hora numa capital diferente, no meio do povo, uma celebração da palavra com um grupo de cristãos, um encontro com as autoridades locais.

No total, oito missas ao ar livre, seis celebrações da palavra, oito encontros com bispos das conferências episcopais locais e, no Haiti, a inauguração da importante assembleia de bispos do continente latino-americano (CELAM).

Durante a semana de descanso que acaba de passar, o Papa deu uma última mão nos cerca de 70 discursos que pronunciará. Relendo os que pronunciou no México em 1979, no Brasil em 1980 e em Buenos aires no ano passado. Os observadores no Vaticano preveem que o Papa retome os grandes temas da sua catequese itinerante sobre a recusa da violência, o papel das leigas na elaboração de uma nova ordem económica e social, a alerta ao clero contra o empenhamento político, mas op incitamento a uma atenção mais apoiada para com os pobres que têm fome de justiça e de dignidade humana.

Mais de um século de imobilismo

Só após a reunião da CELAM em Medellin, em 1968, as reformas do Concílio Vaticano II começaram a ser aplicadas nesta região.

Após mais de um século de imobilismo, Igreja Católica manifesta, no conjunto, uma renovação pelo seu compromisso para com as classes mais desfavorecidas. Na Nicarágua, onde a vitória das Forças Sandinistas levou à constituição de um governo que não esconde a sua orientaçao marxista, cinco padres, dois deles jesuítas, assumem responsabilidades nas mais elevadas instâncias do Estado.

Em El Salvador, onde a guerra civil dura há cinco anos, a Igreja é perseguida abertamente desde 1977 e o arcebispo de San Salvador monsenhor Romero, foi assassinado na catedral em Março de 1980. O arcebispo interino monsenhor Arturo Rivera y Damas viu recusada pelo governo uma trégua na guerra civil (na qual tomam parte muitos padres) por ocasião da visita do Papa.

Na Guatemala dos bispos tiveram de se exilar e a repressão contra a guerrilha traduz-se no assassínio de centenas de religiosos.

Segundo um prelado latino - americano em Roma, João Paulo II não deverá debater, como em Puebla (México) em 1979, de questões abstractas como «fé e libertação» com bispos, mas mostrar o caminho da reconciliação a populações que são católicas na sua maioria.

A prova de El Salvador

Esta viagem vai decorrer em países, que, à excepção da Nicarágua,,e postos de lado a Costa Rica e o Belize, se situam, no quadrante ideológico e económico, na extrema direita. Em alguns deles – Guatemala e El Salvador, sobretudo – reina a ditadura sangrenta ou a guerra civil.

Os movimentos guerrilheiros destes dois últimos países, assinalaram já que observarão uma tregua rigorosa durante a presença do Papa.

Por seu lado, a Igreja salvadorenha apelou para a não politização da visita de João Paulo II.

Com manifesta preocupação, o bispo auxiliar de San Salvador, Gregório Rosa Chavez, afirmou, na homília dominical: «Recebemos notícias de que determinados grupos pretendem ocupar a Sé catedral antes da visita do Papa a este templo e muitos são os que nos expressaram os seus temores de que a Praça Barrios seja, de novo, cenário de lamentáveis confrontos».

O receio do bispo advem do facto de o Papa, que chega a El Salvador no próximo dia 6, ter manifestado o desejo de se recolher em privado no templo onde o arcebispo Romero foi assassinado, em Março de 1980, durante um acto religioso. Quando do funeral do prelado, confrontos com a Polícia e a tropa provocaram a morte de dezenas de manifestantes.

Mas, o espírito do monsenhor Arnulfo Romero estará presente durante a visita de João Paulo II, disseram a comandante da FMLN, Guadalupe Martinez, e o presidente da FDR, Guillermo Ungo.

Esta visita, acrescentaramn,constitui um «facto de importância na vida religiosa, social e política de El Salvador».

Aqueles que não querem diálogo e salientaram que o Papa nada tinha a fazer em El Salvador, são os representantes da direita, acrescentaram à comandante Martinez e Ungo, antes de afirmarem que o representante da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA, extrema direita) no Parlamento, o general Aguirre, tinha feito declarações hostis à visita papal.

O anúncio do cessar-fogo fora feito, pouco antes, também na cidade de méxico, por aqueles dois representantes revolucionários.

Recomeçam hoje em Moscovo as conversações sino-soviéticas

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, negociador de Pequim nas difícis discussões entre a China e a União Soviética destinadas a tentar normalizar as relações entre os dois «gigantes zangados do mundo socialista», começa hoje em Moscovo uma segunda série de conversações.

Interrogado pelos jornalistas antes da partir para a capital soviética, Qian Qichen recusou-se a fazer qualquer comentário sobre as perspectivas dessas discussões, limitando-se a responder com uma metáfora climática: «Hoje não está muito frio em Pequim. Espero que se verifique o mesmo em Moscovo».

O secretário-geral do Partido Comunista Chinês (PCC), Hu Yaobang, declarou recentemente que não estava optimista sobre essas discussões, acrescentanto que não se verificaria uma normalização das relações entre os dois países antes de terem sido afastados os «obstáculos» que a ela se opõem.

A China nunca deixou de afirmar que há três factores que contituem uma ameaça à sua segurança, por parte da URSS, os quais se opoem a um verdadeiro melhoramento nas relações entre os dois países.

Trata-se do apoio soviético ao Vietname na intervenção deste país no Camboje, da instalação de importantes forças soviéticas nas fronteiras com a China e da presença do Exército Vermelho no Afeganistão.

Qian Qichen, diplomata de carreira, que desempenhou funções em Moscovo nos anos 60, conduziu já a delegação chinesa à série de seis encontros sino-soviéticos, que tiveram lugar em Pequim.

O embaixador soviético na capital chinesa, I.S. Shcherbakov, que foi saudar o vice-ministro chinês ao eroporto, indicou que o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Leonid Ilyitchev, que já foi negociador nas conversações de Pequim, desempenhará novamente essa tarefa em Moscovo.

Segundo funcionários chineses, as discussões da capital soviética decorerão durante um período de tempo semelhante ao de Pequim, ou seja cerca de três semanas.

A China renovou, no passado sábado, os seus ataques contra o apoio da URSS ao Vietname na acção deste último país no Camboja, factor que é considerado por Pequim como a questão prioritária a resolver.

Segundo indicações concordantes durante as discussões de Pequim, a China propôs à URSS um plano de solução, em cinco pontos, da questão cambojana, estipulando, particularmente, o estabelecimento de um Camboja neutro e não-alinhado depois da retirada total das tropas vietnamitas estacionadas naquele país.

Contudo, a URSS considera que as conversações sino-soviéticas devem incidir unicamente nas relações entre os dois países.

O beijo no país do "apartheid"

Uma peça de teatro sul-africana oferece o espectáculo – como vulgar no país do «apartheid» e do «Immorality Act» – de um beijo em cena entre um actor preto e... um actor branco.

Trata-se da versão, agora modificada, da peça cómica intitulada «É um Rapaz», de Robert Kirby – que esgota lotações em Joanesburgo há seis meses, depois da censura sul-africana ter proibido uma cena em que o actor preto Vusi Dibakwane beijava... a actriz branca Bo Peterson.

Estatuindo acerca das queixas apresentadas por alguns espectadores, a Comissão das Publicações afirmou em Janeiro que o facto de uma branca beijar um preto conduziria a manifestações de «hostilidade racial».

O autor modificou, então, duas passagens da peça. Constatando que, à letra, o «Immoratily Act» proíbe as relações sexuais entre pessoas de raças diferentes, mas não proíbe, formalmente, o beijo entre pessoas do mesmo sexo, mas de cores diferentes, Robert Kirby substituiu a actriz branca por um actor branco, Ben Kruger.

Na opinião dos dois actores, a cena aumenta a comicidade da peça e provoca, de todas as vezes, a hilariedade da sala.

exclusivo

Checoslováquia

A vitória de Fevereiro de 1948 e o caminho para o socialismo

■ Marcela Andriová □ Agência de Imprensa ORBIS

AO longo da Segunda Guerra Mundial verificára-se que a força mais importante da resistência antifascista, e mais organizada e a mais activa era o Partido Comunista da Checoslováquia, que já então lutava pelo aniquilamento do nazifascismo, mas também pela organização mais justa do Estado após a libertação. Assim, em Abril de 1945 constituiu-se um governo da Frente Nacional que proclama em Košice um programa governamental que é o ponto de partida para a edificação dum sistema social socialista. No programa tratava-se sobretudo da tomada do poder pelos Comités Nacionais, órgãos eleitos pelo povo, da igualdade em direitos da nação eslovaca com a nação checa e da condenação judicial de criminosos de guerra, traidores e fascistas. No campo da política externa, o Tratado checoslovaco-soviético de amizade e cooperação de 12 de Dezembro de 1943 foi considerado determinante na orientação da política externa da Checoslováquia. No domínio económico, a nacionalização da indústria chave, dos bancos e companhias de seguros foi a medida mais importante tomada sobre o plano da mudança da propriedade.. Todas as empresas que tinham mais de 500 empregados foram então nacionalizadas.

Nas eleições de 1946 os comunistas ganharam 38 % dos votos e tornaram-se assim o partido político mais forte. Foi formado um novo governo tendo à frente o presidente do Partido Comunista da Checoslováquia, Klement Gottwald. Este novo governo, no qual estavam também representados os outros partidos da Frente Nacional, teve como tarefa a elaboração duma nova Constituição estipulando as contribuiçoes fundamentais da revolução nacional e democrática realizada na Checoslováquia e o cumprimento do plano bienal de restauração e edificação, tendo em vista a eliminação das consequências económicas da guerra e assegurar o restabelecimento do nivel anterior à guerra.

A burguesia lança então uma campanha contra a nacionalização da indústria, protegendo o comércio capitalista, ajudando os traidores e colaboradores, sabotando os fornecimentos. A tensão política culmina em Fevereiro de 1948, quando os ministros dos três partidos burgueses pedem a demissão, esperando assim isolar os comunistas, pressionar o governo à demissão e impor um gabinete de pessoas capazes de destruir as forças revolucionárias. Mas esta tentativa falhou. Potentes manifestações em todo o país encorajaram os comunistas, como o provaram a greve geral e os congressos dos conselhos de empresa, organizações sindicais e comissões de camponeses. Os trabalhadores exigiam com mais força a solução da crise.

Finalmente o presidente da República, Eduard Beneš, aceitou a demissão dos ministros e nomeou um novo governo, tendo à cabeça como primeiro-ministro Klement Gottwald. Assim culminou a derrota da reacção. Todo o poder passou então por via legal, constitucional, para as mãos da classe operária e da população trabalhadora.

Com a vitória de Fevereiro de 1948 a Checoslováquia entrou na etapa da construção do socialismo. ■

Brasil

Desemprego preocupa o Governo empresários e sindicatos

■ Mário Osava □ I.P.S.

RIO DE JANEIRO – O recrudescimento dos despedimentos na indústria, um grande aumento do subemprego e perspectivas de maior recessão económica fizeram da questão do emprego o tema central de todos os sectores brasileiros, incluindo o Governo, os Sindicatos e as Associações Empresariais.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESO) divulgou dados alarmantes. Segundo o seu departamento de estatísticas, durante o mês de Janeiro a indústria de São Paulo despediu 25.400 trabalhadores, elevando o índice de desemprego em mais 1,5 por cento. Os despedimentos de Janeiro atingiram quase metade do total registado ao longo de todo o ano passado (56.500) e três quartos do número inicialmente previsto para este ano.

Entretanto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encarregado dos dados oficiais, divulgava cifras aparentemente mais optimistas. Segundo o Instituto, as seis principais regiões metropolitanas do país registaram em Dezembro passado uma ligeira diminuição das taxas de desemprego.

O «IBGE» calculou um total de 728 mil desempregados nas seis áreas durante o mês de Novembro último, número que diminuiu em Dezembro para 624 mil. Com base nesses dados, pode calcular-se em cerca de cinco por cento a taxa de desemprego em todo o país no final de 1982, o que representava aproximadamente 2,2 milhões de pessoas economicamente activas mas desempregadas. Tais estatísticas, que contradizem a realidade observada empiricamente, explicar-se-iam – segundo o IBGE, por uma possível redução dos migrantes que buscam as metrópoles e um crescimento do subemprego, enquanto os desempregados procuram trabalho noutras profissões.

Efectivamente, segundo dados do próprio Instituto, o número de subempregados nas seis áreas metropolitanas – São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife – elevou-se de 720 mil pessoas em Novembro para 1.130.000 em Dezembro, o que correspondeu a um aumento de 56,9 por cento.

O «IBGE» considera subempregado a pessoa que trabalha mais de 40 horas semanais, ganhando menos que um salário mínimo mensal, isto é, o equivalente a 80 dólares (aproximadamente 7.200 escudos). O repentino crescimento ficou a dever-se, segundo técnicos da instituição dependente do Ministério do Planeamento, a um movimento periódico. No mês seguinte ao reajustamento do salário mínimo oficial, muitas pessoas trabalham por uma remuneração inferior.

Tal facto reflecte a rotatividade da mão-de-obra, com um grande aumento dos despedimentos sempre que torna obrigatório o reajustamento salarial, especialmente nos sectores do comércio e da indústria da construção, que absorvem um número considerável de trabalhadores pouco qualificados.

As cifras do «IBGE», contudo, são postas em causa pelos sindicatos e instituições independentes que investigam a situação laboral no país! O conceito oficial de desempregados aplica-se somente às pessoas desocupadas que se apresentaram em alguma empresa ou instituição procurando trabalho. Os que já desistiram da procura, durante o mês ou definitivamente, não estão incluídos na estatística.

O Instituto Brasileiro de Analistas Económicos e Sociais (IBGE), instituição independente, considera que em 1979 havia no país 19 milhões de subempregados, num total de uma população economicamente activa de 44 milhões de pessoas. Não existem dados exactos nem coincidentes sobre o número total de desempregados no país. Mas fontes especializadas e organizações estimam que o número real deve ser pelo menos duas vezes maior do que o anunciado pelo «IBGE».

Para ter uma ideia da gravidade do problema, basta conhecer alguns dados gerais. Segundo se calcula, todos os anos entram, ou deveriam entrar no mercado de trabalho brasileiro cerca de 1,5 milhão de jovens. A recessão económica fez retroceder para o nível de há vários anos atrás, o número de empregados na indústria de São Paulo, segundo a «FIGP». Durante os últimos dois anos, a maioria dos sectores não registou um aumento dos seus postos de trabalho, mas bem pelo contrário. Em que categoria estão oficialmente classificados os três milhões de jovens que teoricamente tentaram sem êxito conseguir o seu primeiro emprego nesse período?

A expectativa de um agravamento da recessão económica acentuou a preocupação pelo crescente número de desempregados e subempregados registado por vários organismos. A possibilidade de um aumento da tensão social tornou-se mais evidente com o descontentamento manifestado pelos sindicatos face às recentes alterações na lei eleitoral, impostas pelo Governo e que reduzem os reajustamentos salariais.

Uma primeira tentativa de negociação para evitar despedimentos, ocorrida em São Paulo a semana passada, terminou num rotundo fracasso. A empresa do sector automóvel «Saab-Scania», de capital sueco, propôs a redução de um dia de trabalho por semana, com uma redução proporcional dos salários, para não despedir 150 dos 1.500 trabalhadores que tem a empresa. Os trabalhadores repudiaram o corte salarial e iniciaram uma greve. A resposta da empresa foi o despedimento de 200 trabalhadores.

O intento de regulamentar os despedimentos maciços sofreu um revés a 8 de Fevereiro, durante uma reunião do conselho nacional de política do emprego (CNPE). O representante da «FIESP» no conselho argumentou que mais importante que fazer regras para os despedimentos é elaborar, uma política que permita a criação de mais empregos. A discussão do projecto do Ministério do Trabalho foi adiada para finais de Março. E para isso, diz a «FIESP», é necessário retomar o crescimento económico que, por sua vez, exige uma decisão política que produza uma substancial redução das taxas de juros financeiras internas.

Enquanto se procuram soluções para atenuar o desemprego, cresce a agitação laboral no país e os sindicatos tentam organizar um movimento de recusa à nova legislação salarial e de defesa do emprego. A perspectiva é de um período de grande tensão que acabará com os cerca de dois anos e meio de relativa tranquilidade social no mundo do trabalho. ■

DESPORTO

Vencedor por quatro vezes do Rallye de Portugal, Markku Allen joga em casa e pode levar o seu Lância Martini à vitória

Os três pilotos da Lância Martini: Walter Rohrl, Markku Allen e Vudafieri

Rallye de Portugal começa amanhã

Lancia e Audi são os grandes protagonistas mas não esgotam o interesse da prova

Oficialmente o Rallye de Portugal já se iniciou hoje, com as verificações técnicas, que estão a decorrer desde as nove da manhã e terminarão às 17.30, mas a prova só começa efectivamente amanhã às 9 horas quando a dupla Michel Mouton-Fabrizia Pons arrancarem com o seu Audi Quattro para a etapa Estoril-Estoril, certamente muito espectacular para o público mas pouco importante ainda, em termos de definição do que vai ser a grande prova do mundial de Rallyes.

Reportagem de AUGUSTO VILELA enviado especial do «DL»

Michèle Mouton foi, como se sabe, a vencedora da edição do ano passado e esteve à beira de conquistar mesmo o título mundial. A popularidade que conquistou em Portugal foi impressionante e extravasou muito para além do público do automobilismo. O facto de ser mulher contribuiu para isso, mas será importante que o público desportivo ponha isso de parte e se aperceba de que se trata mesmo de um piloto de primeiríssimo plano mundial.

O segundo a partir do Estoril será o alemão Walter Rohrl, campeão mundial e vencedor do Rallye de Portugal em 1980. Rohrl tripulará um Lancia-Martini Rallye. A Lancia-Martini, que apresenta, além do alemão-federal o finlandês Markku Allen que venceu em Portugal por quatro vezes e o campeão europeu Vudafieri, é o grande adversário da Audi. Os suecos Hannu Mikkola e Stig Blomqvist são os pilotos da marca alemã. Um terceiro Audi será conduzido pelo austríaco Franz Wittman.

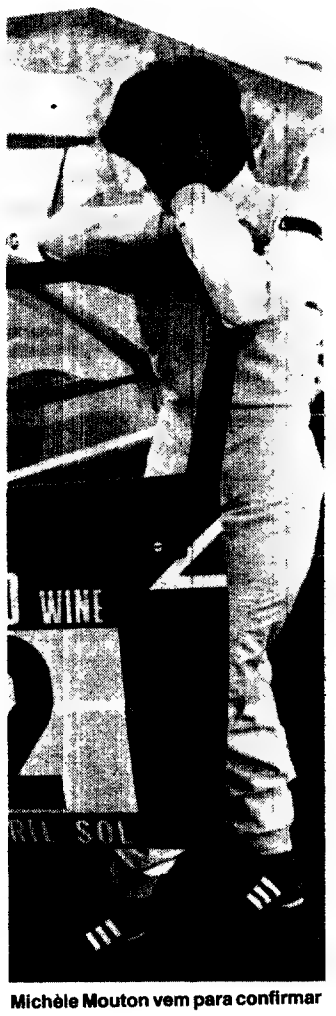
No meio destes notáveis aparece um velho senhor dos rallyes – o francês Jean Luc Therier – ao volante de um Renault 5 Turbo. A Nissan estará presente com um 240 RS entregue ao seu piloto oficial, Timo Salonen.

Ao nível de marcas destaca-se ainda a presença do espanhol Zanini num Talbot Subeam Lotus oficial.

Alguns outros estrangeiros que poderemos considerar de nível médio internacional completam um grupo suficientemente capaz de transmitir ao Rallye de Portugal o interesse desportivo a que o público está habituado.

Manuel Gomes Pereira e José Nobre com o seu novo Renault 5 Turbo

Francisco Romãozinho, no Visa Chrono será um favorito do Grupo B



Michèle Mouton vem para confirmar

Os «out-siders»

Cada vez mais os pilotos portugueses se impõem nesta prova onde surgem, muitos deles, não como simples participantes mas como protagonistas fundamentais na luta que se trava fora da órbita inacessível das equipas de fábrica.

Joaquim Santos, num Ford Escort RS, com o n.º 15, é à partida, e em função das actuações que tem vindo a fazer, o mais próximo dos notáveis, juntamente com António Rodrigues, José Pedro Borges, Carlos Torres, Santinho Mendes, Francisco Romãozinho e Manuel Gomes Pereira.

Romãozinho, depois de um ensaio muito positivo no Rallye das Camélias onde venceu o grupo B, participa agora com um Visa Gauloises no Rallye de Portugal, tendo como co-piloto Pedro de Almeida. Trata-se de uma equipa que conseguiu já importantes êxitos e de duas figuras de primeiro plano, ainda que a sua actividade seja muito intermitente.

Mas a Citroen terá ainda em prova excelentes pilotos privados como Rufino Fontes, o espanhol Ricardo Muñoz e os franceses Coppier, Dorche, Tabatoni e Marteil, respectivamente 1.º, 2.º, 3.º e 5.º classificados no Troféu Visa Internacional de 1982.

Participação importante é também a da equipa Recar Elf – constituída por Manuel Gomes Pereira e José Nobre que estreiam um novo Renault 5 Turbo, «Tipo Corsega», um carro com 1397 cc e 265 CV que constitui uma boa atracção para o público português.

A primeira etapa

A primeira etapa – Estoril-Estoril – desenrola-se na serra de Sintra e servirá como primeiro teste para os pilotos embora os seus resultados não possam dar muito mais do que simples indicadores.

Com bom tempo, como se prevê, a Lancia deve ter vantagem inicial nas estradas asfaltadas de Sintra, que aliás os seus pilotos conhecem muitíssimo bem, e não é de excluir que possam chegar à Póvoa de Varzim no comando. A partir daí, porém, é que as coisas se tornam mais difíceis para todos.

Para já, é opinião mais ou menos aceite, que o bom tempo esperado para os próximos dias possa constituir um factor altamente favorável aos carros do Martini Racing e da Lancia, face às quatro rodas motrizes dos Audis que requerem, para se exprimirem completamente, terrenos pesados.

Sintra será pois, acima de tudo, um brinde, dado mais uma vez a um público que (uma parte dele) não tem primado nos últimos anos por um comportamento merecedor do espectáculo que lhes é oferecido. Espera-se que desta vez tudo corra melhor e que esse público, essencialmente jovem, compreenda que, quanto melhor se comportar e quanto mais livre deixar as estradas, melhor espectáculo pode ter. Caso contrário nada mais podem ver do que grandes pilotos em condução defensiva.

Há três passagens pela Lagoa Azul, Peninha e Sintra e entre cada uma destas passagens os concorrentes passam no Autódromo do Estoril.

MARTINI RACING

DESPORTO

ponta esquerda

Com elevada participação de atletas (520 trabalhadores) realizou-se no domingo, nas ruas do Porto, a anunciada prova de estrada, numa iniciativa da União de Sindicatos do Porto, no âmbito do 4.º Congresso da CGTP/Intersindical Nacional.

Um veterano em pleno

Tendo nascido a 28 de Fevereiro de 1942 em Mariano del Griuli, próximo de Gorizia (Nordeste de Itália), Dino Zoff festejou os seus 41 anos... a bordo do avião especial que levou a caravana da Juventus a Birmingham onde amanhã os «bianconeri» defrontarão o Aston Villa num encontro que se anuncia eriçado de dificuldades, a contar para os quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus

Agraciado com o grau de «commendatore» pelos seus méritos, campeão da Europa em 1968 campeão do Mundo em 1982, totalizando até agora 110 presenças na «Squadra Azzurra», Zoff disputou anteontem, frente ao Udinese, o seu 561.º desafio na primeira divisão italiana. Com mais cinco jornadas co campeonato igualará a marca de Silvio Piola. Outro «record» de Dino Zoff, seis vezes campeão de Itália e vencedor da Taça UEFA. Em 1977 jogou contra o Udine o seu 323.º desafio consecutivo. É este precisamente o «record» que o «portierone» mais preza. «Isso significa um rendimento constante e a confiança dos treinadores», precisa o guardião da selecção transalpina, que confessa não se sentir fatigado. «Pelo contrário – diz – jogo cada vez com mais gosto».

Taça de Africa

O Olympique de Bangui (República Centro Africana) sera o advesário do Petro Atlético de Luanda na próxima eliminatória da Taça da África dos Clubes Campeões de Futebol.

A equipa centro-africana apurou-se para os 1/16 de final ao derrotar domingo, em Bangui, o Fantastique de Bunjumbura (Burundi), por 1-0, golo marcado aos 35 minutos na transformação de uma grande penalidade.

O Olympique fora derrotado no jogo da primeira mão, em Bunjumbura, por 1-2, mas qualificou-se mercê do golo marcado no campo do adversário.

O Petro de Luanda prepara-se intensamente no Brasil para a primeira eliminatória da Taça de África dos Clubes Campeões, cujo jogo da primeira «mão» terá lugar provavelmente no dia 13 de Março em Luanda.

Dito (então, que é desses «golões»?) vê passar o Amora. E foi assim no final dos noventas minutos

Relatos na "Antena Um"

Amanhã, a RDP através da «Antena Um», transmite, directamente da capital italiana, a partir das 14 horas, o encontro de futebol entre as equipas do Roma e do Benfica, jogo da primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça UEFA.

No mesmo dia, e com início às 21 e 30, a RDP fará igualmente o relato do desafio entre as turmas do Sporting e do Real Sociedad – encontro da primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, que se disputa em Lisboa, no Estádio José Alvalade.

Ambos os relatos serão transmitidos, também através da Onda Curta, para todos os portugueses espalhados pelo mundo.

Xadrez

URSS venceu II Teleolimpíada

A União Soviética venceu a II Teleolimpída de Xadrez, que terminou, ontem em Moscovo.

Na final, os xadrezistas soviéticos empataram 4-4, com a selecção da RDA, mas a vitória foi atribuída aos soviéticos por terem melhores resultados nos primeiros tabuleiros.

Esta prova é disputada em oito tabuleiros sendo os lances enviados por telex, nunca podendo as partidas durar mais de cinco horas

Esta Teleolimpíada de Xadrez foi iniciada em 1981 pelas selecções da União Soviética, República Democrática Alemã, Inglaterra, Suécia, Escócia, Polónia, Islândia, Finlândia, Noruega, Israel e República Federal da Alemanha.

A primeira teleolimíada de xadrez, realizada em 1977/78, foi também ganha pela União Soviética, por 5-3, na final contra a República Democrática Alemã.

O mais jovem grande mestre

Garri Kasparov é o mais jovem grande mestre de sempre a disputar a candidatura do título mundial de xadrez.

Apenas com 19 anos, Kasparov tem um palmarés que actualmente só é superado pelo seu compatriota Karpov, campeão do mundo.

Kasparov foi campeão mundial júnior, campeão olímpico e possui um numeroso historial de vitórias em torneios nacionais e internacionais.

O seu rival da partida do torneio de candidatos que domingo se iniciou em Moscovo é Alexandre Beliavsky, 29 anos, um jogador do qual se diz ser capaz d empatar uma partida aparentemente perdida.

Segundo os especialistas, o encontro Kasparov-Beliavsky decidirá, independentemente dos restantes confrontos, o rival de Anatoly Karpov na mesa que em 1984 decidirá o título mundial.

O encontro entre os dois jovens grandes mestres soviéticos iniciou-se no mesmo cenário em Moscovo no qual o ano passado ambos se apuraram no torneio interzonal.

Outro soviético chegou ao octeto de aspirantes ao título: Smyslov, ex-campeão do mundo, que jogará a partir de 15 de Março na Holanda com a única esperança ocidental neste torneio, o alemão-federal Hubner.

Smyslov reata a sua participação na disputa do título quase vinte anos depois de o ter conquistado e, com mais de 60 anos de idade, ainda mantém, segundo os especialistas, possibilidades de eliminar Hubner. Se passar terá uma tarefa mais fácil na fase seguinte, pois defrontará o vencedor do encontro Zoltan Ribli (Hungria)- Eugénio Torre (Filipinas), no qual o húngaro é favorito.

Kasparov tem a vantagem de já lhe ter ganho uma vez.

O vencedor é o grande mestre, de momento melhor cotado para o conseguir.

Karpov: 27 simultâneas em Espanha

O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoli Karpov, disputou domingo 27 partidas simultâneas no círculo mercantil de Castellon, Espanha.

O campeão soviético defrontou representantes dos clubes federados da província castelonense, vencendo 24 e empatando as restantes três.

Anatoli Karpov chegara à cidade minutos antes de enfrentar os seus adversários, proveniente de Linares, no torneio internacional que foi ganho pelo seu compatriota Boris Spasski.

Karpov recebeu dois mil dólares pela sua participação na simultânea em Castellon.

Torneio de candidatos

Os soviéticos Garry Kasparov e Alexander Beliavsky terminaram empatados a primeira das dez partidas no termo das quais um deles continuará a luta para disputar a Anatoly Karpov o título mundial de xadrez.

Kasparov e Beliavsky, que jogou com as pretas, concordaram no empate no sexagésimo quarto lance, numa partida adiada domingo no movimento quadragésimo terceiro.

A segunda partida para este torneio de candidatos realiza-se hoje.

Além de Kasparov e de Beliavsky outros seis grandes mestres integram o octeto do qual sairá o adversário de Karpov para o encontro que decidirá o título mundial. Tratam-se do soviético Smyslov, do suiço de origem soviética Korchnói, do filipino Torre, dos húngaros Rivli e Portish e do alemão-federal Hubner.

Os oito aspirantes ao título estão divididos em Apres, nos quartos-de-final do torneio de candidatos, de onde sairão quatro apurados para as meias-finais.

As partidas entre os restantes seis grandes mestres iniciam-se mais tarde, em vários locais do mundo, mas os especialistas coincidem em prever que o vencedor do encontro entre Kasparov e Beliavsky será o adversário de Karpov.

O vencedor deste encontro, que se iniciou em Moscovo, defrontará depois o apurado da partida entre Korchnói e Portish.

Karpov lamentou insucesso de Linares

O campeão do mundo de xadrez Anatoly Karpov lamentou o seu insucesso no Quarto Torneio Internacional de Linares, ganho por Boris Spassky.

Em declarações à Televisão espanhola, Karpov afirmou: «não se pode ganhar todos os torneios» mas, considerou o torneio, «muito importante, especialmente como treino para defender o título mundial».

O «Torneio Cidade de Linares» foi ganho, no sábado, por Boris Spassky.

"Novidades de Moscovo": ginástica de primeira

O torneio de ginástica organizado pelo jornal «Novidades de Moscovo» está marcado para de 25 a 27 de Março. O Palácio dos Desportos do Estádio Central de Lenine servirá de cenário. Será a 10.ª vez consecutiva que aquele Órgão de Comunicação Social promove esta prova anual.

A organização da já tradicional competição convidou 31 Federações Nacionais. A realização do torneio assume este ano particular relevância porque para Outubro, está marcado o campeonato do Mundo, que será precedido do campeonato da Europa. Recorde-se que (no ano passado), Natalia Yurtchenko ganhou o torneio em Março e, em Outubro conquistou a «Taça do Mundo» Em 1981 também Iuri Koroliov venceu o torneio e oito meses depois foi campeão mundial absoluto.

Iuri Koroliov: um campeão mundial

Apontemos por curiosidade os nomes dos ginastas femininos e masculinos inscritos no «livro dos campeões» do «Novidades de Moscovo» a partir da 1.ª edição em 1974: Svetlana Grozdova e Viktor Klimenko. 1975: Nelli Kim e Vitor Klimenko. 1976: Svetlana Grozdova e Vladimir Martchenko. 1977: Maria Filatova e Vladimir Markelov. 1978: Elena Mukhina e Guennadi Krissine. 1979: Stella Zakharova e Bogdan Makuts. 1980: Stella Zakharova e Serguei Khijniakov. 1981: Alla Misnik e Iuri Koroliov e 1982: Natalia Yurtchenko e Alexandre Pogorelov. De sublinhar que o árbitro principal do torneio será o «internacional» Valeri Kerdemelidi, antigo ginasta.

Futebol nos EUA

Melhor foge da selecção

Ricky Davis, considerado o melhor jogador norte-americano de futebol, decidiu não se integrar na selecção dos Estados Unidos («Team América) e manter-se no Cosmos – anunciou o clube de Nova Iorque.

Davis tomou esta decisão explicando que os futebolistas norte-americanos podem aprender mais com os estrangeiros que alinham nas respectivas equipas do que na selecção nacional, formada apenas por cidadãos norte-americanos.

O médio do Cosmos, 24 anos, era um dos 16 seleccionados pelo norte-americano de origem grega Alkis Panagoulias, para integrar o «Team América», equipa que alinhara no campeonato dos Estados Unidos em preparação para o Mundial de 1986.

«Foi um opção difícil, disse Davis, mas tanto para o futebol norte-americano como para mim é melhor ficar no Cosmos.»

O recém-criado «Team América» foi concebido como uma equipa indepedente das restantes, contrariamente ao que se pratica nos restantes países, onde os jogadores da selecção pertencem aos seus clubes e são concentrados para partidas internacionais.

Cuba vence Jamaica

A selecção de Cuba venceu a da Jamaica por 4-1, num encontro classificativo para o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, de 1984.

Os golos da equipa cubana foram marcados por Regino Delgado (2), Luiz Hernandez e Ramon Nunez.

Cuba defrontará na próxima eliminatória a selecção dos Barbados.

MICROSCÓPIO

Voleibol para militares

Realiza-se, amanhã, pelas 12 horas, no Instituto Nacional de Desportos, em Lamego, a cerimónia de encerramento do curso de treinadores e árbitros de voleibol para militares, feito com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos.

Este curso enquadra-se no âmbito das realizações acordas em protocolo entre o Ministério da Qualidade de Vida e o Estado-Maior do Exército.

À referida cerimónia deverão estar presentes o director-geral dos Desportos, o general-comandante da Região Militar do Norte e o director do Serviço Educação Física do Exército, além de outras entidades civis e militares.

Estágio de dinamarqueses

A equipa dinamarquesa de futebol da Kolding Is está no Algarve para um estágio no Alvor, até 7 de Março. A equipa integra cinco «internacionais» (o guarda-redes Molby, o defesa Michel Damm e os avançados Christensen, Alen Hansen e Lars Jensen) e durante o estágio defrontará clubes portugueses em alguns jogos particulares. Estão desde já previstos encontros nos dias 2 e 3 de Março, às 21 horas, respectivamente com o Esperança de Lagos e o Olhanense.

Totobola

Nove totalistas, cabendo a cada um o prémio de 2 827 256 escudos, foram apurados, no escrutínio do concurso do totobola de domingo.

Com 12 resultados foram escrutinadas 839 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 30 327 escudoss.

DESPORTO

Bento, Carlos Manuel e Nené ainda em dúvida

Eriksson optimista

Benfica empata no pior dos casos

• *Imprensa espanhola "dá" vitória à Real Sociedad*

A equipa de futebol do Benfica chegou ontem à tarde à capital italiana, onde defronta amanhã ó Roma na primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça UEFA.

«No pior dos casos, vaticino um zero a zero», afirmou o treinador sueco Eriksson, acrescentando que «embora o Roma seja uma equipa muito poderosa, estamos convencidos de que podemos fazer um bom jogo».

O técnico do Benfica disse ter ainda «muitas dúvidas» sobre a formação que alinhará no Estádio Olímpico de Roma. Eriksson referiu-se em particular às lesões de Carlos Manuel, Bento e Nené.

Em declarações também à chegada, os jogadores do Benfica manifestaram-se optimistas, embora reconheçam recear um pouco a torcida romana e valores como Conti e Falcão.

Pietra, posto perante a relativa quebra que a equipa tem vindo a registar, disse que «temos feito demasiados jogos e um dos maiores problemas do Benfica é dispor de poucos substitutos, pelo que para todas as ocasiões alinharam sempre os mesmos».

Venâncio e Festas no estágio em Tróia

Críticos espanhóis confiam na R. Sociedad

A Real Sociedad, cuja equipa está desde ontem em Lisboa, reúne todas as condições para eliminar o Sporting nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, cuja primeira «mão» será disputada amanhã, em Alvalade – afirmam críticos da Imprensa espanhola.

A Real Sociedad, campeã de Espanha há duas épocas consecutivas, embora ocupe actualmente o sétimo lugar no campeonato, é uma equipa recheda de bons valores, e que actua com rapidez e agressividade.

A Espanha tem ainda na Taça das Taças os seus dois clubes: Real Madrid (campeão de 1982) e o Barcelona.

O Real, que comanda a Liga, viaja a Milão, onde terá um difícil desafio, contra outro histórico do futebol europeu: o Internazionale de Milão (Inter).

De ambos os lados as esperanças são grandes. Quer italianos, quer espanhóis, aguardam com expectativa o resultado da primeira «mão», certos, no entanto, que tudo se decidirá no jogo em Santiago Barnabeu.

O Barcelona tem um jogo algo menos difícil, embora no campo do adversário, o Áustria de Viena.

A poder influir no rendimento do Barça está a derrota frente ao Santander, a contar para o campeonato e que reduziu as hipóteses de um triunfo do Barcelona.

As maiores dificuldades serão, no entanto, para o Valência, que atravessa um mau momento (está em perigo de descer à segunda divisão) e que defrontará na primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça UEFA, a forte equipa belga do Anderlecht.

O primeiro jogo será em Valência mas, o Anderlecht tem efectuado esta época bons resultados nas suas deslocações.

Treinador da RFA em maus lençóis

A selecção da Alemanha Federal tem de ganhar os três próximos encontros internacionais se não o seu treinador, Jupp Derwall, pode ir fazendo as malas – declarou o guarda-redes alemão-federal, Toni Schumacher.

Para Schumacher, o seleccionador Derwall «converteu-se no bode expiatório da derrota frente aos portugueses quando os culpados são outros».

O guarda-redes da selecção aponta como principais responsáveis, os seus companheiros Kaltz, Manfred e Matthaeus, não se salvando, igualmente, Rummenigge.

Para a partida de Março, frente à Albânia, em Tirana, o seleccionador não poderá contar com o reforço dos «espanhóis», como são conhecidos, na Alemanha Federal, o jogador do Barcelona Bernd Schuster e o do Real Ull wstielike.

Erradamente – disse Schumacher, – o seleccionador afirma que pode contar com o jogador do Barcelona, esquecendo-se que este tem, nesse mesmo dia, um jogo importante a contar para o campeonato espanhol.

Eleições no Benfica

Entregue a lista de Jorge de Brito

A lista de Jorge de Brito, como candidato às eleições do Benfica, foi já entregue ao presidente da Assembleia Geral do clube, Araújo e Sá.

A lista completa é a seguinte: Assembleia-geral – presidente – Adriano Afonso; vice-presidente – Olindo Figueiredo; 1.º secretário – Rodolfo Lavrador; 2.º secretário – António Figueiredo; 1.º secretário suplente – Rui Thato Marinho; 2.º secretário suplente – Fernando Ferreira Bogalho.

Conselho fiscal – presidente – José Manuel Passiro; vice-presidente – Henrique Fernandes; secretário – Jorge Arrais; relator – para as actividades administrativas e financeiras – Onésimo Soares; relator para as actividades legislativas e jurisdicional – Francisco Andrade; 1.º suplente – António Bastos; 2.º suplente – Homero Reis.

Direcção – presidente – Jorge de Brito; vice-presidente – Miguel Magalhães; secretário-geral – Joaquim Rodrigues Carvalho; secretário para as actividades desportivas – José Gomes Machado; secretário para o futebol profissional – Gaspar Ramos; vogal para os assuntos administrativos e instalações sociais – José Augusto Cordeiro; vogais para as actividades desportivas – José Capristano Santos, Vicente Marcelo de Almeida, Pedro Pina Ribeiro e José Ramos Tomás.

Suplentes – José Croft de Moura, Ilídio Fulgêncio e António Maia.

Quartos-de-final da Taça

Benfica-Sporting a 2 de Abril

O Benfica recebe dia 2 de Abril, no estádio da Luz, o Sporting, nos quartos de final da Taça de Portugal em futebtl – ditou o sorteio da prova.

Os restantes jogos ficaram assim ordenados: Porto-Braga, Portimonense-Boavista e Académico-Valdevez (ambos da segunda divisão).

Benfica e Sporting consideraram que lhes coube em sorteio «o adversário mais difícil» nos quartos de final da Taça de Portugal em futebol.

O Benfica recebe na Luz o Sporting em 2 de Abril e um deles sairá da Taça, em cujas meias-fiais estará pela certa um clube da segunda divisão.

De facto, Académico de Coimbra e Valdevez defrontam-se na mesma data na cidade do Mondego.

Armando Biscoito, dirigente do Sporting, lamentou que tenha calhado no sorteio, ontem realizado num hotel de Lisboa, «o líder do campeonato, e ainda por cima na Luz», acrescentando que «coube-nos o adversário mais difícil de todos».

Mas Joaquim Queirós, do Benfica, teve a mesma opinião.

«Foi o pior adversário que nos podia ter calhado, embora nos quartos de final da Taça nenhum adversário seja fácil», sublinhou.

Além deste desagrado mútuo entre representantes do campeão nacional e do candidato a campeão, o sorteio levou o Braga ao Estádio das Antas, o Boavista a Portimão e deixou para Coimbra um jogo entre os dois únicos representantes da segunda divisão.

A partir do sorteio, parece simples vaticinar uma final entre «grandes», a não ser que uma meia-final faça defrontar o FC Porto ao Benfica ou ao Sporting.

Boxe

Quinze assaltos nos campeonatos mundiais

O presidente da Associação Mundial de Boxe (AMB), o venezuelano Gilberto Mendoza, disse que este organismo manterá 15 assaltos para todos os combates para títulos mundiais.

Esta decisão foi tomada numa reunião da AMB em que foi analisado um relatório da comissão médica da Associação.

Neste debate, realizado em São Domingos, e em que tomaram parte os dirigentes da AMB, entidade que controla parte do boxe mundial, foi decidido aprovar o relatório médico que afirma que a morte de um pugilista no quadrilátero nada tem a ver com o facto de os combates terem 15 ou 12 assaltos, mas sim com outros factores.

Mendonza disse que os médicos tiveram muito tempo para estudar o problema e concluir sobre os factores que podem provocar a morte de um pugilista devido aos golpes recebidos num combate.

Segundo o presidente da AMB, um pugilista morre «não pelos golpes sofridos, mas por acidente qualquer».

Mendoza acrescentou em abono desta posição que nos combates de amadores, apenas em três assaltos, também morrem pugilistas.

O Conselho Mundial do Boxe (CMB), a outra entidade que dirige a modalidade, aprovou recentemente a redução de 15 para 12 assaltos nos combates para títulos mundiais.

EUA vencem URSS

Uma selecção dos Estados Unidos, formada por pugilistas amadores, venceu, domingo por, 7-5, em Las Vegas, uma congénere soviética.

As selecções dos dois países voltam a defrontar-se, nos próximos dias, em Indianapolis (Indiana) e Nova Iorque.

Mundiais de corta-mato em Inglaterra

Selecção já temos

Os técnicos nacionais de atletismo seleccionaram 22 atletas para o campeonato mundial de corta-mato que se realiza a 20 de Março em Gateshead, Inglaterra.

Os atletas, que vão estagiar na Aldeia das Açoteias, Algarve, escolhidos por Moniz Pereira (seniores masculinos), Fonseca Costa (seniores femininos) e António Campos (juniores) são:

Seniores masculinos: Fernando Mamede, Carlos Lopes, Ezequiel Canário, Rafael Marques e Hélder de Jesus (todos do Sporting), António Leitão, Fernando Couto e Fernando Miguel (do Benfi a) e José Sena (FC Porto).

Seniores femininos: Aurora Cunha, Alice Silva (FC Porto), Rosa Mota (Centro de Atletismo do Porto), Albertina Machado e Conceição Ferreira (Braga), Lucília Soares e Rita Borralho (Benfica).

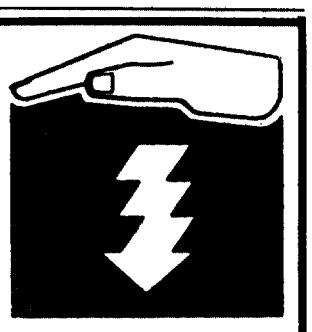
Fernando Mamede é, por inerência, um dos favoritos ao título mundial. Ei-lo, no domingo, entre a juventude, após o brilhante triunfo nacional

Juniores: Paulo Pinhal (Galitos), Luís Miguel (Belenenses), José Macedo (Boavista), Luís Serrano (Vitória de Setúbal), Luís Soares (Arneirense) e Fernando Ferreira (Monte Abrão).

Barreiro vai editar antologia poética

BARREIRO, 1 – A Câmara Municipal do Barreiro vai editar uma antologia poética de autores naturais desta vila, que nela residam ou aqui exerçam a sua actividade. A iniciativa é do pelouro cultural do município e todos os trabalhos a inserir nessa antologia deverão ser enviados para este departamento. Os interessados deverão enviar dez exemplares de cada trabalho (texto inédito) até 15 do corrente.

O júri será formado por autarcas, professores do ensino secundário e superior e por escritores de reconhecido mérito.



POUPE ELECTRICIDADE

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Para mais viver não conduza quando beber

Dreyer na Cinemateca

«A palavra»: quando o silêncio de Deus se cala pela boca dos homens

É a «retrospectiva Dreyer» entra na sua semana terminal. Hoje à tarde, se ontem não lhe foi possível, o leitor pode ver, às 18h, **Dia de cólera**, de 1943.

Dia de cólera é um mergulho na intolerância do século XVII, no espaço fechado, no rigor, na morte. Panorâmicas horizontais, um preto e branco feroz, o insuportável enclausuramento, o amor castrado, o silêncio de Deus. E se a atmosfera mística não será episódica em Dreyer, nunca o negrume do seu cinema foi tão nítido como na **Joana d'Arc** e neste filme. O facto de ter sido feito em 1943 não deve ter sido a isso alheio.

A 21.30h, chegam **Um castelo e um castelo**, uma curta-metragem sobre o castelo de Elsenoa (onde ocorre o «Hamlet»), feita em 1954 e **Dois seres,** longa-metragem de 1944 que Dreyer considerava «completamente falhada» mas que alguma crítica não desmerece.

No dia 2, às 21.30h, vem **A palavra** (1954) que se repete no dia 4 às 18 h.

A palavra é um dos filmes mais bizarros do mundo. Porque narra o impossível: um milagre. Porque é tão religioso (e ao mesmo tempo tão céptico) que perturba. Porque vai tão fundo no nó transcendental que sempre habita o coração dos homens que não há modo de fugir à sua mão. Para mim, **A palavra** é e será sempre um filme repetível, quer dizer, nenhuma nova visão me retira qualquer elemento de perturbação.

A «retrospectiva Dreyer» termina com **Gertrud,** outro filme visceralmente turbulento sob um rigor formal imaculado. Passa no dia 3, às 21.30h e repete-se no dia 5 às 17h.

O fecho do ciclo dedicado a Dreyer não encerra o «Panorama do cinema dinamarquês». Este continua, na semana seguinte, agora dedicado à época actual.

Encontro com o cinema português

E é fundamental não esquecer a quinta-feira, às 18 h, onde o cinema português vai passando. No próximo dia 3 é a vez de **Dom Roberto,** o filme de Ernesto de Sousa que, em 1962, anunciou que algo mudava no cinema em Portugal.

Dom Roberto é um filme cândido, triste e avisado, conta com Raul Solnado no protagonista e é uma obra que é sempre agradável rever.

J.L.R.

GRUPO DE CAMPOLIDE (COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA)
Teatro da Academia Almadense, Tel.: 275 21 75

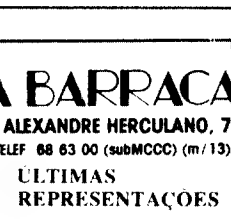
"Havendo um ministro da Guerra pode prescindir-se de todos os outros... O país não dá para mais" ANASTAS

ANASTAS

de JUAN BENET

Uma farsa política encenada por FERNANDO GUSMÃO com cenários de EDUARDO CRUZEIRO

ANTONIO ASSUNÇÃO EM "ANASTAS"
CANTO E CASTRO e CARLOS GONÇALVES
JOSE MARTINS • JOSE PEIXOTO
JOSE MORA RAMOS • LUIS VICENTE
LUIS ORTIGOSO



ESTREIA 3 de MARÇO

SUB SEC CMA

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30H • DOMINGOS ÀS 16 H.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H

a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUBSEC TEL 72 08 18

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A R Chicó Direcção Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

BREJOS DE AZEITÃO
TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01

SOC. DE LEILÕES NOVA ALIANÇA, Lda.
AV. CASAL RIBEIRO, 17 A e B
Telefs. 532929 · 546869
1000 LISBOA - PORTUGAL

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
INDUST. HOTELEIRIA E DE PASTELARIA

Máquinas, móveis, utensílios, estanteria, etc.
• Carrinha Opel Caravan Panoramic

LEILÃO

AMANHÃ, das 15 às 19 horas na n/sede,
Av. Casal Ribeiro, n.º 17-A e B 1000 LISBOA

Por motivo de encerramento de unidade hoteleira venderemos pela maior oferta e sem base de licitação todos os bens transferidos para o nosso salão, composto por máquinas, móveis, utensílios, estanteria, cofres, algum mobiliário doméstico e de escritório, peças soltas, etc. etc., conforme descrição:

Ilhas congeladoras, vitrinas frigorífica, balcão c/tiragem de cerveja e águas, máquinas de café de div. grupos, moinhos, máq. de gelo **Icematic** e outra de 60 kg., frigorífico industrial de 700l, máq. de sumos, arcas congeladoras, refrigeradoras e congelador vertical, fritadeiras inox industriais, picadoras, cortadoras, balanaças aut. e semi-aut. e de suspensão, trempes de 2 e 3 bocas, máq. descascadoras, frigoríficos, trituradores industriais, batedeira industrial c/acessórios de máq. de cozinha, fogão, grelhador e banho-maria, industriais marca **Angelo Pó, FORNO DE PASTELARIA REKENA,** assador de frangos, aquecedor de pratos, grupo de mistura e corta gelo, torradeira industrial máq. registadoras, diversos modelos, fogões altos normais e fogareiros, máq. de lavar loiça e roupa, lavadores industriais em inox, grelhadores de carvão, ventoinhas, bancadas em inox e madeira, passe-vites, ventax, **BLOCO DE MOTOR, CAMBOTA, BIELAS E PISTONS, COFRES,** dezenas de caixas de vinhos do Porto, armário para guardar bilhas de gás propano, esquentadores, mesas e cadeiras de esplanada, tachos e panelas. Secretárias em aço e madeira, fauteuils e cadeiras, estofadas, rotativas e c/rodísios, máq. de escrever, calcularl somarl fotocopiador e de contabilidade. Mobílias de casa de jantar e quarto, fogão de sala, mesas de centro e refeições mesas e cadeiras de jardim, diverso mobiliário cromado, irradiadores a gás, eléctricos e a petróleo, aspiradores, cand. de tecto e mesa, gira-discos stéreo, armários de casa de banho, arcas madeira, carpetes de alcatifa, colchões de molas vitrinas, móvel c/TV, GRANDE QUANTIDADE DE ARMAÇÕES EM CANTONEIRA AÇO, com diversos corpos além de centenas de prateleiras soltas e ainda uma grande infinidade de lotes, que estarão em:

EXPOSIÇÃO: Amanhã (dia do Leilão) das 9.30 às 13 horas

A Carrinha Opel Caravan, irá à praça às 17 horas.

Manuel dos Santos Ferreira Durão

AGRADECIMENTO

Seus pais, filha e mais família vêm por este meio agradecer a todos as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido filho, pai e parente à sua última morada, ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar, na impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de moradas.

Agência Augusto de Oliveira
Telef.: 68 62 38 — 65 35 55

Daniel Viglietti ao "DL"

"Sou um trabalhador da Comunicação"

Tem um perfil de indio, cabelos longos, escorridos. Fala pousadamente, medindo cada expressão, cada resposta. No entanto, comunica, gosta de comunicar, porque como nos confidenciou, é um trabalhador da comunicação. Ele é Daniel Viglietti, uruguaio, cantor, quarenta e três anos, oito de exílio e muitos de esperança.

Tem a «fama» de ser perfeicionista. Detesta a facilidade, o panfleterismo. Mas, como sublinha um seu compatriota, Mário Benedetti, a voz de Viglietti é a de alguém que *com modéstia e sinceridade, com dor e alegria* participa no *processo:* o da libertação do Uruguai, da América Latina. Por isso se define como cidadão de uma só pátria: a da libertação do homem. Por isso divulgou trabalhs de Violeta Parra, Atahualpa Iupanqui, e de outras vozes que querem a liberdade. Por isso esteve em Portugal, cantando a solidariedade para com os guerrilheiros de El Salvador.

As razões de um canto

Viglietti, como muitos outros canta **el hombre nuevo,** semente de uma nova sociedade, esperança de um futuro diferente e mais feliz. *Canto porque amo a condição humana,* justifica.

Para este uruguaio, filho de uma pianista e de um guitarrista, o canto é denuncia, viva, actuante: *Canto porque amo o meu povo, porque compreendi que no meu país a vida da maioria da gente não era justa.*

No entanto, porque a sua profissão é cantar, *sou um profissional,* defende a qualidade. *Falar da liberdade, da luta pela liberdade, com harmonias pobres ou com textos panfletários, é uma situação contra-revolucionária.* Esta sua fidelidade ao pefeicionismo, bem patente, nos seus discos, ainda não editados em Portugal, não o faz esquecer a realidade antes motiva-o a um empehamento.

Se a qualidade está ao serviço de um pensamento, de uma ideologia, e de uma atitude revolucionárias, então a qualidade é revolucionária. E, a título de exemplo: *Repara em Sinatra. Faz as coisas profissionalmente muito bem, mas trabalha do outro lado da verdade da mentira.*

, Por cantar do *lado da verdade* foi preso. Desse período com a modéstia e sinceridade que Mário Benedetti lhe assinala não quer falar. *Não acredito que seja importante falar da minha prisão porque foi uma experiência atípica,* salienta. *A minha condição de cantor, valeu-me paradoxalmente, não ser torturado.*

Cantar para um jardim

Libertado depois de uma campanha internacional com as assinaturas entre outros, de François Mitterrad, Jean Paul Sartre, Miguel Angel Asturias, desse período, ficou-lhe a imagem de *uma solidariedade enormemente pequena.*

Em geral, a primeira operação que a ditadura faz no Uruguai a um preso pooítico é pôr-lhe um capuz para isolá-lo. Os fascistas sabem bem qual a importância da solidariedade e é por isso que utilizam o isolamento como agressão, acentua Viglietti. E, continuando: *Em Portugal sabe-se a importância de não trabalhar apenas com um cravo mas com um jardim de cravos. O cantor canta, ao mesmo tempo, para a flor e para todo o jardim.*

No entanto, a solidariedade não é apenas a dos outros, nem aquela que se distribui. Tem que ser, segundo Viglietti, a consequência de um processo de auto conhecimento, sem o qual a solidariedade não é uma expressão autêntika, uma dádiva consciente. *Ser solidário é também conhecer-se, ser autêntico, com o seu modo de pensar de viver que não passa pela mentira, agressão, traição, que também podem existir em nós.*

Uma alegria de garganta

Solidariedade e esperança têm também de andar juntas. Oito anos de exílio europeu mereceram a Daniel Viglietti o segundo comentário. *Para um uruguaio é sempre difícil estar fora dm Uruguai. Um dos problemas do exilado é não fazer da saudade uma doença. Há que trabalhar, construir e imaginar e não fechar-se na nostalgia.*

Para um cantor com vinte anos de palco da América, a Europa, estava reservada uma surpresa no Coliseu dos Recreios em Lisboa. *Raramente vi um fenómeno de companheirismo colectivo, como aqui.* Contrariamente a outros que se limitam a assinalar a resposta do auditório Vigiietti, pensa e faz-nos pensar, a razão dessa surpresa. *Subjacente a essa reacçao penso que há uma situação social e polituca que gerou esse coro e que transformou a minha dor de garganta numa alegria de garganta.*

Alegria que contagiou cinco mil vozes num espectáculo de que Viglietti destaca o coro impressionante que acompanhou José Mário Branco e Sérgio Godinho e os excelentes trabalhos de «A Barraca» e Mário Viegas.

Da música popular portuguesa, Zeca Afonso, Luís Cília e Vitorino eram já seus conhecidos. A eles vieram-se juntar Sérgio Godinho e José Mário Branco e amaturação de um projecto.

É possível agora fundar um comité internacional permanente da nova canção, não apenas limitado à América Latina. Assim, ao lado de Chico Buarque um amigo que ele sensibilizou para a nova canção cubana, de Juan Manuel Serrat, dos nicaraguenses Carlos Mejia e Godoy, e de muitos outros, poderão vir a estar brevemente cantores portugueses. Luís Cília e Zeca Afonso poderão ser os «pivots» portugueses desta iniciativa que se pretende estender «às vozes libertas dos países onde o fenómeno existe.

Porque, como acentuou Daniel Viglietti, se a poesia é uma arma carregada de futuro *el futuro es el poeta de los hombres.*

Texto de Nuno Ribeiro
Fotos de Rui Pacheco

Daniel Viglietti: a coragem de cantar «do lado da verdade»

Espectáculo no Porto, Braga e Lisboa

Suso Vaamonde a voz exilada da Galiza

Rosto barbado, cabelos longos, escorridos, olhos pequenos mas argutos, exilado da sua pátria vai para mais de um ano e meio, Suso Vaamonde está em Portugal.

A solidariedade aqui o trouxe. Chegou anteontem ao Porto, vindo directamente da Venezuela, país onde se exilara em 81 antes de ser condenado a seis anos de prisão maior, em confirmação de pena, pelo Supremo Tribunal de Pontevedra.

Considerado um dos melhores cantores e compositores da música popular galega, Suso Vaamonde, natural de Pontevedra, vai participar em três espectáculos em que a solidariedade e a aproximação cultural com a Galiza são os dois principais objectivos.

O primeiro destes espectáculos realiza-se amanhã, quarta-feira, no Auditório Nacional Carlos Alberto. Às 21.30 lá estarão com ele, Fanhais, Manuel Freire, o grupo "Vai de Roda", bem como os poetas e cantores galegos Mendez Ferrin, Manuel Maria, grupo "Brath" e Emílio Cao. No dia seguinte, será em Braga, à mesma hora no Auditório Calouste Gulbenkian, com os grupos portugueses "Raízes" e "Bracara Augusta". E no dia 14, em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, num espectáculo que conta com a participação de Fausto, José Mário Branco, Mário Viegas, Manuel Maria, Amâncio Prada e Pablo Quintana, além de Suso Vaamonde, naturalmente.

Para anunciar esta série de espectáculos foi dada ontem no Porto, uma conferência de Imprensa que contou com a participação do próprio Vaamonde. O seu exílio junto da comunidade galega da Venezuela, a preparação de um triplo álbum com cerca de 60 canções e a injustiça da sua condenação, foram os aspectos abordados com os jornalistas.

Como ele próprio esclareceu, a condenação resultou de um processo judicial que lhe fora movido por um oficial do Exército que no dia 3 de Junho de 79 assistira a um "meeting" antinuclear na cidade de Pontevedra, durante o qual Suso Vaamonde cantou diversas canções de raiz popular, designadamente a "Uah" que ainda irrita muitos ouvidos antirepublicanos.

Na impossibilidade de participar nestas manifestações de solidariedade, José Afonso enviou a Suso Vaamonde uma saudação, na qual manifesta a sua indignação contra a repressão de que tem sido vítima e que o forçou ao exílio.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes)

ESPAÇO REMODELADO

ESTREIA FINALMENTE DIA 3

A MARQUESA DE SADE

(representada na véspera do suicídio de Yukio Mishima

ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA

Com: António Cruz, João D'Avila, Rogério Samora, José Wallenstem, Miguel Martins, Durval Lucena, Juvenal Garcês e Lucinda Loureiro

Músicos: Jorge Garcia, Jorge Parra e André Sousa Machado.

Participação do cantor lírico Paulo Viana, Partitura original de José Júlio Lopes

PEDIMOS DESCULPA AO PÚBLICO PELO INCÓMODO CAUSADO NO ADIAMENTO DA ESTREIA MOTIVADO PELA DOENÇA DUM ACTOR DIAS 1 e 2

De 3.ª a Domingo às 21h30
folga às 2.ªs feiras
Marcações pelo telef: 607299

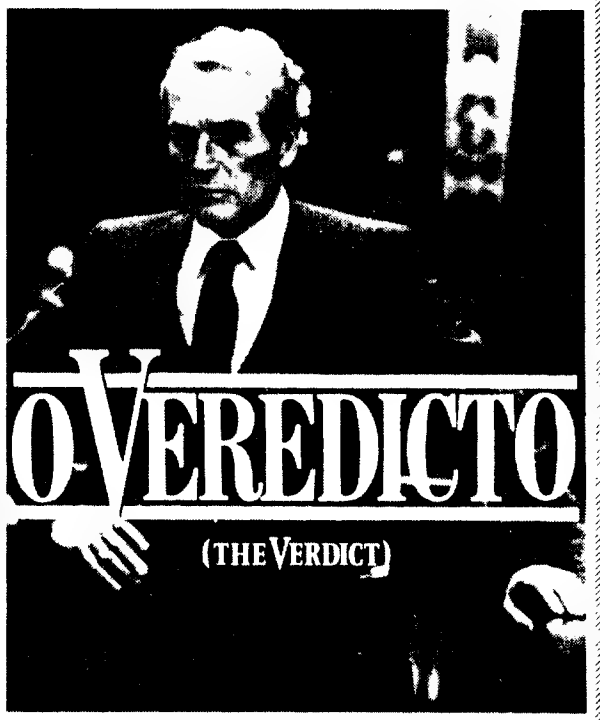
Subsidiado pela SEC

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

O último desafio
contra os grandes e poderosos...

PAUL NEWMAN
CHARLOTTE RAMPLING
JACK WARDEN
JAMES MASON

no filme de
SIDNEY LUMET



com MILO O SHEA Música de JOHNNY MANDEL Produtor Executivo BURT HARRIS
Argumento de DAVID MAMET Baseado na novela de BARRY REED
Produzido de RICHARD D ZANUCK e DAVID BROWN colorido

Não aconselhamos a menores de 13 anos

CANDIDATO A 5 ÓSCARES DA ACADEMIA
MELHOR FILME MELHOR ACTOR MELHOR REALIZADOR
MELHOR ARGUMENTO-MELHOR ACTOR SECUNDARIO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

HOJE ÀS 21.30

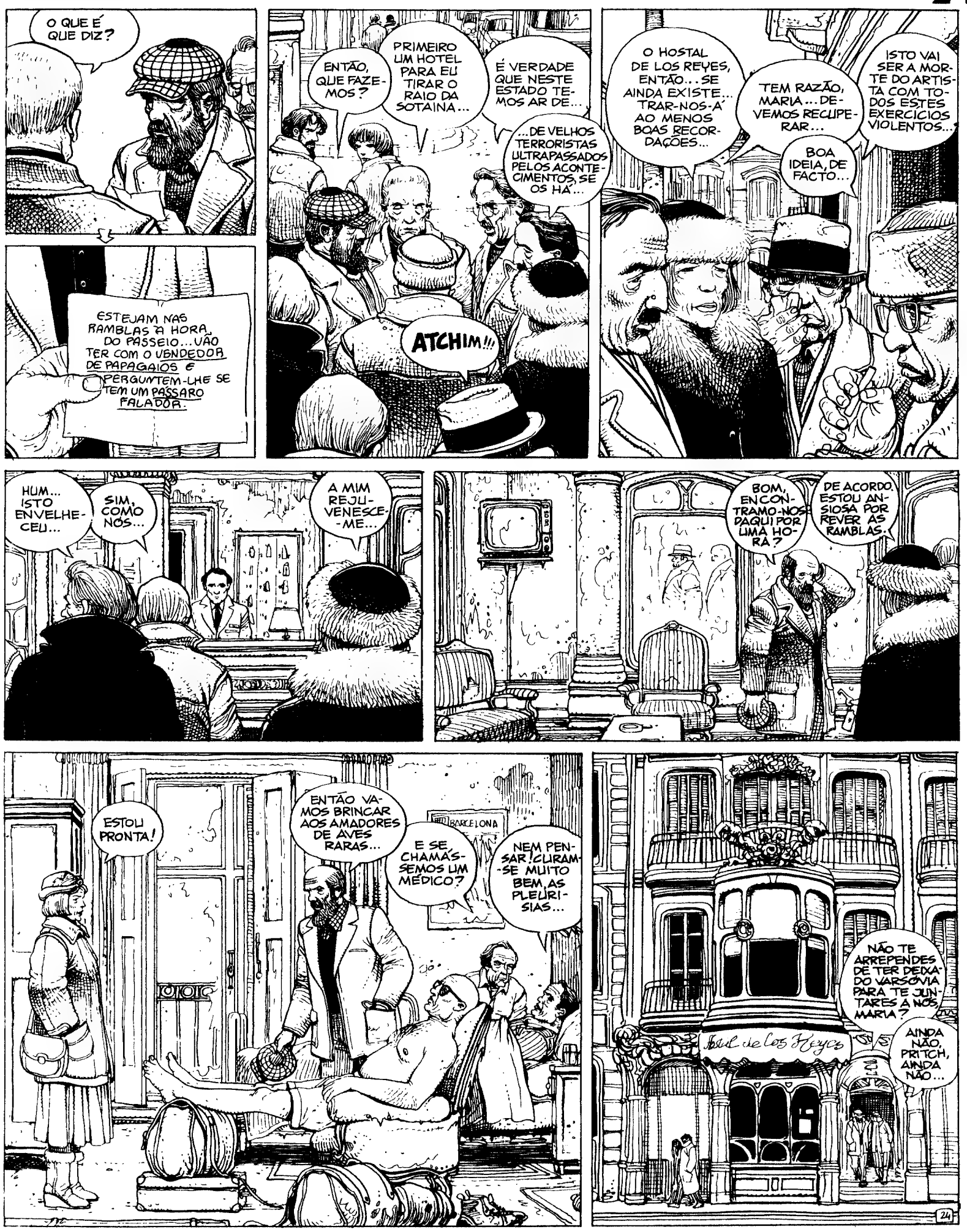
ESTREIA SIMULTÂNEA EM LISBOA E PORTO

CHARLOT PORTO — FILME DE QUALIDADE — LONDRES LISBOA

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

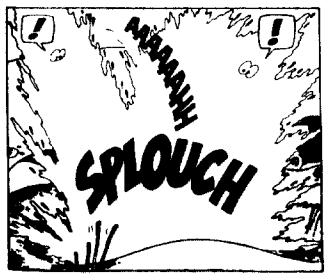
Texto: Pierre Christin 24



Copyright Dargaud/Meribérica/ DL

continua

Notícias da BD



Autor português, onde está?

A pergunta é nossa, mas a inspiração vem da editora Assírio e Alvim, junto de quem procurámos saber que planos editoriais estão em marcha.

É isso mesmo: se aparecer um autor português de qualidade, aquela editora «está nessa», tanto mais que se lhe devem os «crimes» editoriais de Duarte (Kollanville) e Nelson Dias Augusto Mota (Vânia).

Para o ano em curso, a editora não vai lançar novos autores, ao que nos garantiram. Continuará, porém, a publicar-se o que já arrancou no ano anterior, ou seja, Deluc e Delièges, de quem se anunciam para breve novos álbuns. Por outras palavras, preparem a «massa» para o segundo álbum de de Yoko Suno e mais dois álbuns de Bobo. Depois, a editora vai fazer contas à vida .

«Codradinhos»

Pretende-se uma «nova revista de Banda Desenhada», na sequência do «cada vez maior empenho dos jovens do núcleo de BD da Casa da Juventude de Faro». Tem o nome de «Codradinhos» e fez sair o primeiro número, com data de janeiro.

Como iniciativa, é um gesto a saudar. Como esperança para os novíssimos autores, merece apoio. E o preço — dez escudos — também não mata ninguém.

Vamos esperar pelos próximos números. Para já, atenção à ortografia,com alguns erros que uma revisão mais cuidada teria evitado. Correspondência para Casa da Cultura, Rua dos Bombeiros Portugueses, 4 — 1.º esq., 8000 Faro.

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

Caminhos de Ferro Portugueses

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.
PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Carta para Zeca Afonso

Povoa-se esta noite
de muito para dizer
há mesmo
no silêncio
uma charrua
a abrir a terra
(talvez um astro
talvez uma onda
ou talvez
nada mais
do que uma lágrima)
e ouvem-se,
tão de leve
que parecem
passos de ave
na areia,
ouvem-se
gestos no inquieto chão
de uma velha memória.
Mas, por mim, hoje
nõ posso dar-te
nem
uma palavra. Olha,
se lá tivesse estado
talvez também cantasse
(digamos: murmurasse)
um verso
ou um refrão
do tempo
em que a noite lá fora
era de gelo.
Hoje, porém,
nem
uma palavra ao menos
te direi.
E palavras há tantas
que
é mesmo aí que está
o mais difícil.
Não é que eu tenha
alguma coisa contra
o barro
do meu ofício.
Com as palavras
se ilumina o mundo
e se leveda o pão:
sabes tu isso bem
tu que as cantaste.
Contigo, ao pé de ti,
ou só de ver-te,
certas palavras logo
amadurecem
de novo
amadurecem
caem,
pesadas de sentido,
da grande árvore
comida
pelo silêncio
que os falcões da electrónica
instauraram.
Mas de mim nem sequer
uma palavra
terás
nem
uma palavra certa
nem
uma palavra de violeta
nem
uma palavra supérflua
isso: nem mesmo
as palavras supérfluas
que são em poesia
as mais preciosas
percorrerei
todo o espaço
desta respiração
(desta transpiração)
quotidiana
e vigiarei atentamente
para que nem uma palavra
vá
dizer seja o que for,
certa
contente e
de si tão convencida
que já nem saiba onde
ela se principia
e tu acabas.
Farei é certo algum esforço
pra não dizer, digamos,
fraternal
pão da mesa comum
canção
Abril
coragem
o que é preciso
é reunir a malta
outras coisas assim
mas nem essas
deixarei
que tas diga
ficarei
sem dever nada
a mim próprio
certo
de que as palavras
que se dizem
em noites
como esta
correm o perigo de
não ter a bastante
direcção.
Depois, palavras
«dirigidas a»
não são propriamente
o meu género.
Meu género era ver-te
à minha mesa
ou ouvir-te modular
(modelar?)
uma canção que andava
em ti buscando
forma.
Ou ver-te recriar
o ritmo
dos cavadores de Paredes
e dos operários
partindo pedra
não sei onde
(oiço-te a bater
com os nós dos dedos
no tampo da mesa)
Assim no meu silêncio
é que te vejo
e que te falo.
Palavras? Não.
Palavras nem
uma; nem
que elas me fiquem
no coraçõ
doendo
e que sofram
que sofram
as palavras! também
a vez delas havia
de chegar.
Elas, elas aqui
hoje é que não,
hoje não deixarei
que se perturbe
esta noite,
nem sob o álibi
das formas de dizer
com as palavras.
Sem palavras um abraço
sem palavras um beijo
sem palavras portanto
esta carta
este canto.

Hoje

Uma cena do filme «Shogun», que se exibe esta noite na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **O Mar e os Seus Recursos** – «O Mar de Pancas» (5.º programa).
19.20 **Europa dos 10**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do Páis e do estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – UEDS.
20.35 **Vamos Jogar no Totobola** – os prognósticos para a próxima semana.
20.45 **«Shogun»** » intérpretes: Richard Chamberlain e John Rbys Davies. Realizador: Jerry London.
21.30 **Programa da Direcção de Informação**
22.50 **Últimas Notícias**

Robert Mitchum, principal intérprete do filme «O Último dos Duros»

18.02 **Filme de Grande Metragem**
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados** – «Pica-Pau».
20.30 **Cine-Clube/2** – «O Último dos Duros». Intérpretes: Robert Mitchum, Charlotte Rampling, John Ireland, Sylvia Miles, Jack O'Halloran, Anthony Zerbe e Harry Dean Stanton. Realizador: Dick Richards.
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom-Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: S. S. o Papa João Paulo II – transmissão directa da sua passagem pelo aeroporto de Lisboa a caminho da América Central; **11.00**: «Malu Mulher»; **12.10**: Rali de Portugal; **12.30**: «Baila Comigo»; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Rali de Portugal; **18.35**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Nunca é Tarde; **19.20**: Quinta Dimensão; **19.55**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – CDS; **20.40**: Noite de Cinema – «Semente de Tamarindo»; **22.55**: Últimas Notícias.

2 RTP

09.00: Teletexto; **13.55**: Eurovisão – futeboi, transmissão directa do jogo Roma - Benfica; **15.45**: Teletexto; **18.00**: Filme de Grande Metragem; **19.30**: País, País; **19.55**: Tempo dos Mais Novos; **20.15**: Se o Mar Acabasse; **20.45**: Programa Musical; **21.40**: «Jardins Franceses»; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

Também aqui **NILFISK**
a presença preferida

NILFISK
qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.
R. Rodrigo Fajardo, 91 • 1500 LISBOA • Tel. 78 53 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2771 • 4200 PORTO • Tel. 79 34 23

DE 28 DE FEVEREIRO
A 15 DE MARÇO

Aproveite os preços da grande inauguração de mais uma loja dos MÓVEIS DARTY e CONFIANÇA.
Móveis de luxo, Clássicos e Modernos a preços excepcionais.
Av. Almirante Reis, 125, a 30 metros da Portugália, junto ao Centro Comercial Gália. (Aberto todos os dias das 9.30 às 23 h., e à hora do almoço, incluindo domingos e feriados).

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Shogun»
(20.45)

2 RTP
«O Último dos Duros»
(20.45)

...e sugere para hoje...

2 RTP
«CABOCLA»

Na venda, ao saber por Luís que Boanerges também foi atrás de Macário, Neco decide ir para lá. Pepa e Mariquinha ficam muito preocupadas com Justino. Este chega com Tobias à porta da casa de Boanerges que tenta impedir Macário de sair. Macário aparece e diz a Justino que quer um combate definitivo à bala. Sacam das armas, quando Neco chega, tentando impedir a luta mas Justino acerta em Macário. Neco chega a casa, muito preocupado, e diz a Mariquinha que vai deixar a política antes que se dê alguma morte.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

GRANDE PROMOÇÃO
DESCONTOS DESDE 50%
EM DISCOS E CASSETES
DISCOTECA FILINTO
AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA
TEL.: 53 50 40

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «COBERTORES DE LÃ» — PROCESSO N.º 54/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Cobertores de Lã».

2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 06 de Abril de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 07 de Abril de 1983.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 65.000$00

Por um novo consenso

Continuação da pág 3

3. Quando Mário Soares teve de reconhecer a inevitabilidade da queda da AD – queda que retardou, conscientemente, coagindo parte do seu grupo parlamentar em várias votações decisivas para o projecto da direita na revisão constitucional – apresentou aos portugueses a promessa de uma próxima estabilidade, desta vez assente na procura de «consensos amplos».

A estabilidade ganhava novas roupagens, quiçá nova dimensão, e beneficiava da recente experiência fracassada. Deixava de ser a simples necessidade de uma maioria parlamentar, não iria basear-se na acção de um único partido (o próprio Mário Soares reconheceu que estava fora de questão o PS obter essa maioria), mas seria algo que implicava um empenhamento político e social diversificado, com o objectivo de debelar e vencer a crise pelo diálogo e a busca de consensos.

Não se tratava, portanto, de repetir soluções já experimentadas pelo PS (a aliança com o CDS), não se tratava do somatório mecânico do número de deputados de dois ou mais partidos. Esta estabilidade seria mais rica no seu conteúdo, mais multilateral nos seus apoios sociais, mais ambiciosa, do que o esquema ensaiado pela AD. Mas será mais conforme à realidade portuguesa?

4. A situação política do nosso país é tão original, tão fértil nas incertezas, tão intrincada na sua lógica própria, que a sua abordagem não se revela fácil e tem provocado as reacções mais inesperadas. Os acontecimentos recentes mostram que ela continua a constituir um problema insolúvel para os quadros políticos da burguesia, um factor de profundas divergências quanto à definição de estratégias, perante o qual, uns desistem e vão para casa estudar, outros ficam irremediavelmente reprovados e outros julgam apenas ser explicável por influências cabalísticas. Também existem dirigentes avisados e viajados que não cedem ao pânico nem à anedota. Para estes, há sempre o recurso clássico: traduzir para português os modelos experimentados nas sociedades capitalistas europeias e esperar que o milagre se dê. O dr. Mário Soares tem sido um incansável impulsionador desta solução.

Pela sua mão, Portugal poderá vir a ter acesso, uma vez mais, a uma cópia tosca «do que se faz lá fora», desta vez sob a forma de pacto social, ou de outra formulação análoga que funciona (?) nas democracias consensuais da Europa comum. O milagre irá, finalmente, produzir-se?

5. Em Portugal, já se viu, há que interrogar as palavras, ver o que escondem. O facto de se chamar «consenso» ao que já foi «estabilidade», não impede que se continue a praticar essa medida cautelar. Sobretudo, como é o caso, se o «consenso» é amplo...

Há que ver que consenso é este, quem nele cabe, que objectivos visa.

Se há consenso, é porque houve diálogo, procura de soluções aceitáveis para os interlocutores, entendimento. A ideia de consenso não é, portanto, em si mesma reprovável. O que está em questão é o seu conteúdo, os sectores partidários, sociais, institucionais que poderá envolver.

Em concreto, atendendo à realidade portuguesa, em que medida responde a algumas interrogações: será possível promover o consenso entre os que não recebem ordenados e aqueles que os não pagam? Ou entre aqueles que querem repor o seu poder de compra e os que desejam impor um tecto salarial? Ou entre agricultores que desejam escoar os seus produtos a um preço justo e os intermediários da importação liberalizada? Ou ainda entre os que querem cultivar as terras e os que as deixam ao abandono?

Este tipo de consensos não é, obviamente, possível. E, no entanto, são possíveis os que abrangem os sectores colocados de cada lado do antagonismo: por um lado, o consenso que a AD representou e que ameaça poder prolongar-se; por outro, o que as forças do trabalho e do progresso social podem alcançar.

6. A sociedade portuguesa encontra-se seccionada numa série interminável de tensões, de interesses contraditórios, que se desenvolvem em planos diferentes e entrecruzados. São essas tensões, é esse pugnar por soluções diferentes, quando não antagónicas, que definem a «crise», a «instabilidade». São confrontos que, nos seus aspectos quantitativos e qualitativos conhecem, em Portugal, uma intensidade e dimensão diferente da que se regista na Europa capitalista. Isto é explicável, entre outras coisas, pelo facto de ter sido aqui que ocorreu o 25 de Abril, isto é, de ter sido em Portugal que a experiência exaltante da revolução foi vivida pelas massas.

Os consensos possíveis para o caso português só podem, portanto, ter dois caminhos: os que negam ou os que procuram prosseguir a experiência histórica então iniciada.

Ora, o que decorre das afirmações dos dirigentes do PS, e dos seus mais recentes acordos no âmbito dos órgãos autárquicos, é que este partido procura um consenso ao arrepio e em confronto com essa experiência.

A solução consensual para a crise seria, na sua óptica, uma AD reformada, na qual se incluiria o PS. Poderão, no entanto, as idiossincrasias, obstinações e o pendor classista dos dirigentes do PS, ser a medida do nosso futuro próximo?

7. Se uma eventual aliança PS/PSD (ou PS/PSD e CDS) é uma hipótese nada académica, que poderá resultar das próximas eleições, esse não é o único consenso possível, nem, certamente, o que melhor corresponde às necessidades da democracia portuguesa.

Há que encará-la como uma ameaça que se perfila perante o nosso horizonte político, sem a admitir como fatalidade imposta por um destino inexorável.

No momento em que a AD se encontra em fase de liquidação, e os partidos que a formaram se afadigam em remendar a fragmentação a que a experiência os conduziu, o acordo PS/PSD (ou PS/PSD e CDS) seria, não só o pior resultado possível que decorreria das próximas eleições, como o agravar de uma crise que o país já não suporta.

Existe uma alternativa diferente, difícil, e também nada académica, que consiste na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, das classes produtivas, em torno de soluções que abram novos rumos à democracia e respeitem a especificidade da nossa realidade social e económica.

O PS não está em condições de decidir, sozinho, quais os consensos que mais interessam ao país. A sua vontade, os seus compromissos, a natural inclinação dos seus dirigentes, são factores a ter em conta. Mas o PS poderá vir a confrontar-se com condicionalismos que o forcem a seguir outra estratégia. Para isso, será decisiva a acção dos largos sectores sociais que lutam por uma verdadeira estabilidade – que assenta no trabalho, na paz, na moralidade, no respeito pelas diferentes formações económicas. São esses sectores – a maioria da nação – aqueles contra os quais se urdiram todos os anteriores consensos. É à sua acção, e aos reflexos eleitorais que tiver, que poderemos ficar a dever a criação de condições objectivas para uma alternativa, para um novo consenso.

José Garibaldi

Semana de Macau no Casino Estoril

De 18 a 28 de Março próximo decorrerá, no Casino Estoril, a "Semana de Macau" que pretende ser uma "manifestação cultural que visa dar a conhecer os usos, os costumes, as tradições, a arte, a cultura e a gastronomia daquele território sobre administração portuguesa". Organizada pela Direcção dos Serviços de Turismo de Macau, com a colaboração da Estoril-Sol, a "Semana de Macau" integrará exposições de artesanato, marcenaria com embutidos e flores artificiais, mostras de pintura do autor macaense Chan Chi Vai e de fotografia, com reportagens da autoria de Leong Chio Ngok e Manu Cardoso, uma exposição de filatelia, uma mostra histórico-documental e a reconstrução de um pagode chinês.

Durante a semana terão ainda lugar exibições folclóricas a cargo do Grupo do Dragão e do Leão de Macau, constituído por 35 elementos, para além de uma semana gastronómica, com início no dia 19 e, na qual, serão confeccionados pratos típicos da região. Também prevista está uma sessão de fogo de artifício que, em princípio, terá lugar no Parque do Estoril, em frente do Casino.

Em Lisboa, a "Semana de Macau" será preenchida por uma palestra, marcada para dia 21, na Aula Magna da Reitoria da Universidade,

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
2.ª Sec.

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível de Lisboa e na Acção de Despejo n.º 3088 movida por CONSTRUÇÕES PRINZ, Lda., com sede na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 90-4.º-Dt.º em Lisboa, contra MARGARIDA MARIA NOGUEIRA FERRÃO VIEIRA e seu marido JAIME ARNALDO REDONDO ROSEIRA, ela residente na Praça das Amoreiras, n.º45-2.º em Lisboa e ele que foi ali igualmente residente, correm éditos de TRINTA DIAS, CITANDO o Réu JAIME ARNALDO REDONDO ROSEIRA, actualmente ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na morada supra indicada, para comparecer neste Tribunal no dia 24 de Março próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação naqueles autos, pelos quais o Autor pede que seja decretado o despejo do 3.º andar do prédio sito na Rua São Francisco de Sales, n.º 13, freguesia de São Mamede em Lisboa, com fundamento nas alíneas f), g) e i) do n.º 1 do art.º 1093.º do Código Civil. Se o citando compartecer terá o prazo de 5 dias, a contar daquela data da tentativa de conciliação, se esta se frustrar, para contestar a referida acção sob pena de ser condenado no pedido. Se não comparecer no prazo para contestar será contado após decorrido o dos éditos de 30 dias, que começarão a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de não contestando o processo seguir até final julgamento.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito
F. Chichorro Rodrigues

O Escrivão Adjunto
C. Almeida Vitória

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS, LDA
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66$35	72$35
ALEMANHA FED (marco)	37$80	38$90
AUSTRIA (xelim)	5$25	5$45
BELGICA (franco)	1$743	1$943
BRASIL (cruzeiro)	$081	$181
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	74$40	76$40
(notas de 5 a 1000)	74$90	76$90
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$665	$785
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	91$40	93$40
(notas de 5 a 1000)	91$90	93$90
FINLANDIA (marka)	16$95	17$55
FRANÇA (franco)	13$30	14$00
HOLANDA (florim)	34$15	35$15
INGLATERRA (libra)	139$65	143$65
IRLANDA (libra)	125$80	129$80
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$353	$388
NORUEGA (coroa)	12$25	12$85
SUECIA (coroa)	12$25	12$85
SUIÇA (franco)	45$35	46$05
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena 1; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Música variada; **16.50**: O pianista Artur Rubinstein; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Solos de alaúde; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música de câmara; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música para cravo; **20.10**: Música sinfónica russa; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Quinteto, de Frederico de Freitas; **22.10**: O violinista Ruggiero Ricci; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

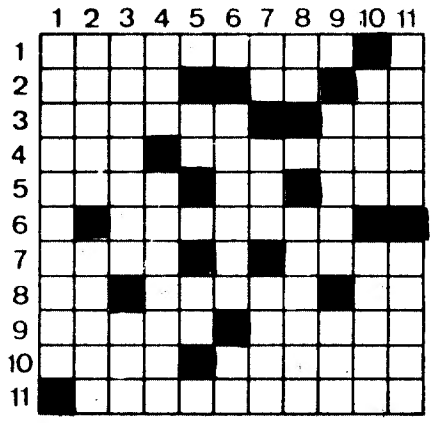
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 674



HORIZONTAIS

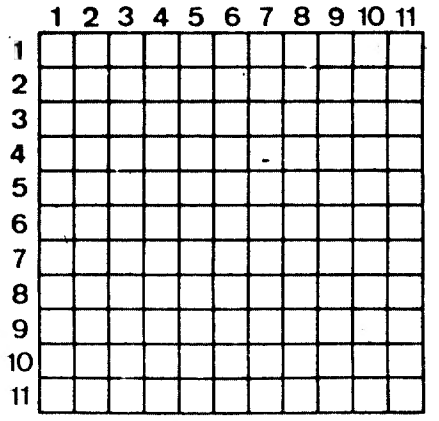
1 Leiloeiro. Artigo definido.
2 Alegria. Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano.
3 Susteis com estacas ou ligais a estas as videiras. Colocar.
4 Cidade do Sudão Francês na margem do Níger. Mulata.
5 Indivíduo misantropo. Mulo.. Pelos de certos animais.
6 Alcatifa.
7 Morada. Acção de empar.
8 Ósmio (s.q.). Vassourara o forno depois de aquecido. Sufixo que designa estado.
9 Freguesia do concelho de Loulé. Da Arábia.
10 Cidade da Argélia. Aproxima.
11 Tomasses de assinatura.

VERTICAIS:

1 Mandrião.
2 Versejar. Guarnecera de asas.
3 Mulheres casadas. Pelos de certos animais.
4 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Género de crustáceos. (pl).
5 Prefixo de negação. Alteza Real.
6 Tempo do verbo ser. Afinal. Agência Nacional. (abrev.).
7 Prefixo de negação. Transpire. Capital de Marrocos.
8 Rénio (sq). Maquinismo para tecer.
9 Descascam. Suspiros.
10 Estaleiro. Mendigo.
11 Dás oiro a. Medida de uma superfície.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9524



HORIZONTAIS:

1 Produto. (fig). Envolver em pão ralado.
2 Arejar. (Bras). Indignada.
3 Sedutor.
4 Interjeição que serve para fazer recuar os bois jungidos. Enganada.
5 Animal doméstico. Miriare. Freguesia do concelho de Penafiel.
6 Entre os Caldeus, o 5.º mês. Argila. Preposição.
7 Rio de Espanha.
8 Álcool de melaço. Moral.
9 Animal Vertebrado e aquático. Oculto.
10 Elevada. Acrescentei. Actício (s.q).
11 Ecoa. Planta textil do ceará. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS:

1 Fogaceira. Capas sem mangas.
2 Iridio (s.q). Percebe. Gavinha.
3 Vê. Porco. Cascalho.
4 Cidade da Síria. Vidente.
5 Agora. Fundador do Islamismo.
6 Congelar. Clima.
7 Mais mal. Esmagado.
8 Brisa. Espécie de bolo que se oferecia a Baco nos sacrifícios.
9 Flutuar. Braço de mar.
10 Preposição latina que designa movimento. Presente. Utensílios domésticos.
11 Rádio (s.q). Guarneça de asas. Chinela. (Prov).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 673

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Caldeirão.	1 Compares. Me.
2 Ócio. Separa.	2 Aço. Io. Arem.
3 Mortes. Isar.	3 Liras. Aça.
4 Aero. Ai.	4 DOTE. UMA. Os.
5 Ais. Cia.	5 Errai.
6 Ro. ai! Bo.	6 Isso. CARA.
7 É. Ami Nó. Aa.	7 Re. Nara.
8 Saca. Canado.	8 Ápia. BONITA.
9 Ra. Paris.	9 Oásico. Asar.
10 MEIO. Ratada.	10 Rã. Ad. De.
11 Em. Sua. Ares.	11 Barracão. Ás.

Provérbio: É MEIO DOTE UMA CARA BONITA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9523

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mas. Uga. Vez.	1 Ma. Aca. Os.
2 Alapa. Arame.	2 Alisara. Oro.
3 Ruste.	3 Sa. Air. Amar.
4 Asai. Apaga.	4 Primeira.
5 Caim. Omar.	5 Uau. Doiras.
6 Arredarias.	6 Ea. Aas.
7 Io. Ás. Tu.	7 Áatá. Ra. Sr.
8 Ária. Asas.	8 Repoisava.
9 Somara. Vara.	9 Vá. Ama. Saci.
10 Rã. Assacar.	10 Em. Gastaram.
11 Aoros. Má.	11 Zelar. Usara.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45. 17. 19. 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

11.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

12.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
25.ª Semana
Às 23.45
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
Às 24
HERÓIS DO CÉU

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
7 MULHERES DE OURO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21m30
– Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DOS BISCOITOS
Às 19.15
COM JEITO VAI... INGLATERRA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 18 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST
Às 24
A REPÚBLICA DOS CUCOS

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GARDÉNIA, O INDOMÁVEL

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 23.30
PERFUME DE MULHER

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
HAIR

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 23.30
O DUELO

SALA 4
Às 14, 16, 18.20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
PICKOCKET

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUCLEAR? NÃO, OBRIGADO!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
7.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

11.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

25.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Brutal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Supermundo das Bacanais», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «A Ultima Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 a os)
2000 – «A Ratoeira», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Sexo Louco», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Feios Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Ultima Perseguição», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)

CASCAIS – Oxford – «Madrugada Alucinante», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-plaza – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «O Alvo do Assassino», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Bela Siciliana», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Desobediência», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Crime de Alto Nível», às 21.15 (18 anos)

Outra banda

TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Demência Sinistra», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Incrível – «O Testa de Ferro», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine-Estúdio – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Beco Sem Saída», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Mad Max, as Motos da Morte», às 21.15 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Amor e Balas». às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Vêm Aí os Caloiros». às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Príncipe da Cidade». às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Grease-2». às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Vingança dos Manetas de Ferro». às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Vítor. Vitória». às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Operação Zebra Forca». às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «20 000 Léguas Submarinas». às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Momentos Intimos», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos». às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIZ – «O Meu Nome é Ninguém». às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Face do Poder». às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado». às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T.. o Extraterrestre». às 21.45 (6 anos)
TERÇO – «Os Bandidos do Texas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Os Heróis de Telemark», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: MONGE**, R. dos Lusíada, 30-32; **CAMPO GRANDE -AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890821); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António S. Macedo, 7 (T. 608896); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PRAZERES: UNIÃO** , R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533686); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziter, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 191-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 762606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Ruatto**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Pichelaira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Vietas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308, 101-D (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R.D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 22233471); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Lusitana**, R. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 10 (T. 234100); **SETÚBAL: Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27. Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128, Carenque. Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2516726). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Quinta**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COALRES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
SÃO CARLOS – «Il Trittico», às 20.00 (13 anos)

MONUMENTAL – «As Taradas». às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.27	4,5 m	10.14	0,6 m
16.51	4,2 m	22.24	0,7 m
Dia 2			
5.08	4,4 m	10.53	0,8 m
17.30	4,1 m	23.03	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	10º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	10º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	13º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORA DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado a partir da tarde; vento geralmente fraco predominando de Sul; condições favoráveis à ocorrência de neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã; possibilidades de formação de geada nas regiões do Norte e Centro.

últimas

QUIS MATAR O GUARDA-NOCTURNO mas o botão da farda desviou a bala. O facto ocorreu na madrugada de 19 do mês findo no Bairro de Santa Cruz, a Benfica em Lisboa, e o autor do disparo, um indivíduo de apelido Prata, de 25 anos e residênte no concelho de Sintra foi agora preso pela Judiciária. Na oportunidade o «sereno» Benjamim Teixeira, tentou identificar dois notívagos que lhe pareceram suspeitos, sendo então que o Pratas o alvejou à queima-roupa. Por sorte o botão situado à altura do esterno salvou a vida de Benjamim Teixeira, que escapou com uma pequena escoriação à altura do coração. O segundo indivíduo encontra-se também identificado sem que tenha sido emitido mandado de captura contra ele.

DOIS ASSALTOS NO MESMO PRÉDIO situado no Largo do Limoeiro, mesmo em frente ao edifício da antiga cadeia comarcã de Lisboa e Paço Real. Entre as 9 e as 19 horas alguém extraiu os canhões das fechaduras de duas residências. De uma levariam 270 contos de dinheiros e objectos, mas, da outra, o prejuízo subiria a 600 contos, segundo um cálculo provisório. Noutra área, mais precisamente na Quinta da Cascalheira em Bicesse, uma outra residência viu o seu interior devassado e dinuído em 700 contos de valores incluindo 500 dólares americanos.

CEM PESSOAS MORRERAM hoje no naufrágio de um barco de transporte de passageiros num rio do Sul da China – informou a Agência Xin Hua. O barco, que se dirigia de Cantão para Zhao Qing, na província de Gaungdong, naufragou em consequência de um forte temporal na confluência dos rios do Norte e do Oeste. Cinco horas depois, tinham sido resgatados com vida 75 dos 200 passageiros, e as equipas de salvamento têm pouca esperança de encontrar outros sobreviventes do desastre.

A caminho de oito países da América Latina

Papa passa amanhã pelo Aeroporto de Lisboa

– Cristãos portugueses pedem palavra de coragem

O Papa cumpre amanhã mais uma promessa: volta a Portugal ainda que para uma curta escala de 45 minutos, a caminho de uma visita, classificada de «dever pastoral», a vários países da América Central.

A passagem de João Paulo II pelo nosso país ficará assinalada com uma mensagem que dirigirá aos portugueses a partir de uma das janelas do Aeroporto da Portela. A sua chegada está prevista para as 10 horas.

A deslocação de João Paulo II prolongar-se-á até ao dia 9, com passagem pela Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, Panamá, El Salvador, Honduras, Belize e Haiti.

A presente viagem do Papa é considerada pelos observadores como uma das mais perigosas entre todas as que tem feito por vários pontos do mundo, dada a situação que se vive na América Central.

«Por meio desta viagem vou tentar mais uma vez estar perto de vós, filhos da Igreja e nações de raízes cristãs» – disse João Paulo II numa mensagem gravada em viodeoape que foi transmitida nos países a vistar.

A mensagem refere-se ao sofrimento dos povos que visitará, incuindo «a dor da divisão, do estado de guerra, do ódio, da injustiça social, dos conflitos ideológicos que abatem o mundo e provocam contendas entre populações inocentes e destroem a paz».

A mensagem do Papa aos portugueses, a ser lida amanhã, será transmitida através da rádio e da televisão, incluindo uma emissão especial de «Horinzonte», à noite, na RTP.

Diversas personalidade estarão presentes no Aeroporto da Portela para receber João Paulo II: presidentes da República e da Assemlbleia da República, além do Primeiro-Ministro. Comparecerão também o presidente do Supremo Tribunal e os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Obras Públicas. Da parte da Igreja portuguesa salientam-se o Núncio Apostólico, o Cardeal-Patriarca e os 19 bispos e arcebispos.

Cristãos apelam à «palavra corajosa»

Um grupo de cristãos portugueses lançou hoje um apelo ao Papa João Paulo II para que tenha «uma palavra corajosa, clara e de esperança face à injustiça e à repressão na América Latina».

Num comunicado emitido a propósito da passagem do Papa por Portugal a caminho da América Latina, cristãos de Lisboa, Porto, Setúbal e Coimbra referem a situação naquele continente, onde a par de injustiças sociais se encontra «uma Igreja que sofre e é perseguida».

Quando o Papa chegar a terras centro-americanas pisará, refere nomeadamente o documento, «uma terra dominada pelos poderosos, onde se arrisca a vida ao lutar pelos mais elementares direitos humanos, uma terra regada pelo sague dos 100 mil centro-americanos assassinados nos últimos quatro anos pelas forças militares e paramilitares».

Relativamente às perseguições à Igreja na América Latina, o documento refere que «Igrejas foram dinamitadas e saqueadas» e que «na Guatemala e em El Salvador foram mortos milhares de cristãos, centenas de catequistas e dezenas de sacerdotes e religiosas».

Recordam ainda o assassinato de monsenhor Romero em pleno púlpito «apenas porque em nome de Deus exigia o fim da injustiça social e da repressão».

Apontam, por outro lado, como factor de esperança, a situação na Nicarágua onde, dizem «depois da libertação se constrói um país novo apesar das ameaças diárias dos ex-somozistas apoiados pelos Exércitos das Honduras».

Neste contexto, os cristãos solidários com a América Latina dizem esperar de João Paulo II «uma palavra corajosa que oiça os pobres e aponte as injustiças, uma palavra clara que diga, como monsenhor Romero «fim à repressão» e assim contribua para criar um ambiente de diálogo, pôr fim aos conflitos e edificar a justiça e uma palavra de esperança que ajude a enxugar tantas lágrimas e a reconstruir em alegria e em paz uma nova América Central».

António Arnaut ao "DL"

"Defendo um eco-socialismo. Isto é: um socialismo limpo"

António Arnaut, destacado dirigente do PS, anunciou há um mês que não se recandidataria à Assembleia da República. Apesar de constantemente instado pelo «DL» para explicar as razões que o haviam levado a tal atitude, António Arnaut sempre se recusou. Agora, com a decisão tomada por grande parte dos elementos do ex-secretariado do PS, que abandonaram as listas do PS, voltámos a ligar para Coimbra. Começou por nos dizer que não desejava «prestar declarações por entender que face aos últimos e preocupantes acontecimentos no PS, que levaram à exclusão ou auto-exclusão de militantes de competência e idoneidade comprovadas, precisava de reflectir».

Contudo, acrescentou, António Arnaut sabe que deve uma «explicação» ao País e «sobretudo aos meus camaradas de partido e em especial aos da Federação de Coimbra». Porém, essa explicação «virá na devida altura».

Entretanto, adiantou: «A concepção que tenho da política e as responsabilidades que assumi em nome pessoal e em nome do partido, na área social e designadamente no sector da saúde, obrigam-me a uma pausa de reflexão.»

«Quer isso dizer que, embora temporariamente, se vai afastar da política?»

«Não vou afastar-me da política nem do partido. Continuo fiel aos valores de sempre e ao projecto socialista. Mas entendo que neste momento devo mudar de trincheira, embora a batalha seja a mesma. Defendo um socialismo ético, democrático e participado que preserve os valores morais da sociedade e liberte o homem de todas as formas de opressão... Isto é, defendo um ecossocialismo.»

«Ecossocialismo?» É uma expressão nova... O que é que quer dizer com isso?»

«Mais tarde direi exactamente o que quero significar com ecossocialismo. Digamos, em resumo, que defendo o socialismo limpo».

«Há pouco falou de política de saúde do PS. Há receio, da sua parte, que o seu partido vá mudar de política e, nomeadamente, não respeite o que ficou definido quanto ao Serviço Nacional de Saúde?»

«Não gostaria de falar agora nesse assunto. Apenas lhe posso dizer que tenho fundadas dúvidas que o novo governo socialista ou liderado pelo PS se mantenha fiel, ao nosso projecto, honrando compromissos que assumiu perante o povo português... E talvez seja essa uma das razões da minha atitude. Compreende, eu sou um homem honrado e não poderia ir agora para a Assembleia da República defender uma concepção diferente daquela por que sempre me bati».

«Voltando ao princípio: como é que vê a posição tomada agora pelos seus colegas do ex-secretariado?»

«Não sou juiz da consciência de ninguém. Mas penso que deram um exemplo de desapego ao poder e tomaram uma atitude moral tanto mais meritória quanto nos tempos que correm a moral parece estar afastada da política»

ao telefone com

ALMEIDA CARRAPATO

"Afastei-me por razões éticas"

Almeida Carrapato, advogado, ex-governdor civil de Faro, homem de largo prestígio no Algarve, figura histórica do PS, retirou-se das listas de candidatos a deputados do Partido Socialista, onde figurava como n.º 1 em Faro.

Ao telefone com Almeida Carrapato quisemos saber os motivos que o haviam levado a tal decisão. Sem hesitar:

«Julgo que são do conhecimento geral. Toda a gente sabe. Não se trata de uma questão pessoal, mas nacional, que tem a ver com todo o PS».

«Certo. Mas há razões concretas, suponho.»

«Bem vê, entendemos que relativamente a alguns camaradas nossos houve uma evidente discriminação – indesculpável e inaceitável. Daí resultou um movimento generalizado em todo o País, um movimento de solidariedade para com aqueles que tinham sido marginalizados. Por isso saí, por isso saímos. Retirámos as nossas candidaturas por uma questão de ordem moral, ética.»

«Ao que julgo uma atitude que terá consequências. Ou não?»

«Penso que, pelo menos no imediato, não haverá consequências gravosas por aí além. Suponho que as coisas vão decorrer normalmente. Os partidos da antiga maioria estão num nítido movimento de recúo, vão certamente perder as eleições. Por outro lado, julgo que mesmo com estas defecções no PS não haverá grandes reflexos a nível eleitoral.»

Fala a nível geral ou do Algarve?

«Bom, a nível do Algarve admito que haja certos reflexos, mas as repercussões não serão certamente de natureza substancial, digamos. O PS está em movimento ascensional e embora as listas não sejam aquilo que ambicionávamos, aquilo que o próprio partido ambicionava, a verdade é que pelo momento que vivemos (de recuo nítido da direita) os resultados são praticamente inevitáveis. Além disso iremos dar o nosso esforço, colaboraremos na medida do possível».

«O dr. Mário Soares fala da necessidade de consenso a nível nacional e diz mesmo que o PS vai trabalhar nesse sentido. No entanto parece não ser capaz de construir o consenso dentro do PS...»

«Na verdade é estranho. Mas é uma opinião do dr. Mário Soares. Pelo menos há aí uma aparente contradição. A única coisa que poderei dizer é que a opinião dos elementos do Partido Socialista que se reuniram em Coimbra é que a unidade deve ser mesmo construída. E a verdade é que todos estiveram de acordo, mesmo não estando em Coimbra. Isto é: todos falam de unidade. Resta saber contudo quem a quer. E já agora sempre lhe digo que nós falamos de unidade, que nós também defendemos uma certa ideia de consenso nacional, mas isso não quer dizer que a levemos ao extremo de descaracterizar uma força política».

«Quer isso dizer que na sua opinião é o que está a acontecer com o PS?»

«Acredito nessa hipótese»

«Voltando ao consenso...».

«...Não estou de acordo que se pretenda um consenso alargado com forças só de um sector. Não devemos pôr de lado, à partida, a possibilidade de um diálogo e de um entendimento com certos sectores mesmo à esquera do partido. Com isto não quero dizer que, em função dos resultados eleitorais isso venha a ser aconselhável. O que digo é que neste momento não é, pelo menos, desaconselhável. Temos que aguardar os resultados das eleições, mas não poderemos excluir qualquer força democrática que esteja interessada em contribuir para a resolução dos problemas do País».

Ribeiro Cardoso